

## ANEXOS

### Anexo I - Guiões de entrevistas

#### Guião de entrevista às crianças

<u>Blocos</u>	<u>Objectivos</u>	<u>Perguntas</u>
As questões ambientais vistas pelas crianças	Perceber qual o significado de ambiente e ser “amigo do ambiente” para as crianças. Quais os temas tratados no Jardim de Infância e em casa	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sabes o que é o ambiente?</li><li>- Na tua escola já falaram sobre o ambiente? Diz-me de que te lembras?</li><li>- Na tua casa os teus pais falam contigo sobre o ambiente?</li><li>- O que achas que é ser amigo do ambiente? O que podemos fazer?</li></ul>
Parques e Jardins frequentados	Averiguar quais os parques mais visitados pelas crianças e com que frequência. Saber quais as actividades que realizam nesses parques	<ul style="list-style-type: none"><li>- Costumas ir aos Parques/Jardins? O que lá fazes?</li></ul>
Projecto Ambiental no Parque da Quinta das Conchas e dos Lilases	Entender se as crianças conhecem o Parque das Conchas e quais as actividades mais apreciadas nesse mesmo parque. Saber a opinião deles relativamente ao projecto sugerido, qual a sua importância e que actividades gostariam de lá realizar	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conheces o Parque da Quinta das Conchas? O que gostas mais neste Parque?</li><li>- Gostavas que existisse lá uma espécie de “escolinha”, para ensinar coisas aos meninos e também aos adultos que os acompanham, sobre o ambiente?</li><li>- Achas que era importante? Porquê?</li><li>- Diz algumas actividades sobre o ambiente que os meninos poderiam fazer dentro da sala e ao ar livre no parque?</li></ul>

## Guião de entrevista aos Pais

<u>Blocos</u>	<u>Objectivos</u>	<u>Perguntas</u>
<p>Importância das questões ambientais no Ensino Pré-Escolar, no Jardim de Infância e em casa</p>	<p>Perceber qual a importância que os pais atribuem às questões ambientais e sua relevância no ensino Pré-escolar. Averiguar se o tema da Educação Ambiental é falado e tratado em casa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é para si a Educação Ambiental? Qual a importância que lhe atribui?</li> <li>- Qual a sua opinião acerca da Educação Ambiental ter início na idade pré-escolar?</li> <li>- Que valores e práticas ambientais entende serem importantes de transmitir nestas idades?</li> <li>- Tem ideia do seu filho/a ter abordado temas da Educação Ambiental no Jardim de Infância?</li> <li>- Em casa que motivação existe para este tipo de questões? Que temas são abordados?</li> </ul>
<p>Parques e Jardins e relevância de um Projecto Ambiental no Parque das Conchas e dos Lilases</p>	<p>Perceber quais os Parques/Jardins visitados e com que frequência. Averiguar opinião relativamente à implementação de um Projecto de Educação Ambiental neste espaço, quais as actividades a desenvolver e como se idealizava o espaço a utilizar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Costuma utilizar os espaços verdes da sua cidade levando o seu filho/a aos Parques e Jardins? Quais frequenta?</li> <li>- Costuma frequentar o Parque da Quinta das Conchas com o seu filho/a?</li> <li>- Como percepciona a ideia de implementação de um Centro de Recursos Ambientais no Parque das Conchas?</li> <li>- Dê sugestões, que gostasse de ver contempladas? (actividades, iniciativas, outras propostas...)</li> <li>- Como idealizava o espaço físico a implementar no Parque?</li> </ul>
<p>Importância do</p>	<p>Perspectivar a importância</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pensa que a Junta de</li> </ul>

<p>estabelecimento de parcerias comunitárias e seus benefícios</p>	<p>das parcerias comunitárias em projectos ecológicos (designadamente Junta de Freguesia e C.M.L). Averiguar quais os benefícios provenientes da implementação deste Projecto e das possíveis parcerias a estabelecer</p>	<p>Freguesia ou a CML poderiam ter um papel mais activo nesta área? Que outros apoios poderiam ser accionados? - Poderá um Projecto de Educação Ambiental, no contexto de uma oferta de ensino não-formal, “fazer a ponte” entre um espaço verde/Parque, a Administração Local, as famílias e as escolas? - Que benefícios poderão advir para as crianças, famílias e comunidade?</p>
--	---	---

### Guião de entrevista às Educadoras

<u>Blocos</u>	<u>Objectivos</u>	<u>Perguntas</u>
<p>Importância das questões ambientais no Ensino Pré-Escolar e orientações curriculares relativas à EA</p>	<p>Perceber a importância da abordagem da Educação Ambiental no Jardim de Infância e quais os valores a práticas a transmitir Saber quais as orientações curriculares do Pré-Escolar na temática do ambiente. Averiguar que actividades são desenvolvidas sobre esse tema e interesse das crianças</p>	<p>-Qual a importância atribuída às questões ambientais, pelo Jardim de Infância? - Qual a sua opinião acerca da Educação Ambiental ter início na idade pré-escolar? - Que valores e práticas ambientais entende serem importantes de transmitir nestas idades? - De acordo com as orientações curriculares para o Pré-Escolar, que está previsto ser transmitido às crianças neste domínio? - Na prática, que actividades são realizadas? - Sente que as crianças apresentam interesse relativamente a esta temática?</p>

<p>Projecto Ambiental no Parque das Conchas e dos Lilases</p>	<p>Averiguar potencialidades do Parque e opinião relativamente à implementação de um Projecto de Educação Ambiental neste espaço, quais as actividades a desenvolver e como se idealizava o espaço a utilizar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No Parque da Quinta das Conchas, que potencialidades poderão ser aproveitadas no terreno, para iniciativas de “educação não formal”?</li> <li>- Como percepciona a possibilidade de implementação de um Centro de Recursos Ambientais no Parque das Conchas?</li> <li>- Dê sugestões, que gostasse de ver contempladas? (actividades, iniciativas, outras propostas...)</li> <li>- Como idealizava o espaço físico a implementar no Parque?</li> </ul>
<p>Importância e benefícios do estabelecimento de parcerias comunitárias</p>	<p>Perspectivar a importância e benefícios que poderão advir das parcerias comunitárias estabelecidas em projectos ecológicos (designadamente Junta de Freguesia e C.M.L)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pensa que a Junta de Freguesia ou a CML poderiam ter um papel mais activo nesta área? Que outros apoios poderiam ser accionados?</li> <li>- Acha que um Projecto de Educação Ambiental poderá fazer a ponte entre um espaço verde, a Administração Local, famílias e escolas? (numa oferta de ensino não-formal). Em que medida?</li> <li>- Que benefícios poderão advir para as crianças, famílias e comunidade?</li> </ul>

## Guião de entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia

<u>Blocos</u>	<u>Objectivos</u>	<u>Perguntas</u>
Importância das questões ambientais	Perceber qual a importância que a Junta de Freguesia atribui às questões ambientais e quais os Projectos já existentes neste sentido	<ul style="list-style-type: none"><li>- Qual a importância atribuída às questões ambientais, pela Junta de Freguesia do Lumiar?</li><li>- Que iniciativas específicas vêm sendo desenvolvidas pela Junta de Freguesia neste âmbito?</li><li>- Estão previstos alguns Projectos?</li></ul>
Educação Ambiental no Pré-escolar e proposta de parcerias na comunidade	<p>Averiguar a pertinência de começar a abordar este tema nesta faixa etária.</p> <p>Perspectivar a importância das parcerias comunitárias em projectos ecológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Qual a sua opinião acerca da Educação Ambiental ter início na idade pré-escolar?</li><li>- Acha que um Projecto de Educação Ambiental poderá fazer a ponte entre um espaço verde, a Administração Local, famílias e escolas? (numa oferta de ensino não-formal) Em que medida?</li><li>- Que benefícios poderão advir para as crianças, famílias e comunidade?</li></ul>

<p>Potencialidades e eventuais iniciativas a implementar no Parque das Conchas</p>	<p>Auscultar a opinião relativamente às potencialidades do Parque e a possíveis iniciativas a implementar no terreno</p>	<p>- No Parque da Quinta das Conchas, que potencialidades poderão ser aproveitadas no terreno, para iniciativas de “educação não formal”?</p> <p>- Como percepciona a possibilidade de implementação de um Centro de Recursos Ambientais no Parque das Conchas?</p> <p>- Seria bem-vinda a possibilidade de equacionar o vosso apoio numa iniciativa tendente à implementação de um projecto de Educação Ambiental, tendente à implementação do referido centro?</p> <p>- Que outras parcerias se poderiam accionar nesse sentido?</p>
--	--	--

**Guião de entrevista ao Técnico da Divisão de Sensibilização e Educação Sanitária e Ambiental (D.S.E.S.A) da Câmara Municipal de Lisboa**

<u>Blocos</u>	<u>Objectivos</u>	<u>Perguntas</u>
<p>Divisão de Sensibilização e Educação Ambiental e contactos estabelecidos</p>	<p>Perceber que actividades/propostas pedagógicas e educacionais são programadas pela (D.S.E.S.A) na área ambiental e em que espaços se desenvolvem.</p> <p>Averiguar o teor dos contactos realizados entre esta Divisão e o Pelouro do Ambiente da Junta de Freguesia do Lumiar</p>	<p>- Que propostas de carácter pedagógico e educacional na área ambiental são desenvolvidas pela Divisão de Sensibilização e Educação Sanitária e Ambiental na cidade de Lisboa? Em que espaços?</p> <p>- Existem contactos frequentes entre esta Divisão com o Pelouro do Ambiente da Junta de Freguesia do Lumiar, relativamente a questões ambientais?</p>

<p>Pré-Escolar como 1ª etapa para a Educação Ambiental (EA)</p>	<p>Entender qual a opinião pessoal do Técnico e qual a da D.S.E.S.A relativamente ao início da abordagem da Educação Ambiental no Pré-Escolar</p>	<p>- Qual a sua opinião acerca da Educação Ambiental ter início na idade pré-escolar?</p> <p>- Qual a posição da Divisão de Sensibilização e Educação Sanitária e Ambiental acerca da Educação Ambiental, atendendo à referida população alvo?</p>
<p>Projecto Ambiental no Parque das Conchas e dos Lilases</p>	<p>Averiguar se existem actividades de EA a desenvolver-se neste Parque e quais as potencialidades do mesmo para a prática de actividades de educação não-formal.</p> <p>Perceber qual a opinião relativamente à possível implementação de um Projecto deste nível deste espaço.</p>	<p>- Relativamente a actividades de Educação Ambiental no Parque da Quinta das Conchas e dos Lilases existe alguma iniciativa a decorrer?</p> <p>- No Parque da Quinta das Conchas e dos Lilases, que potencialidades entende poderem ser aproveitadas no terreno, para iniciativas de “educação não formal”, com as crianças?</p> <p>- Como percepciona a possibilidade de implementação de um Centro de Recursos Ambientais no Parque das Conchas e dos Lilases?</p>
<p>Importância do estabelecimento de Parcerias Comunitárias e</p>	<p>Compreender que apoio poderia ser dado pela D.S.E.S.A a este Projecto,</p>	<p>- Seria bem-vinda a possibilidade de equacionar o vosso apoio numa</p>

seus benefícios	que outras parcerias poderiam ser estabelecidas e quais os seus benefícios.	<p>eventual iniciativa tendente à implementação de um Projecto de Educação Ambiental, nomeadamente o referido Centro de Recursos naquele ou noutro espaço?</p> <p>- Que outras parcerias entende poderem ser accionadas nesse sentido?</p> <p>- Acha que um Projecto de Educação Ambiental poderá “fazer a ponte”, entre um Espaço Verde, a Administração Local, famílias e escolas? (numa oferta de ensino não-formal) Em que medida?</p> <p>- Que benefícios poderão advir desse Projecto para as crianças, as famílias e a comunidade?</p>
-----------------	---	---

### **Guião de entrevista à Agência Portuguesa do Ambiente (APA)**

Blocos	Objectivos	Perguntas
Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e o tema da Educação Ambiental	Perceber quais as áreas trabalhadas na EA pela Agência, quais as propostas que oferecem no nosso País e em que espaços. Averiguar o seu papel na prática da EA	<p>- Quais as áreas relativas às Ciências do Ambiente e a uma “compreensão ecológica” da sociedade que são privilegiadas pela Agência Portuguesa do Ambiente?</p> <p>- De forma sucinta, que Propostas de carácter Pedagógico e Educacional na área da Educação</p>

		<p>Ambiental são desenvolvidas no nosso País? Em que espaços?</p> <p>- Qual o papel da Agência Portuguesa do Ambiente na educação ambiental?</p>
<p>Pré-Escolar como 1ª etapa para a EA</p>	<p>Averiguar qual a opinião individual dos entrevistados e da Agência em geral relativamente ao início da abordagem de temáticas de EA no Ensino Pré-Escolar</p>	<p>- Qual a sua opinião acerca da Educação Ambiental ter início na idade pré-escolar?</p> <p>- Qual a posição da Agência Portuguesa do Ambiente acerca da Educação Ambiental, atendendo à referida população alvo?</p>
<p>Projecto Ambiental/ Centro de Recursos para o Ensino Pré-Escolar</p>	<p>Saber qual a opinião relativamente à possível implementação de um Projecto deste nível e qual o “perfil” que deveria apresentar</p>	<p>- Qual a percepção da Agência relativamente à possibilidade de implementação de um Centro de Recursos Ambientais num Espaço Verde em Lisboa, para o pré-escolar?</p> <p>- Que “perfil poderia apresentar”?</p>
<p>Importância do estabelecimento de parcerias comunitárias e seus benefícios</p>	<p>Compreender qual o possível apoio da APA ao desenvolvimento deste Projecto, quais as parcerias convenientes a estipular e seus benefícios</p>	<p>- Seria expectável a possibilidade de algum tipo de apoio pela Agência Portuguesa do Ambiente?</p> <p>- Que outras parcerias entende poderem ser accionadas nesse sentido?</p> <p>- Acha que um Projecto de Educação Ambiental poderá “fazer a ponte”, entre um Espaço Verde, a Administração Local, famílias e escolas? (numa oferta de ensino não-formal) Em que medida?</p> <p>- Que benefícios poderão advir desse Projecto para as crianças, as famílias e a comunidade?</p>

## **Anexo II – Entrevistas às crianças**

### **Entrevista C1 – Entrevistado Masculino**

Entrevistador: Sabes o que é que é o ambiente?

Entrevistado: É a natureza...

Entrevistador: É a natureza, muito bem e mais, o que é que é a natureza então para ti?

Entrevistado: As árvores...

Entrevistador: As árvores, boa e mais?

Entrevistado: As flores...

Entrevistador: As flores, muito bem e mais, quando pensas em natureza...?

Entrevistado: A relva...

Entrevistador: A relva, boa e mais, que te lembras mais sobre que é a natureza e o ambiente?

Entrevistado: As folhas...

Entrevistador: Folhas, boa e mais, lembra-te assim mais alguma coisa?

Entrevistado: As pessoas...

Entrevistador: As pessoas também fazem parte do ambiente, é verdade e mais, lembras-te de mais alguma coisa?

Entrevistado: Os bichos...

Entrevistador: Os bichos... e mais coisas do ambiente que te lembres...?

Entrevistado: Não me lembro.

Entrevistador: Não te lembras de mais coisas e olha aqui na tua escolinha já falaram sobre o ambiente?

Entrevistador: Não...

Entrevistador: Não falaram sobre o ambiente, não te lembras de ter falado nada sobre o ambiente, de as professoras dizerem nada? então e se eu te perguntar se vocês já falaram sobre a reciclagem?

Entrevistado: Falámos no ano passado da reciclagem...

Entrevistador: Falaste sobre a reciclagem no ano passado, sabes que a reciclagem também tem a ver com o ambiente porque estás a separar o lixo, não é, o que é que aprendeste sobre a reciclagem?

Entrevistado: Já não me lembro...

Entrevistador: Não te lembrás daquela história dos ecopontos? Que o lixo tem que se separar, que o lixo não vai todo para o mesmo sítio, já não te lembra? Olha e dos rios, lembrás-te das professoras terem falado dos rios? não te lembrás assim de nada sobre o ambiente que as professoras tenham ensinado?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: E em casa já falaste com os teus papás sobre o ambiente, sim ou não?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Nada sobre os parques, sobre o que tu me disseste que era o ambiente, as flores, as plantas, as árvores, nem da reciclagem falaste em casa com os papás, sim ou não?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Ok e olha diz-me lá uma coisa o que é que achas que é ser amigo do ambiente? O que é que achas que podemos fazer para sermos amigos do ambiente?

Entrevistado: Não matar a natureza...

Entrevistador: Não matar a natureza... muito bem e mais, o que é que é ser amigo do ambiente?

Entrevistado: Não arrancar as flores...

Entrevistador: Não arrancar as flores... muito bem e mais, para nós sermos amigos do ambiente?

Entrevistado: Já não me lembro...

Entrevistador: Olha vou-te dar uma ideia... achas que deitar o lixo para o chão é sermos amigos do ambiente?

Entrevistado: Não....

Entrevistador: Não? Mais uma coisa que podemos fazer para sermos amigos do ambiente, que é?

Entrevistado: Não deitar o lixo para o chão...

Entrevistado: Muito bem e mais? Lembrás-te de mais alguma coisa? Não arrancar as plantas, muito bem, não deitar o lixo para o chão E lembrás-te de mais alguma coisa?

Pensa lá mais alguma coisa ... não te lembras de mais nada para ser amigo do ambiente?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: E costumavas ir muito aos Parques e aos Jardins brincar?

Entrevistado: Poucas vezes...

Entrevistador: Poucas vezes... e o que é que lá fazes?

Entrevistado: Brinco...

Entrevistador: Brincas, brincas muito? E o que é que tu brincas? Pensa lá... o que é que tu lá vais brincar, o que é que tu lá gostas de fazer?

Entrevistado: Brincar nas cordas...

Entrevistador: Brincar nas cordas... boa e mais?

Entrevistado: E Andar de escorrega...

Entrevistador: Andar de escorrega... e mais o que é que gostas mais de fazer? O que é que lá fazes quando vais lá brincar?

Entrevistado: Só ando de escorrega e brinco nas cordas.

Entrevistador: Brincas nas cordas e andas de escorrega... e conheces aqui o Parque das Conchas aqui mesmo pertinho aqui da escolinha?

Entrevistador: Eu vou muitas vezes ao Parque das Conchas...

Entrevistador: Vais muitas vezes ao Parque das Conchas, gostas do Parque das Conchas, é? Sim ou não?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Sim e o que é que mais gostas nesse Parque, diz-me lá, o que é que mais gostas, aquele Parque é tão grande, não é? É muito grande, o que é que tu mais gostas lá?

Entrevistado: Das cordas...

Entrevistador: Então olha e se eu te perguntasse se gostavas que lá existisse uma espécie de Escolinha para ensinar coisas aos meninos sobre o ambiente e a natureza? Gostavas? Sim ou não?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Achas que era importante haver essa Escolinha para ensinar essas coisas aos meninos? Sim ou não?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Boa e porque é que achas que era importante?

Entrevistado: Para falar da natureza...

Entrevistador: Para falar da natureza, muito bem e mais porque é que achas que é importante haver essa Escolinha para ensinar aos meninos coisas sobre a Natureza e sobre o ambiente?

Entrevistado: Já não me lembro...

Entrevistador: Ok, então olha, agora diz-me que actividades gostavas de fazer sobre o ambiente lá nessa escolinha? Se tu fosses lá a essa escolinha lá no Parque, que actividades é que tu gostavas de fazer sobre o ambiente?

Entrevistado: Aprender...

Entrevistador: Aprender, aprender o quê?

Entrevistado: Coisas sobre a natureza...

Entrevistador: Sobre a natureza, boa e mais? Que actividades é que tu gostavas de ir lá fazer? que te apetecia ir lá fazer? Ao ar livre ou dentro de uma salinha que lá existisse, o que é que tu gostavas de ir lá fazer se fosses lá agora?

Entrevistado: Brincar...

Entrevistador: Brincar ao quê?

Entrevistado: Às escondidas...

Entrevistador: Às escondidas, boa e olha e assim, assim uns trabalhinhos com as plantinhas que já estivessem arrancadas e com as folhas ou com as cascas das árvores, gostavas de fazer actividades dessas? Desenho, sim ou não? Sim ou não?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Olha e dou-te uma ideia, se tivesses assim cantinhos como tu tens cá também na tua salinha, se tivesses lá nessa escolinha também assim uns cantinhos em que fazias umas certas actividades em cada cantinho, que cantinhos é que tu gostavas que fossem?

Entrevistado: Não sei...

Entrevistador: Pensa lá... que cantinhos gostavas que existissem? Que actividades sobre ambiente, trabalhinhos, desenhos, gostavas de fazer?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Pronto, já podia ser uma actividade, desenhar e depois ir brincar também nas cordas que tu gostas muito... mais alguma actividade que tu gostasses de fazer? lembra-te lá de uma actividade que gostasses...

Entrevistado: Uma biblioteca...

Entrevistador: Uma biblioteca, muito bem, para quê?

Entrevistado: Para ler livros...

Entrevistador: Para ler livros... lembraste de mais alguma coisa? Foi uma grande ideia a biblioteca...

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Ok, então olha para me dizeres melhor como é que gostavas que fosse essa escolinha vais-me fazer um desenho, ok?

Entrevistado: Sim...

### **Entrevista C2- Entrevistado Feminino**

Entrevistador: Sabes-me dizer o que é o ambiente?

Entrevistado: Sei...

Entrevistador: Então diz lá...

Entrevistado: O ambiente é uma coisa que temos respeitar, se deitarmos lixo para o chão o ambiente morre...

Entrevistador: Pois é e mais? O que é que achas que é mais o ambiente?

Entrevistado: O ambiente também é uma coisa muito importante, porque as árvores fazem parte do ambiente e as árvores deitam oxigénio...

Entrevistador: Pois é as árvores fazem parte do ambiente, muito bem e mais o que é que mais faz parte do ambiente?

Entrevistado: As plantinhas...

Entrevistador: Muito bem, a natureza, as plantinhas, as árvores... E sabes-me dizer mais o que é que achas que é o ambiente?

Entrevistado: Eu acho que o ambiente também é uma coisa e essa coisa é os passarinhos, as borboletas e as joaninhas também fazem parte do ambiente...

Entrevistador: Também fazem parte, muito bem... lembraste de mais alguma coisa que faça parte do ambiente?

Entrevistado: Os animais...

Entrevistador: Muito bem... então tudo faz parte do ambiente e olha na tua escolinha já falaram sobre o ambiente?

Entrevistado: Já...

Entrevistador: Então diz-me o que é que te lembras que falaram aqui na escolinha sobre o ambiente, sobre a natureza, o que é que tu te lembras de falar aqui na escolinha?

Entrevistado: Falámos disto de respeitar a natureza, temos que reciclar as coisas... se nós deitarmos tudo para o chão o ambiente morre...

Entrevistador: Pois é, muito bem...

Entrevistado: E também, também temos de respeitar, porque se nós não tivermos o ambiente por causa das árvores também morremos...

Entrevistador: Pois é, então aqui na escolinha falaram de reciclagem?

Entrevistado: Sim... Foi a nossa estagiária que nos ensinou da reciclagem...

Entrevistador: Muito bem, tu sabes-me dizer quais são os ecopontos e como é que separas o lixo? Então diz lá.

Entrevistado: Há o ecoponto verde, o verde é o vidro, não sei dizer muito bem o amarelo. O amarelo...

Entrevistador: É o plástico, não é?

Entrevistado: O plástico.

Entrevistador: É o das garrafinhas de plástico.

Entrevistado: Eu chamo-lhe o plásticoo...

Entrevistador: Pronto, desde que saibas distinguir ...

Entrevistado: Depois é o papelão e o pilhão...

Entrevistador: Muito bem e mais, mais do que do ambiente que fales aqui na escolinha, sem ser a reciclagem? Lembras-te de mais alguma coisa que tenham falado sobre a natureza aqui na escola?

Entrevistado: Plantar plantinhas...

Entrevistador: Muito bem...

Entrevistado: Também falámos em regarmos sempre as plantinhas que vimos a morrer...

Entrevistador: Então falaste muito aqui na escolinha sobre isso. E gostaste de falar sobre isso?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Ok, lembras-te de mais alguma coisa de falar aqui ou já não te lembras de mais?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Lembras? Sobre o ambiente?

Entrevistado: Sim, sobre o ambiente...Os animais...

Entrevistador: Muito bem e o que é que falaste sobre os animais?

Entrevistado: os animais também são muito importantes...

Entrevistador: E olha, em casa, os teus pais falam contigo sobre o ambiente ou sobre a natureza?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Não costumavas falar sobre isso com os papás, nada de reciclagem, nem das árvores, dos jardins, não costumavas falar em casa sobre isso?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: E olha o que é que me sabes dizer sobre o que é ser amigo do ambiente?

Entrevistado: Ser amigo do ambiente é não deitar nada para o chão...

Entrevistador: Muito bem e mais, o que é que achas que podemos fazer para sermos amigos do ambiente?

Entrevistado: Cuidar dele...

Entrevistador: Cuidar muito bem do ambiente, boa e mais? Ou coisas que não podemos fazer, para sermos considerados amigos do ambiente, que é que achas que é mais?

Entrevistado: Temos de regar sempre as plantas e as árvores e também temos que plantar sempre mais coisinhas para sobrevivermos...

Entrevistador: Para crescerem mais coisas...

Entrevistado: E também temos de nos jardins, quando vamos aos jardins, fazer piqueniques não deitar, não deixar lá o lixo...

Entrevistador: Muito bem e mais, para ser amiga do ambiente, lembras-te de mais alguma coisa que se possa fazer?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: E olha, costumava ir aos parques e jardins brincar?

Entrevistado: Eu costumo, mas é mais no verão que eu costumo ir...

Entrevistador: Mais no verão, quando está bom tempo e o que é que lá costumava fazer nesses parques e jardins?

Entrevistado: Andar de bicicleta, brincar, às vezes levo o meu primo bebé para brincar com ele...

Entrevistador: Ai é? E mais, o que é que costumava fazer mais lá nos parques?

Entrevistado: Nada...

Entrevistador: Vais brincar, andar de bicicleta, ok e conheces aqui o Parque da quinta das Conchas aqui pertinho da escolinha?

Entrevistado: Conheço muito...

Entrevistador: E o que é que mais gostas nesse Parque?

Entrevistado: Os escorregas e aquela coisinha de montar às pedras...

Entrevistador: E mais? O Parque é tão grande, não é? O Parque é mesmo muito grande, o que é que mais gostas lá?

Entrevistado: Gosto, gosto às vezes lá na parte onde não há os escorregas de me deitar lá na relva com uma toalhinha...

Entrevistador: A descansar um bocadinho e a ouvir os animais, gostas?

Entrevistado: Eu uma vez, quando fui lá com o meu pai encontrei um ovo.

Entrevistador: Um ovo?

Entrevistado: De passarinho.

Entrevistador: De passarinho e gostaste?

Entrevistado: Sim, mas já estava aberto.

Entrevistador: Já? Então Já tinha saído o passarinho, já tinha nascido. Muito bem e gostas de dar passeios lá naquele Parque que é tão grande, ali pelas árvores, pelas relvas?

Entrevistado: Sim, gosto muito...

Entrevistador: Gostas muito de passear lá, ok e o que é que mais gostas no Parque?

Entrevistado: Eu uma vez vi uma flor e vi a água e o meu pai e eu quis regar essa planta com a água do rio mas o meu pai não me deixou.

Entrevistador: Foi? E mais, mais coisas que te lembres sobre o parque?

Entrevistado: Mais nada.

Entrevistador: ok e olha agora vou-te perguntar uma coisa... gostavas que existisse aqui no Parque uma espécie de Escolinha para ensinar coisas aos meninos sobre o ambiente?

Entrevistado: No Parque das Conchas?

Entrevistador: Sim. Gostavas? Porque é que achas que era importante haver essa escolinha para ensinar coisas aos meninos?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Achas? Porque é que achas que era importante?

Entrevistado: Porque quando os meninos... quando tivermos filhos, para ensiná-los, para também saberem...

Entrevistador: Muito bem e mais, porque é que achas que é importante essa escolinha para os meninos?

Entrevistado: Para nós sabermos e nunca chumbarmos quando estivermos na escola...

Entrevistador: Boa e mais? Tu gostavas de ir a essa escolinha?

Entrevistado: Gostava...

Entrevistador: Para aprender coisas, como tu já disseste, boa...

Entrevistado: Sim. Mas não sei mais nada...

Entrevistador: Ok, e olha, diz-me algumas actividades sobre o ambiente que os meninos poderiam fazer lá nessa escolinha? Que actividades achas que se poderia fazer sobre o ambiente?

Entrevistado: Plantar plantinhas, plantar árvores, regá-las sempre, ir às vezes brincar para o Parque e também plantar muito, muitos vegetais lá...

Entrevistador: Hum, hum. E mais actividades que tu gostasses de fazer se fosses a essa escolinha?

Entrevistado: Não sei mais nada...

Entrevistador: Não sabes? Assim trabalhos manuais com as flores ou as folhas que já estão arrancadas? Gostavas de trabalhar?

Entrevistado: Sim, eu já trabalhei aqui também, pintámos uma folha do outono.

Entrevistador: Muito giro e gostaste dessa actividade com as folhas e gostavas de lá fazer? Lembras-te de mais alguma actividade que gostasses de fazer lá sem ser plantar e

regar e trabalhar com as plantinhas e com as folhas arrancadas? Não te lembras de mais nada?

Entrevistado: Ah já sei...

Entrevistador: Diz....

Entrevistado: Às vezes, à hora do almoço e do lanche e quando as frutas já estão maduras arrancá-las...

Entrevistador: E mais, lembras-te de mais alguma coisa? Ok e olha, como é que gostavas que fosse esse sítio? Vou-te dar uma ideia, se tivesses um tipo de cantinhos, como há aqui nas tuas salinhas, uns cantinhos para aprender sobre o ambiente, que cantinhos é que achas que deveria ter essa escolinha?

Entrevistado: Cantinhos?

Entrevistador: Cantinhos sobre alguns temas que tu gostavas de trabalhar sobre o ambiente. Que cantinhos é que achavas e que gostavas de fazer?

Entrevistado: Trabalhinhos... Gostava que tivessem lá fotocópias de flores, árvores para pintarmos...

Entrevistador: Para pintar, muito bem e mais algum cantinho, para plantar como tu já disseste também?

Entrevistado: Também houvesse lá fotocópias de animais...

Entrevistador: Para tu saberes distinguir os animais, boa, outro cantinho, lembras-te de mais algum cantinho que gostasses de lá trabalhar, sobre um tema qualquer que gostasses?

Entrevistado: Hum, hum...

Entrevistador: Ok, então olha agora vou-te dar uma folhinha para tu me fazeres um desenho de como gostavas que fosse essa escolinha ali no Parque, ok?

Entrevistado: Ok.

### **Entrevista C3- Entrevistado Masculino**

Entrevistador: Olá! Sabes-me dizer o que é o ambiente?

Entrevistado: É a natureza...

Entrevistador: É a natureza, boa e mais, o que é que será o ambiente? então como tu dizes que a natureza é o ambiente... o que é que será a natureza?

Entrevistado: Animais....

Entrevistador: Boa, os animais e mais?

Entrevistado: A relva...

Entrevistador: Boa, a relva ... mais que te lembres que seja o ambiente e a natureza? Os animais, muito bem, a relva...

Entrevistado: As árvores...

Entrevistado: As árvores... boa! e mais... mais coisas que vejas na natureza quando vais passear?

Entrevistado: As flores...

Entrevistador: Flores... muito bem, boa! e olha aqui na escolinha já falaram sobre o ambiente, sobre a natureza?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Não? De certeza que não falaram? Não te lembras assim de nada que as professoras tenham dito sobre o ambiente?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Não? Então e sobre a reciclagem, nunca falaram aqui na escolinha?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Isso é uma maneira de também falar do ambiente, não é? Para poupar... como tu disseste que não havia lixo no chão nos parques, porque é que achas que não há lixo no chão?

Entrevistado: Porque assim o planeta fica doente...

Entrevistador: Pois é, o planeta fica doente... Não há lixo no chão porque as pessoas reciclam, não é, tu reciclas?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: As professoras ensinaram o que é reciclar?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Sabes-me dizer o que é que é reciclar?

Entrevistado: É não deitar as coisas para o chão...

Entrevistador: Muito bem e mais? Coisas que as professoras te tenham ensinado, não te lembras de mais nada relacionado aqui com a natureza?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Não te lembras de mais nada? Os rios, não falaram dos rios?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Falaram dos rios, pois é e mais, não te lembras de mais nada que tenhas falado aqui na escolinha sobre isso?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Ok e na tua casa, os teus pais falam contigo sobre o ambiente e a natureza?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Não? Nunca falaram, quando vão aos parques, sobre as árvores, sobre a reciclagem, nunca falas disso com os papás?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Nunca falas com os papás sobre isto...ok e o que é que tu achas que é ser amigo do ambiente?

Entrevistado: Não sei...

Entrevistador: Não sabes o que é que achas que é ser amigo do ambiente? Ser amigo da natureza, o que é que achas que é ser amigo da natureza? O que é que achas que é?

Entrevistado: Também não sei...

Entrevistador: O que é que achas que nós podemos fazer para sermos amigos da natureza?

Entrevistado: Sermos amigos dos animais...

Entrevistador: Sermos amigos dos animais, muito bem e mais?

Entrevistado: Das árvores...

Entrevistador: Das árvores... e o que podemos fazer para sermos amigos dos animais e das árvores?

Entrevistado: Amizade...

Entrevistador: E que podemos fazer? como tu já falaste há bocado.. não há lixo no chão, então para sermos amigos deles, da natureza, dos animais e das árvores, um exemplo que tu já disseste, não podemos deitar...

Entrevistado: Não podemos deitar o lixo para o chão...

Entrevistador: O lixo para o chão, muito bem, ou seja não deitar o lixo para o chão é ser amigo do ambiente e da natureza, não achas?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: E mais? Que achas que podemos fazer mais para sermos amigos do ambiente ou então que não podemos fazer? O que te lembras, para além de não deitar o lixo para o chão?

Entrevistado: Também não arrancar as flores...

Entrevistador: Boa... não arrancar as flores, muito bem e mais que te lembres para ser amigo do ambiente?

Entrevistado: Não matar os animais...

Entrevistador: E mais que te lembres para seres considerado um amigo do ambiente, o que é que tens que fazer mais ou o que não podes fazer?

Entrevistado: Cuidar bem dos animais...

Entrevistador: Lembras-te assim de mais alguma coisa?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: E costumas ir muito aos Parques e aos Jardins?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Costumas? O que é que lá fazes?

Entrevistado: Brinco...

Entrevistador: Brincas, brincas muito? E brincas ao quê?

Entrevistado: À apanhada.

Entrevistador: À apanhada e mais?

Entrevistado: Às escondidas...

Entrevistador: E mais? O que é que fazes mais quando vais passear lá com os papás ao Parque?

Entrevistado: Jogo futebol.

Entrevistador: Muito bem e mais o que é que fazes lá no Parque?

Entrevistado: Apanho flores que estão arrancadas para a minha mãe...

Entrevistador: Boa e dás à mamã... o que é que fazes mais quando vais ao Parque?

Entrevistado: Não sei...

Entrevistador: Brincas muito... então e diz-me uma coisa, conheces o Parque daqui da Quinta das Conchas mesmo aqui perto da escolinha?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Conheces? O que é que mais gostas nesse Parque?

Entrevistado: Brincar...

Entrevistador: Brincar e mais, aquele Parque é tão grande, não é? O que é que mais gostas nele, que é diferente dos outros?

Entrevistado: Não sei....

Entrevistador: Não sabes e o que é que costumavas mais fazer lá, para além de brincar? Costumas lá ir muitas vezes, aqui a este Parque?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Não costumavas ir muitas vezes... mas conheces, já lá foste? Boa e o que é que mais gostas... de brincar?

Entrevistado: De fazer jogos...

Entrevistador: Ok, então e agora diz-me lá... gostavas que existisse uma espécie de Escolinha para ensinar coisas aos meninos do ambiente aqui no Parque?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Era giro, não era?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Achas que era importante?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Porque achas que era importante?

Entrevistado: Não sei...

Entrevistador: Pensa lá... assim uma escolinha para aprender coisas sobre a natureza, porque é que achas que era importante para os meninos irem lá aprender coisas sobre isso?

Entrevistado: Não sei mais coisas...

Entrevistador: Não? Então pensa lá... porque achas que era importante, de tudo o que nós já falámos, haver uma escolinha para aprender coisas sobre o ambiente? Porque é que achas? Gostavas que lá existisse uma escolinha para tu ires brincar?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Então e era importante porquê?

Entrevistado: Para nós podermos brincar...

Entrevistador: Para poderes brincar, boa... e gostavas de lá ir a essa escolinha?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Boa e que actividades gostavas que lá houvesse para tu brincarees?

Entrevistado: Muitas...

Entrevistador: Como o quê? Dá-me um exemplo...

Entrevistado: Não sei...

Entrevistador: Pensa... o que é que gostavas de ir lá fazer ao Parque?

Entrevistado: Brincar...

Entrevistador: Brincar e brincar em quê?

Entrevistado: À apanhada...

Entrevistador: E mais? Fazer assim trabalhinhos com as flores e com as plantinhas que já estão arrancadas, gostavas?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Era giro, não era? Então e se tivesses uma espécie de cantinhos como tu tens aqui na tua salinha com actividades para fazeres lá nessa escolinha, que cantinhos gostavas que houvesse?

Entrevistado: O quê?

Entrevistador: Se houvesse uma espécie de cantinhos, como tu tens aqui na tua salinha, para actividades, num cantinho fazes uma coisa, num cantinho fazes outra, que cantinhos gostavas que houvesse lá nessa escolinha?

Entrevistado: Quatro...

Entrevistador: Quatro e o que é que fazias nos cantinhos?

Entrevistado: Não sei...

Entrevistador: Pensa lá... actividades que gostasses de fazer?

Entrevistado: Sentava-me...

Entrevistador: E trabalhos que gostasses de fazer sobre o ambiente?

Entrevistado: Não sei...

Entrevistador: Assim desenhos sobre o Parque, gostavas? Gostavas e de jogar futebol também gostavas? Pensa lá... mais coisas que gostasses de fazer nos cantinhos nessa escolinha?

Entrevistador: Não sei...

Entrevistador: Pensa... coisas sobre o ambiente que gostasses de ir lá fazer, uma coisa que gostasses, era uma escolinha, o que é que tu gostavas de fazer se lá fosses?

Entrevistado: Brincar...

Entrevistador: Muito bem e brincar a alguma coisa em especial?

Entrevistado: Às escondidas...

Entrevistador: Às escondidas... ok então olha podes-me fazer um desenho de como gostasses que fosse essa escolinha agora, está bem?

Entrevistado: Sim.

#### **Entrevista C4- Entrevistado Feminino**

Entrevistador: Olá! Sabes-me dizer o que é o ambiente?

Entrevistado: É a natureza...

Entrevistador: Boa, é a natureza... e mais o que achas que é o ambiente?

Entrevistado: as folhas, a relva...

Entrevistador: As folhas, a relva, boa... e mais?

Entrevistado: Também é o Parque...

Entrevistador: O parque também faz parte da natureza, muito bem e mais... o que te lembrás mais?

Entrevistado: Os escorregas.

Entrevistador: Boa também há escorregas no parque muito bem e mais?

Entrevistado: Baloços.

Entrevistador: Baloços e mais o que é que mais te faz lembrar da natureza e do ambiente?

Entrevistador: A relva...

Entrevistado: Muito bem e ali o laguinho, já viste o laguinho ali do Parque?

Entrevistado: Não sei.

Entrevistador: Tens que ir ver. E aqui na tua escolinha o que é que vocês falam sobre o ambiente, o que é que as professoras já te ensinaram sobre o ambiente?

Entrevistado: Ainda não me ensinaram nada.

Entrevistador: De certeza que sim, faz lá um esforço, o que é que tu te lembras?

Entrevistado: Eu lembro-me que a Professora ensinou, não me ensinou de natureza, ensinou-me doutras coisas.

Entrevistador: Então nunca falaste nada dos jardins, nada dos animais, da reciclagem, nunca falaste da reciclagem?

Entrevistado: Eu já.

Entrevistador: Ah pois é, então o que é que aprendeste sobre a reciclagem aqui na escolinha?

Entrevistado: É que o azul é o plástico, o amarelo é o, o amarelo não sei.

Entrevistador: O amarelo é as embalagens, não é...?

Entrevistado: O verde é o vidro.

Entrevistador: Boa e mais?

Entrevistado: E o vermelho é as pilhas.

Entrevistador: Pois é. E mais? O que é que as professoras já ensinaram mais aqui sobre a natureza? O que é que te lembras?

Entrevistado: Mais nada.

Entrevistador: Nada. Então já falaram sobre a reciclagem e dos animais, já falaram sobre os animais?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Não te lembras de mais nada que tenham falado sobre o ambiente aqui na escolinha? E em casa?

Entrevistado: Em casa...

Entrevistador: Na tua casa os teus papás falam contigo sobre o ambiente?

Entrevistado: Falam dos meus animais. Eu tenho dois animais, que é um hamster e outro hamster.

Entrevistador: E...

Entrevistado: Dois hamsters.

Entrevistador: E sobre a reciclagem, sobre os jardins não costumavas falar com os papás?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Nunca falas sobre o lixo?

Entrevistado: Eu falo sobre o lixo, que é muito importante.

Entrevistador: Porquê?

Entrevistado: Porque quando acabamos temos de por no lixo.

Entrevistador: Porque é que preciso pormos no lixo?

Entrevistado: Porque senão a nossa cidade fica toda destruída.

Entrevistador: Pois é e é muito mau ficarmos com a cidade destruída, não é?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: E o que é que achas que é ser amigo do ambiente?

Entrevistado: É nós não fazermos mal à natureza.

Entrevistador: Pois é e mais?

Entrevistado: Não podemos mandar as coisas para o chão.

Entrevistador: Pois, boa e mais?

Entrevistador: Não podemos fazer, pegar nas coisas e por numa caixa e depois pormos no chão.

Entrevistador: E mais, mais o que é que é mais ser amigo do ambiente?

Entrevistado: O que é ser amigo do ambiente é deitar as coisas para o lixo.

Entrevistador: Muito bem. E mais?

Entrevistado: Fazer bem à natureza...

Entrevistador: Boa, e mais o que é que podemos fazer mais para sermos considerados uma pessoa que é amiga do ambiente? O que é que podes fazer?

Entrevistado: Eu sou.

Entrevistador: És, então o que é que fazes para isso?

Entrevistador: Nunca deitei lixo, o que é que está a fazer este barulho?

Entrevistador: É a chuva. Diz, nunca deitaste...

Entrevistado: Nunca deitei lixo para o chão...

Entrevistador: Muito bem. E mais? Que podes fazer para ser amiga do ambiente, que te lembres? Cuidar do ambiente, o que é que significa cuidarmos do nosso ambiente?

Entrevistado: É não fazer mal ao ambiente.

Entrevistador: Então e costumavas ir aos Parques e jardins?

Entrevistado: Sim, sim, sim.

Entrevistador: É e o que é que lá costumavas fazer nos jardins?

Entrevistado: Costumo fazer umas coisas bem e umas coisas más. Porque as bem é pôr as coisas no lixo, as más não se pode pôr as coisas no chão.

Entrevistador: Pois é, mas o que é que costumavas ir fazer nos jardins? Costumas ir brincar?

Entrevistado: Sim, andar de bicicleta e de patins.

Entrevistador: Boa, andar de patins, andar de bicicleta e mais o que é que costumavas fazer mais nos parques?

Entrevistado: Ah já sei... andar de bicicleta, andar de patins, jogar ao ténis, jogar à bola, correr e saltar.

Entrevistador: Correr e saltar na relva, não é? Ali naquele espaço todo?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Boa e conheces aqui o Parque das Conchas, aqui mesmo ao pé da tua escolinha. Costumas lá ir?

Entrevistado: Sim .

Entrevistador: Costumas lá ir muitas vezes brincar?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Boa! e mais? que tu gostas n o Parque? é muito grande, o que é que tu mais gostas naquele Parque?

Entrevistado: É andar de patins.

Entrevistador: É?

Entrevistado: E brincar na areia.

Entrevistador: Brincar na areia, boa e mais?

Entrevistado: E correr, saltar, brincar

Entrevistador: Brincar muito porque tens muito espaço para isso, não é?

Entrevistado: Pois é. E no fim posso ouvir a minha voz aqui?

Entrevistador: Está bem, olha agora vou-te perguntar mais uma coisa, gostavas que existisse lá uma espécie de escolinha, como tu tens aqui, mas para ensinar aos meninos coisas do ambiente lá no Parque? Gostavas que existisse uma escolinha para brincares e para fazeres trabalhos sobre o ambiente?

Entrevistado: Eu gostava...

Entrevistador: E achas que era importante haver uma escolinha para ensinar os meninos sobre o ambiente? Achas, sim ou não?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: E porque é que achas que era importante?

Entrevistado: Para aprendermos as coisas...

Entrevistador: Que coisas é que querias aprender?

Entrevistado: Fazer bem à natureza.

Entrevistador: Boa e mais?

Entrevistado: Não sei mais nada.

Entrevistador: E como é que gostavas que fosse essa escolinha, por exemplo se houvesse assim uns cantinhos, como aqui nesta escolinha, para fazer diversas actividades.

Entrevistado: Eu queria que houvesse uns copinhos.

Entrevistador: Uns quê? Repete.

Entrevistado: Uns copos.

Entrevistador: Uns copinhos, sim e mais?

Entrevistado: Para haver, para haver areia para eu fazer assim: “apanhei, apanhei!”

Entrevistador: Para brincares com a areia e mais, que actividades é que tu gostavas que houvesse lá nessa escolinha sobre o ambiente, para tu brincares?

Entrevistado: Não sei mais nada.

Entrevistador: Não gostavas assim de brincar com as folhas, de fazer recortes com as folhas?

Entrevistado: Brincar com as folhas, saltar em cima das folhas.

Entrevistador: E mais, o que é que gostavas de fazer assim o relevo dos troncos, pintar numa folha por cima dos troncos? Que actividades gostavas de fazer lá na escolinha? Se tu fosses lá agora, se existisse lá uma escolinha sobre o ambiente, o que é que gostavas de fazer?

Entrevistado: Não vão por uma escola...

Entrevistador: Pois é, mas se fosse ali no parque o que é que gostavas de fazer, relacionado com o ambiente, que actividades é que tu gostavas de ir lá fazer?

Entrevistado: Saltar, correr, eu sou a única menina, a única menina, que sou a mais esperta.

Entrevistador: É? Então e mais, mais actividades que gostasses de fazer ao ar livre, lá sobre o ambiente relacionado com a natureza?

Entrevistado: Fazer as coisas bem...

Entrevistador: Fazer as coisas bem, que coisas? Que coisas é que te lembras?

Entrevistado: Pôr as coisas no lixo...

Entrevistador: Pôr sempre as coisas no lixo, boa! Muito importante e alguma biblioteca para lerem? Queres mesmo actividades ao ar livre, não é? Pular e saltar, aproveitando sempre aquela relva muito grande, muito espaçosa, não é?

Entrevistado: Sim, sim, sim.

Entrevistador: Está bem, então agora vais-me fazer um desenho de como gostarias que fosse essa escolinha lá no Parque, está bem? Fazes aqui.

Entrevistado: Também posso fazer uma casinha?

Entrevistador: Fazes como gostavas que fosse essa escolinha lá no Parque das Conchas.

Entrevistado: Posso fazer como quiser?

Entrevistador: Como quiseres, como gostavas que fosse.

### **Entrevista C5- Entrevistado Feminino**

Entrevistador: Sabes-me dizer o que é o ambiente?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Então o que é para ti o ambiente?

Entrevistado: O ambiente, deixa-me cá ver...

Entrevistador: Pensa lá o que é o ambiente, quando se fala em ambiente o que é que tu pensas?

Entrevistado: A natureza...

Entrevistador: O ambiente é a natureza. O que é a natureza?

Entrevistado: As árvores...

Entrevistador: Muito bem. As árvores e mais?

Entrevistado: As flores e os parques...

Entrevistador: Os parques muito bem... e na tua escolinha já falaram sobre o ambiente, sobre a natureza?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Nada de parques, de animais e da reciclagem? Nunca falaste da reciclagem? O que é que as Professoras ensinam sobre a reciclagem?

Entrevistado: Nada.

Entrevistador: Não te lembras de falar de nada relacionado com o ambiente aqui na escolinha?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Nem dos rios, não te lembras de nada?

Entrevistado: Ah, eu já me lembro dos rios...

Entrevistador: Então já falaste sobre isso cá na escolinha? E mais, coisas que te lembres que tenhas falado sobre o ambiente? Não te lembras de nada que tenhas falado sobre o ambiente?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: E em casa, os teus papás falam contigo sobre o ambiente? Então o que é que eles dizem?

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: Não tenhas vergonha, o que é costumam dizer sobre o ambiente? Sobre a natureza, sobre os parques?

Entrevistado: Falamos sobre as árvores...

Entrevistador: Falam sobre as árvores, boa e o que é que falam sobre as árvores? Diz lá, o que é que te lembras?

Entrevistado: Eu já aprendi na sala sobre as árvores.

Entrevistador: Aprendeste sobre as árvores? Boa e mais?

Entrevistado: Primeiro cresce a sementinha... Depois cresce um bocadinho da planta, depois cresce mais um bocadinho, depois fica uma árvore...

Entrevistador: Muito bem, então vês que aprendeste coisinhas na escolinha sobre as árvores, também. E em casa, o que é que os papás falam sobre o ambiente, sobre a reciclagem?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Diz lá o que é que tu achas que é ser amigo do ambiente?

Entrevistado: É por água nas plantas e nas flores... Para elas crescerem...

Entrevistador: Para elas crescerem, boa e mais?

Entrevistado: Cuidar das flores, cuidar delas...

Entrevistador: Cuidar das flores e mais? Achas que atirar lixo para o chão é ser amigo do ambiente?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Boa, um exemplo, então o que é que achas que é ser amigo do ambiente?

Entrevistado: Não deitar coisas para o chão...

Entrevistador: Boa e mais?

Entrevistado: E pormos água para elas crescerem...

Entrevistador: Pois e mais? Para seres amiga do ambiente o que é preciso fazer ou o que é que não podes fazer? Não deitar lixo para o chão, regar as plantas e mais? Não te lembras de mais nada?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: E costumas ir aos Parques e Jardins? Costumas ir brincar? Sim ou não?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: E o que é que costumas lá ir fazer aos Parques e nos jardins?

Entrevistado: Brincar...

Entrevistador: Brincas? O que é que brincas?

Entrevistado: À apanhada, às escondidas...

Entrevistador: Nos parques e na natureza, o que é que costumas fazer quando vais lá brincar no meio daquele espaço todo verde? O que costumas fazer?

Entrevistado: Costumo estar a divertir-me...

Entrevistador: E brincas com alguma coisa da natureza?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: O quê?

Entrevistado: Apanhar as folhinhas.

Entrevistador: Apanhas as folhinhas do chão e depois brincas com elas, é?

Entrevistado: Atiro-as para o ar...

Entrevistador: Atiras para o ar e não fazes trabalhos com as folhinhas também, sim ou não?

Entrevistado: Sim, eu já uma vez tinha uma caderneta...E depois encontrei uma folha e depois pu-la no livro e depois desenhei-a...

Entrevistador: Ficou giro, gostaste de fazer esse trabalho com a natureza?

Entrevistado: Hum, hum.

Entrevistador: Boa e conheces aqui o Parque das Conchas que é aqui à frente?

Entrevistado: Eu costumo lá ir muitas vezes...

Entrevistador: Costumas lá ir muitas vezes?

Entrevistado: É o Parque mais perto da minha casa...

Entrevistador: É? Este Parque aqui grande e o que é que mais gostas nesse Parque?

Entrevistado: Andar nas cordas, subir até...

Entrevistador: Andar nas cordas...

Entrevistado: Gosto de subir até ao topo.

Entrevistador: o Parque é muito grande não é? E mais o que é que mais gostas de fazer no Parque das Conchas?

Entrevistado: Gosto de brincar com os meus amigos e divertir-me...

Entrevistador: Boa e no Parque que é muito grande o que é que mais gostas no Parque?

Entrevistado: Andar nos escorregas...

Entrevistador: O que achas da ideia de existir ali no Parque uma espécie de Escolinha para ensinar coisas aos meninos e também aos papás que os acompanham sobre o ambiente?

Entrevistado: Acho bem.

Entrevistador: Achas que era boa ideia? Achas que era gira uma Escolinha para brincaremos com coisas do ambiente e sobre o ambiente?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: E achas que era importante para os meninos aprenderem?

Entrevistado: Era.

Entrevistador: Porque é que achas que era importante?

Entrevistado: Porque nós na Escola fazemos muitos trabalhos e aprendemos mais coisas e assim quando íamos para a Primária já sabíamos fazer mais coisas.

Entrevistador: Para aprender mais coisas... e mais? Porque achas que era importante haver essa Escolinha sobre o ambiente para os meninos irem lá?

Entrevistado: Ir visitar a Escola.

Entrevistador: E gostas da ideia de teres uma Escolinha assim num Jardim, ao ar livre para fazeres muitas atividades?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Era giro, gostavas?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Gostavas? E como é que gostavas que fosse essa Escolinha, por exemplo?

Entrevistado: Gostava que fosse muito divertida com desenhos...

Entrevistador: Dou-te uma ideia... se tivesses assim cantinhos como tu tens aqui na vossa sala sobre várias coisas diferentes e para fazeres actividades diferentes, que cantinhos é que gostavas que existissem?

Entrevistado: Como não há lá, não há lá na Primária que eu ia, escorregas... mas agora vão tentar dizer aos Senhores para construïrem lá um Parque, para nós brincarmos.

Entrevistador: E que cantinhos é que gostavas que tivesse aqui esta Escolinha no Jardim e no Parque?

Entrevistado: Quatro-cantinhos.

Entrevistador: Que cantinhos? Que actividades gostavas que houvesse assim relacionadas com o ambiente?

Entrevistado: De um sítio que aprendemos a tratar da natureza...

Entrevistador: Boa, um sítio para aprender a tratar da natureza e mais coisas que gostasses de aprender?

Entrevistado: Aprender coisas da natureza...

Entrevistador: Aprender coisas da natureza, muito bem e que actividades gostavas mais de fazer nessa Escolinha e ao ar livre no Parque?

Entrevistado: Cuidar das folhinhas e das flores e das árvores...

Entrevistador: Mais actividades que tu gostasses de fazer nessa escolinha?

Entrevistado: Uma actividade de deitar águinha para as plantinhas...

Entrevistador: Lembras-te de mais alguma actividade que gostasses assim no Parque de fazer?

Entrevistador: Assim ao ar livre, na relva, mais alguma actividade que gostasses de fazer?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Está bem, então olha vou-te dar aqui uma folhinha para tu me fazeres um desenho de como gostavas que fosse essa Escolinha.

### **Entrevista C6- Entrevistado Feminino**

Entrevistador: Olá! Vou-te fazer perguntas e tu respondes o que quiseres, está à vontade, não tenhas vergonha... Então sabes o que é o ambiente? O que te vem assim à cabeça do que achas que é o ambiente?

Entrevistador: Os parques...

Entrevistador: Boa... os parques...

Entrevistado: faltam para nós brincarmos.

Entrevistador: Muito bem, para brincarmos. E mais que é que achas que é mais o ambiente?

Entrevistado: Os nossos brinquedos para nós brincarmos em casa para não ficarmos tristes, porque as mães não nos compram às vezes porque não têm dinheiro...

Entrevistador: Então assim nos Parques não é preciso os brinquedos, é isso que queres dizer? Tens muito mais espaço e brincas sem brinquedos... mais o que é que achas que é mais o ambiente?

Entrevistado: Por exemplo, as coisas que nós precisamos que não podemos comprar e a mãe precisa de comida e nós não podemos ter comida, são pobres...

Entrevistador: E aos Parques toda a gente pode ir... é isso que queres dizer, não é? Assim, qualquer um pode ir aos Parques brincar que não é preciso brinquedos.

Entrevistado: Sim, mas se nós demorarmos muito tempo no Parque, temos que levar comida para nós comermos se estivermos cansados...

Entrevistador: Pois, é verdade... depois tens de comer porque ficas com fome... muito bem e agora na tua Escola já falaram sobre o ambiente, sobre a natureza?

Entrevistado: Na natureza já falámos, porque é muito importante deitar as coisas para o lixo.

Entrevistador: Muito bem...

Entrevistado: Nem fazer coisas porque a natureza tem que ficar linda, não é preciso ficar estragada...

Entrevistador: A natureza é para ser linda... O que mais vocês falam aqui nas salas com a Professora sobre o ambiente?

Entrevistado: A professora...

Entrevistador: Não deitar o lixo para o chão, como tu já disseste...

Entrevistado: Não deitar, porque é muito importante, porque se nós fizermos muito lixo não podemos respirar, porque as árvores dão-nos oxigénio para nós respirarmos, porque se nós cortarmos muitas árvores, as árvores é que dão papéis, se nós cortarmos muitas vezes as árvores e não temos mais árvores para respirar, nós morremos, não podemos sobreviver.

Entrevistador: Sabes muito sobre o ambiente, estou a ver... Então e aprendeste isto tudo aqui no Jardim com a Professora... E lembras-te de mais alguma coisa que tenhas aprendido?

Entrevistado: Nos ambientes de amigos não se pode dar pontapés, não se deita a língua de fora, não se empurrar.

Entrevistador: E já fizeram alguns trabalhos de pintura ou de colar coisas assim que tenham a ver com a natureza?

Entrevistado: A Professora diz para nós colarmos as coisas porque eles assim vêm que nós fazemos os trabalhos bem e assim fazemos colagens, fizemos no dia da mãe ou no dia da família, fazemos um desenho qualquer também que a Professora diz.

Entrevistador: Para dar à mãe ou à família...

Entrevistado: Ou para dar à Mafalda, que é a minha irmã, a minha mãe, o meu pai, aos avós, aos tios, qualquer pessoa que seja da nossa família.

Entrevistador: Muito bem, então fazes muita coisa aqui na escolinha sobre o ambiente e em casa os teus pais falam contigo sobre o ambiente e sobre a natureza?

Entrevistado: A minha mãe nunca fala, nem o meu pai, nem a Mafalda.

Entrevistador: A Mafalda é a tua mana? Nunca falam sobre isso, sobre os parques, sobre a reciclagem, por exemplo?

Entrevistado: Eu digo assim à minha mãe e ao meu pai, amanhã podemos ir ao parque, mas nós não vamos ao parque, vamos à minha avó, só que depois nós vamos a um café que se chama esplanada e depois lá há parques e depois há uns coisos para nós fazermos ginástica.

Entrevistador: Uns aparelhos para fazer ginástica, sim?

Entrevistado: Sim, eu a mãe e o pai.

Entrevistador: Boa.

Entrevistado: Por exemplo, as pessoas que querem também vão lá, só que depois há lá as máquinas e nós comemos se quisermos e depois vamos lá brincar.

Entrevistador: Boa, então vais brincar com os teus papás lá a esse parque e nunca falam sobre a reciclagem, sobre as árvores em casa?

Entrevistado: Na reciclagem, na escola também falámos... por exemplo a minha mãe diz assim: “Matilde o que é que é isso no chão?” E eu digo foi sem querer, porque eu às vezes deixo as coisas cair e depois às vezes apanho-as e vou deitar ao lixo porque a nossa casa não pode estar suja, senão a nossa mãe está sempre a levantar e a fazer muitas coisas.

Entrevistador: Para limpar, não é?

Entrevistado: e a mãe precisa de descansar...

Entrevistador: Claro.

Entrevistado: Nós também temos que fazer alguma coisa pela mãe, não é só a mãe que faz coisas por nós, por exemplo eu peço às vezes à mãe para me vestir a roupa, mas não é preciso sempre ela me vestir a roupa.

Entrevistador: Pois é, já és grandinha... já podes vestir tu a roupa... temos que fazer pelos nossos papás, então e mais sobre a reciclagem, a mãe costuma falar sobre a reciclagem?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: O que é que a mamã diz?

Entrevistado: A Mafalda e o pai também.

Entrevistador: Também? E a mana, o que é que a mana diz?

Entrevistado: A mana diz Matilde, por exemplo às vezes nós estamos a brincar e era assim, estamos a brincar aos professores e ela é a professora e eu sou a aluna e depois ela diz ó Matilde o que é que é isso ali no chão e depois eu digo desculpa professora e depois vou apanhar e ponho no lixo outra vez e depois faço às vezes coisas que a professora, que é a fingir, faço o que ela diz...

Entrevistador: Muito bem e sobre as árvores, os rios, não falam lá em casa?

Entrevistado: Os rios são muito importantes para os animais porque os sapos andam nos rios, os patos também precisam... porque se nós não tivéssemos rios, nem água nem nada não podíamos beber nada...

Entrevistador: Pois é, é muito importante e o que é que achas que é ser amigo do ambiente? O que podemos fazer para sermos amigos do ambiente? disto tudo que já falámos do não deitar lixo para o chão, dos espaços verdes, o que é que achas que é ser amigo do ambiente?

Entrevistado: Não sei.

Entrevistador: O que é que te lembras?

Entrevistado: Quem é amigo não é mandar as coisas para os amigos porque isso é bom para a natureza e a natureza é muito linda para nós brincarmos e fazermos coisas que nós quisermos, só que temos de pedir aos pais para nós fazermos.

Entrevistador: É verdade, então ser amiga da natureza é não estragar a natureza?

Entrevistado: E não arrancar as flores.

Entrevistador: Muito bem, não arrancar as flores...

Entrevistado: Se nós quisermos arrancar só uma para a mãe podemos arrancar, só que arrancamos muitas não, por exemplo.

Entrevistador: Assim não estás a ser amiga do ambiente, não é, se começares a arrancar...

Entrevistado: Eu só arranco uma flor para a mãe...

Entrevistador: E costumas ir aos parques e aos jardins?

Entrevistado: Às vezes quando a mãe está doente, não, mas por exemplo quando o pai, a mana ou a outra mana mais pequenina que nasceu...

Entrevistador: Ah, tens outra mana pequenina?

Entrevistado: Quando eles estão doentes não costumamos ir aos parques nem sair de casa, mas quando nós estamos todos felizes vamos à avó para nós irmos ao Parque, a avó Luísa, por exemplo, quando está calor e isso, nós vamos à praia.

Entrevistador: À praia. Muito bem...

Entrevistado: Sim e depois quando está um pouco de frio, mais ou menos calor e frio vamos aos Parques.

Entrevistador: Muito bem, então costumava ir muito aos jardins. E o que é que costumava fazer lá nos jardins?

Entrevistado: Costumamos ir brincar, fazer coisas muito divertidas, brincar com os nossos amigos, quando nós quisemos ir, por exemplo, nós vamos por exemplo... já fui à casa de uma amiga daqui da escola e então nós vamos às vezes às casas de uns amigos e vamos brincar lá no parque, por exemplo numas aventuras que nós gostamos de fazer e depois fazemos uma brincadeira e depois se nós não quisermos brincar mais a isso brincamos a outra coisa... às vezes temos de respeitar as pessoas para nós brincarmos.

Entrevistador: Pois é. Então brincas muito nos Parques e aqui este Parque da Quinta das Conchas, aqui perto, conheces?

Entrevistado: Conheço, às vezes quando vamos fazer passeios vamos a esse Parque...

Entrevistador: E o que é que mais gostas de fazer neste Parque? O que é que mais gostas no Parque?

Entrevistado: Gosto de ver os cavalos e gosto de ver os patos a nadar e depois vou brincar para os baloiços, depois vou brincar para os escorregas, gosto de fazer essas coisas lá.

Entrevistador: Muito bem! E gostavas que existisse aqui no Parque uma espécie de Escolinha para ensinar coisas aos meninos e também aos adultos que vão contigo sobre o ambiente? Gostavas que existisse lá assim uma escolinha para fazeres e para aprenderes coisas sobre o ambiente?

Entrevistado: Podia ser, só que eu não sei se eles faziam uma escola dessas, porque nós já temos muitas escolas, é a da minha prima, que é no primeiro ano, a dos outros meninos grandes, a de uma amiga minha que andava na escola da minha mana que não sei o que é que se passou.

Entrevistador: Mas uma escolinha para tu ires a seguir à tua escola, uma escolinha só para depois tu ires brincare, não achas que era uma boa ideia? Gostavas? Achas que era importante para os meninos?

Entrevistado: Pois, porque assim aprendíamos numa escola e aprendíamos noutra, porque assim aprendíamos mais noutras escolas.

Entrevistador: Aprendias mais coisas, não é?

Entrevistado: Porque também podia ser noutras salas também, não pode ser sempre na mesma sala...

Entrevistador: Exatamente, porque lá está, o Parque, se houvesse lá essa escolinha estavas no meio da natureza toda... não estavas como estás aqui que estás nas salas de aula... achas que era importante estar ao ar livre? Achas que era bom?

Entrevistado: Nós aqui só fazemos os desenhos, almoçamos, vamos para a rua, vamos ainda para o recreio que há ali, vamos fazer coisas, só que depois quando está a chover e ainda hoje que choveu temos que ir sempre para o Polivalente, onde nós fazemos a ginástica, o ioga, o inglês.

Entrevistador: As actividades todas que vocês fazem...

Entrevistado: Sim, as actividades e as coisas para dançarmos, porque às vezes quando acabamos de fazer as actividades das Professoras que vêm cá para nos fazerem o ioga....

Entrevistador: À tarde, não é?

Entrevistado: À tarde e depois nós acabamos as aulas das actividades e vamos para o Polivalente ou vamos ver um filme na sala dali do CAF ou então vamos para o Polivalente fazer jogos, por exemplo da estátua.

Entrevistador: Ou seja, são tudo actividades que tu fazes assim cá dentro, que não estás ao ar livre, não é? Então se existisse lá assim essa espécie de escolinha no Parque achas que era boa ideia para estares mais à vontade? Achas que era giro?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Então e diz-me algumas actividades sobre o ambiente que os meninos podiam fazer lá nessa escolinha e ao ar livre aqui no Parque, se existisse essa escolinha? Que actividades gostavas de fazer lá relacionadas com a natureza, como nós temos falado até agora?

Entrevistado: Por exemplo, colávamos flores numa folha para fazermos parte da natureza, que era parte das flores... Nós podíamos fazer numa flor num desenho, depois recortávamos, púnhamos cola e colávamos numa forma de coração numa folha, numa folha de cartolina e assim podíamos colar ou então por uns coisos, aquelas que picam, aquilo que pica, podíamos por lá em casa para por exemplo, para a nossa casa fingir que era uma natureza, lá nas paredes.

Entrevistador: Para ficar mais bonita, não é? E mais coisas que gostavas de fazer lá, para além de colar e recortar e picotar, como tu já disseste?

Entrevistado: Gostava de fazer coisas giras e umas coisas, para as coisas serem divertidas e não serem muito tristes, porque algumas coisas são tristes e não são giras.

Entrevistador: Boa, então e se existisse essa escolinha como é que gostavas que fosse? Vou-te dar uma ideia, se existissem assim cantinhos, como há aqui nas vossas salinhas, como na tua sala para aprender sobre o ambiente, que cantinhos é que achas que poderia haver?

Entrevistado: Então era assim...

Entrevistador: O que é que gostavas de fazer?

Entrevistado: Gostava de fazer...

Entrevistador: Um cantinho para fazer uma coisa, um cantinho para fazer outra coisa e um cantinho para fazer outra coisa...

Entrevistado: Era assim, por exemplo, a minha sala tinha muitos cantinhos e depois se nós perguntávamos a umas Professoras, por exemplo, se estivéssemos numa sala e os outros estiverem noutra ou os outros ou os outros, como tivemos, como nós temos, podíamos fazer cantos, para cada um fazer actividade que queria, mas se tivéssemos mais professores ou mais professoras dava para fazer isso, só como só temos uma professora ou um professor, só podíamos fazer uma actividade num canto, porque só temos uma professora.

Entrevistador: Então e que actividades é que gostavas que houvesse nos cantinhos?

Entrevistado: Eu gostava que falássemos na Primavera, porque Primavera é muito bom para falarmos, para depois nós irmos a um Parque ou uma coisa a que tivéssemos folhas...

Entrevistador: É verdade, falar sobre as estações do ano, não é?

Entrevistado: Porque se nós fizéssemos isso, era bom porque assim nós dizíamos às mães que fizemos umas coisas mais diferentes e aprendíamos coisas porque às vezes a minha mãe está sempre a dizer, a dizer o que é que aprendeste hoje? e eu digo a mesma coisa de sempre, porque nós nunca aprendemos mais nada, só aprendemos coisas que...

Entrevistador: Então achas que era importante haver um cantinho para falar sobre a Primavera, sobre o Inverno, sobre as estações onde há calor e frio e mais cantinhos, o que é que gostavas mais de aprender nesses cantinhos lá no Parque?

Entrevistado: Isso já não sei...

Entrevistador: Algumas actividades, algumas coisas que tu gostasses de fazer? Como já disseste há bocado recortar, colar...

Entrevistado: Por exemplo às vezes, às vezes nós escolhemos levar coisas para o Parque, só que é folhas e isso, se houver lá um banquinho ou uma mesa de folhas nós fazemos uma flor à mãe, mas primeiro pomos numa folha, tiramos uma flor e pomos em cima da folha, depois copiamos e depois damos à mãe a flor, só que é a flor que nós arrancámos e depois tiramos, recortamos, nós levámos uma tesoura lá para o Parque,

recortamos e pomos por exemplo, pintamos com os lápis do estojo e depois pomos colados com um banco ou um cantinho em cantos que houverem para colarmos.

Entrevistador: Boa, então o cantinho podia ser para brincar com essas folhas, para colar, para picotar e para cortar essas coisas, também gostavas que houvesse um cantinho para brincaremos sobre isso?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Boa e então e agora podes-me fazer um desenho de como é que gostavas que fosse essa escolinha lá no Parque?

### **Entrevista C7- Entrevistado Masculino**

Entrevistador: Olá! Estás bom? Olha sabes-me dizer o que é o ambiente?

Entrevistado: O ambiente é a natureza...

Entrevistador: Boa, e mais? O que achas que é mais o ambiente para ti?

Entrevistado: Para mim eu acho que é a relva.

Entrevistador: E mais o que achas que é mais o ambiente?

Entrevistado: É frio.

Entrevistador: Também pode ser frio, é verdade... E mais o que é que achas que é mais o ambiente?

Entrevistado: O ambiente é bom para a nossa cabeça, para o nosso cérebro...

Entrevistador: Porquê? Porque é que achas que é bom?

Entrevistado: Porque para nós, para nós não termos dores de cabeça.

Entrevistador: Porquê? Porque há muito ar puro? Respiras bem nesse espaço é isso que queres dizer?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Ok e aqui na tua escolinha já falaram sobre o ambiente?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Não falas?

Entrevistado: Sim, a minha Professora ensinou-me o que é o ambiente.

Entrevistador: Então, o que é que a Professora diz que é o ambiente?

Entrevistado: O ambiente é o ar.

Entrevistador: O ar e mais o que é que a Professora ensinou mais?

Entrevistado: A professora ensinou que o ambiente também pode ser a natureza.

Entrevistador: É verdade e mais?

Entrevistado: A natureza é o nosso mundo.

Entrevistador: É verdade, o nosso mundo também tem muita natureza... E diz-me lá o que te lembras mais que a Professora tenha ensinado aqui na Escola que tenha a ver com a natureza?

Entrevistado: A natureza, nós fazemos desenhos na natureza, um menino estava a regar a natureza...

Entrevistador: Muito bem, e mais coisas que aprendas ali na salinha e que a Professora te ensine?

Entrevistado: Eu acho que já não sei mais nenhuma coisa sobre a sala.

Entrevistador: É? Achas que não? E reciclagem, já falaste sobre a reciclagem?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: E o que é que a Professora ensinou sobre a reciclagem?

Entrevistado: As cascas da maçã é para deitar para o lixo verde e depois os papéis é para o azul...

Entrevistador: Pois é.

Entrevistado: E o verde é o vidro...

Entrevistador: Muito bem.

Entrevistado: E o amarelo é as...

Entrevistador: O amarelo é para as garrafas, não é?

Entrevistado: Sim, as garrafas de água.

Entrevistador: Muito bem e o que é que aprendes mais na salinha, não falaste dos rios?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Não falaste dos rios de Portugal, nem dos animais, os animais também pertencem ao ambiente?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Não te lembras assim de mais nada que tenhas falado sobre a natureza e o ambiente na Escolinha? Ok, e em casa falas com os teus pais sobre o ambiente?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Nem da reciclagem, nem da natureza...?

Entrevistado: Eu nunca falo com os meus pais, eu nunca falo isso com a minha mãe, eu não vivo com o meu pai, só vivo com a minha mãe.

Entrevistador: E não falas isso com a mamã, está bem e o que é que achas que é ser amigo do ambiente?

Entrevistado: Nós temos de ser todos amigos do ambiente...

Entrevistador: E o que é que achas que é ser amigo do ambiente?

Entrevistado: É pela amizade.

Entrevistador: E o que é que achas que podemos fazer, ações que podemos fazer para sermos amigos do ambiente?

Entrevistado: Nós temos de dar uma prenda ao ambiente...

Entrevistador: E o que queres dizer com dar uma prenda ao ambiente?

Entrevistado: Uma prenda bonita.

Entrevistador: E o que é que pode ser uma prenda bonita?

Entrevistado: Um desenho.

Entrevistador: E mais ser amigo do ambiente, o que achas que é?

Entrevistado: É ser todos amigos do ambiente porque nós somos todos amigos nesta escola.

Entrevistador: É verdade... e achas que atirar lixo para o chão é ser amigo do ambiente?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Pois é, então ser amigo do ambiente é nunca deitar lixo para o chão, por exemplo, certo?

Entrevistado: Sim, certo.

Entrevistador: E mais, mais coisas?

Entrevistado: Já não sei mais. Não poluir... não deitar nada para o chão...

Entrevistador: E agora, costumavas ir aos parques e jardins brincar? E o que é que lá costumavas fazer?

Entrevistado: Costumo lá brincar...

Entrevistador: Brincas e brincas a muita coisa? A que é que tu brincas lá nos parques?

Entrevistado: Futebol.

Entrevistador: É e mais?

Entrevistado: E no outro parque nos baloiços.

Entrevistador: Vais a outro parque também? O que é que fazes mais nos parques quando vais lá brincar?

Entrevistado: Eu brinco muito.

Entrevistador: É? Jogas à bola, aos brinquedos, na relva, é? E conheces aqui o parque da Quinta das Conchas? Costumas ir lá muitas vezes?

Entrevistado: Costumo ir aos domingos.

Entrevistador: Costumas ir aos domingos e gostas de lá ir?

Entrevistado: Jogar futebol com o meu amigo Crisa e o Miguel.

Entrevistador: Boa e o que é que mais gostas de fazer no Parque?

Entrevistado: Gosto de brincar ali na corda de aranha...

Entrevistador: E o que é que mais gostas no parque, em si, é muito grande, tem muito espaço, o que é que tu mais gostas?

Entrevistado: Gosto do escorrega.

Entrevistador: O que gostas mais no parque?

Entrevistado: Neste parque. Eu gosto de brincar lá.

Entrevistador: É? Brincar a quê?

Entrevistado: Só futebol.

Entrevistador: Só futebol... gostas muito de jogar futebol e lá há muito espaço, não é?

Entrevistado: E há lá um rio no parque das conchas

Entrevistador: E mais, o que é que mais gostas naquele parque, já foste ver o parque todo, que o parque é muito grande?

Entrevistado: Já.

Entrevistador: E então sem ser os escorregas?'

Entrevistado: Eu fui ver os meninos grandes a jogar à bola.

Entrevistador: Gostavas que existisse lá uma espécie de escolinha para ensinar coisas aos meninos e aos pais que os acompanham sobre o ambiente?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Gostavas? Gostavas que existisse lá uma espécie de escolinha no parque que te ensinasse coisas do ambiente e fizesses actividades relacionadas com o ambiente, achas que era giro?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: E achas que era importante?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Porque é que achas que era importante haver lá uma escolinha para ensinar coisas aos meninos sobre o ambiente?

Entrevistado: Porque nós somos alunos.

Entrevistador: É verdade, e mais?

Entrevistado: Nós vamos para a primeira classe.

Entrevistador: Já estás a ficar grande e então achas que é bom aprender mais coisas?

Entrevistado: E há um que é bruto que, tem seis anos que é maior e é o mais forte da escola.

Entrevistador: E então porque é que achas que a escolinha era boa para vocês para aprenderem coisas sobre o ambiente?

Entrevistado: Para brincar.

Entrevistador: E mais?

Entrevistado: Para brincar lá na sala.

Entrevistador: Era giro fazeres lá actividades ao ar livre?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Achas que era giro? Na relva e no parque para respirares ar puro?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: E como gostavas que fosse essa escolinha que podia existir?

Entrevistado: Boa...

Entrevistador: Olha vou-te dar uma ideia, se fosse como a tua sala em que há uns cantinhos de actividades, quais cantinhos achas que devia ter?

Entrevistado: Da biblioteca.

Entrevistador: Boa, podia ter um cantinho de biblioteca e mais?

Entrevistado: Um cantinho de jogos de mesa...

Entrevistador: Boa e mais?

Entrevistado: De computador...

Entrevistador: Também de computadores. E de actividades assim ao ar livre no Parque, o que é que gostavas de fazer?

Entrevistado: Não faço actividades no meu Parque.

Entrevistador: Pois não fazes mas podias fazer e o que é que gostavas de fazer sobre o ambiente? actividades lá no Parque que gostasses de fazer?

Entrevistado: Trabalhos.

Entrevistador: Trabalhos sobre o quê?

Entrevistados: sobre fichas.

Entrevistador: Fichas do quê?

Entrevistado: Sobre a natureza...

Entrevistador: Sobre a natureza, muito bem... como folhas, fazer colagens com folhas, não era uma boa ideia?

Entrevistado: Sim, já posso fazer o desenho?

Entrevistador: Vais agora fazer um desenho, imagina que existia lá esta escolinha na natureza para fazer os trabalhos de educação ambiental, como é que gostavas que fosse a escolinha? Vou-te dar uma folhinha para tu desenhares...

### **Entrevista C8- Entrevistado Masculino**

Entrevistador: Sabes-me dizer o que é o ambiente?

Entrevistado: Sei... é tudo o que rodeia à nossa volta...

Entrevistador: Muito bem... e mais?

Entrevistado: As árvores... as florestas... os animais...

Entrevistador: Boa!

Entrevistado: Os Parques... os cafés, os Restaurantes...

Entrevistador: Olha, na tua escolinha já falaram sobre o ambiente?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Nunca falaram sobre a natureza aqui na escolinha?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Não? Pensa lá melhor...

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: Nunca falaram dos Parques, das árvores, das folhas... ou da reciclagem já falaram?

Entrevistado: Só da reciclagem...

Entrevistador: O que aprendeste sobre a reciclagem?

Entrevistado: Não podemos mandar para o chão mas sim para o caixote do lixo...

Entrevistador: Muito bem! E tu fazes isso?

Entrevistado: Faço...

Entrevistador: E que te lembras mais de falar aqui na escolinha sobre a natureza?

Entrevistado: As profissões...

Entrevistador: E mais relacionado com a natureza?

Entrevistado: hum...

Entrevistador: Pensa lá... que te lembras?

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: E em casa os teus pais falam contigo sobre o ambiente, a natureza?

Entrevistado: Nada...

Entrevistador: Nada? Não falas nada com os papás sobre isso?

Entrevistado: Não, só a ouvir na televisão...

Entrevistador: Então ouves coisas na televisão sobre isso?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Ok, e sobre a reciclagem não falas com os pais?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Então não te lembras de falar com eles sobre isso...?

Entrevistado: Não, não falo...

Entrevistador: Ok... E que me sabes dizer sobre o que é ser amigo do ambiente?

Entrevistado: Não deitar lixo para o chão...

Entrevistador: Muito bem e mais?

Entrevistado: Limpar os cocós que os cães fazem...

Entrevistador: Boa! E mais? Que podemos fazer para sermos amigos do ambiente?

Entrevistado: Fazer coisas em papel reciclado...

Entrevistador: Boa! E mais coisas para sermos considerados amigos do ambiente...?

Entrevistado: Hum... hum...

Entrevistador: E tu achas que és amigo do ambiente?

Entrevistado: Sim, mas quando vou à praia sé vejo lixo e lixo...

Entrevistador: Pois e achas que isso é ser amigo do ambiente?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Então... não deitar lixo para o chão como já disseste, limpar os cocós... e mais? Não te lembras de mais nada?

Entrevistado: Hum... Não, não sei mais nada...

Entrevistador: Ok... costumavas ir aos Parques e Jardins?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Sim? Muitas vezes?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: E que costumavas lá fazer?

Entrevistado: Brincar nos Jardins, costumo jogar futebol, basketball...

Entrevistador: És um desportista...

Entrevistado: Sim, jogar à apanhada, corridas...

Entrevistador: Hum, hum... E mais, que costumavas fazer nos Parques? Brincar... Brincar... e não brincas com as plantinhas que já estão arrancadas ou com as folhas que já estão no chão ou pedaços de troncos das árvores?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Não costumavas olhar para essas coisas? Não as achas giras?

Entrevistado: Sim mas nunca mexi em nada...

Entrevistador: Ok, conheces aqui o Parque da Quinta das Conchas?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Que mais gostas nesse Parque?

Entrevistado: Das cordas para andar... já fiz isso já comecei dali para aqui lado... e fui muito rápido...

Entrevistador: Hum... e mais? Num Parque tão grande cheio de verde... que tu gostas naquele Parque?

Entrevistado: Daqueles escorregas lá em cima...

Entrevistador: Dos escorregas... e mais?

Entrevistado: Gosto do cheirinho da natureza...

Entrevistador: Do cheirinho da natureza... boa e mais?

Entrevistado: Brincar na corda, subir os escorregas...

Entrevistador: E não costumavas passear? Andar no meio da relva? Não gostas?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: De ver as plantas?

Entrevistado: Sim, também já fui por aquele caminho ali em cima que temos de subir muito, muito...

Entrevistador: Aqueles caminhos, não é?

Entrevistado: Sim, mas há um mais rápido...

Entrevistador: Mais directo?

Entrevistado: Sim, mais directo... é mais rápido...

Entrevistador: Então já andaste ali pelo Parque? Gostas de dar aqueles passeios?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Mais coisas que gostes no Parque?

Entrevistado: Gosto de descobrir entradas novas...

Entrevistador: Boa! E já descobriste muitas?

Entrevistado: Só conhecia aquele ali ao pé do café... depois conheci mais uma que era ao pé da floresta...

Entrevistador: Lá mais no alto, não é?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Andas a descobrir o Parque...

Entrevistado: Há muitas casa... uma na floresta lá em cima, outra cá em baixo...

Entrevistador: Hum, hum... Então há muitas entradas que já descobriste...

Entrevistado: Pois já descobri... já sei muitas mas já não me lembro de algumas...

Entrevistador: Então gostas de dar voltas naquele Parque, não é?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Gostavas que existisse lá uma espécie de “escolinha” para ensinar coisas aos meninos sobre o ambiente?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Era giro não era?

Entrevistado: Era giro...

Entrevistador: E achas que era importante?

Entrevistado: Era...

Entrevistador: Porque achas que era importante haver essa “escolinha”?

Entrevistado: Para assim se houver plantas más, nós não tocamos...

Entrevistador: Boa e mais?

Entrevistado: Hum....

Entrevistador: Tu gostavas de ir?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Porque gostavas de ir?

Entrevistado: Porque gosto de trabalhar...

Entrevistador: Boa! E porque era importante essa “escolinha” para os meninos da tua idade?

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: Pensa lá...

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: Não te lembras mais porque era importante?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Então e se eu te perguntasse que actividades sobre o ambiente tu gostavas de fazer nessa “escolinha”?

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: Ao ar livre, no meio de todo aquele espaço... que gostavas de fazer?

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: Se agora fosses lá que gostavas de fazer?

Entrevistado: Trabalhar...

Entrevistador: Trabalhar em quê?

Entrevistado: Hum... com as flores, árvores, plantas...

Entrevistador: Boa! E que gostavas de saber sobre isso?

Entrevistado: Gostava de saber como é o néctar que as abelhas apanham...

Entrevistador: Que gostavas de saber mais?

Entrevistado: De que cor eram...

Entrevistador: E mais coisas sobre as plantas e árvores que gostavas de saber?

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: Não te lembras de mais nada?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Olha vou-te dar uma ideia, e se houvesse uma espécie de “cantinhos” como na tua sala, que “cantinhos” gostavas que existisse nessa escolinha sobre o ambiente?

Entrevistado: Cantos de brincar com plasticina... brincar com animais... com pessoas... brincar numa casinha...

Entrevistador: Mais algum cantinho que gostasses, com mais actividades?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Ok, então olha... agora vais-me desenhar como gostavas que fosse essa “escolinha” ok?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Combinado?

Entrevistado: Sim...

### **Anexo III- Entrevistas aos Pais**

#### **Entrevista P1**

Entrevistador: Muito Boa tarde, obrigada por ter aceite fazer esta entrevista.

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Qual a sua idade?

Entrevistado: 39

Entrevistador: Habilitações literárias?

Entrevistado: Mestrado

Entrevistador: Profissão?

Entrevistado: Doméstica

Entrevistador: Começo por lhe perguntar o que é para si a Educação Ambiental?

Entrevistado: Ora...

Entrevistador: Qual a importância que lhe atribui?

Entrevistado: Passar mensagens aos mais pequeninos sobre o ambiente e sobre outras coisas importantes que temos de preservar...

Entrevistador: Hum Hum...

Entrevistado: é o mais importante...

Entrevistador: Ok, e qual a sua opinião acerca da EA ter início na idade pré-escolar?

Entrevistado: Sim, sem dúvida... quanto mais cedo melhor..

Entrevistador: Acha que é crucial desde logo das primeiras idades começar a abordar essa temática?

Entrevistado: Sim, sim...

Entrevistador: Que valores e práticas ambientais entende serem importantes de transmitir nestas idades?

Entrevistado: Não desperdiçar água que é uma coisa que eles fazem imenso (risos). Hum, sei lá... as luzes, também têm sempre as luzes acesas, temos de estar sempre... eu pelo menos em casa tenho sempre essa preocupação: “Apaga a luz”... o lixo, a reciclagem... nós não fazemos muito em casa mas sei que é importante.

Entrevistador: Sim...

Entrevistado: E passamos essa mensagem... Secalhar são as coisas mais importantes...

Entrevistador: Tem ideia do seu filho ter abordado temas de EA aqui no Jardim de Infância?

Entrevistado: Eu acho que sim... a reciclagem...

Entrevistador: O que se lembra dele ter contado que falou aqui? Reciclagem...

Entrevistado: Secalhar só... foi assim a primeira coisa que me veio...

Entrevistador: Trabalho realizados com papel reciclado?

Entrevistado: Às vezes para a gente trazer coisas também para eles fazerem trabalhos mas assim em particular...

Entrevistador: Hum, Hum... ok... E em casa que motivação existe para este tipo de questões? Que temas costumam ser abordados?

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: É um tema falado ou não...?

Entrevistado: Nem por isso... nestas questões práticas da água e da luz sim mas assim mais não temos grandes conversas...

Entrevistador: e costuma utilizar os espaços verdes da sua cidade levando o seu filho? Quais costuma frequentar?

Entrevistado: Aqui o Parque das Conchas

Entrevistador: Costuma então frequentar o Parque das Conchas muitas vezes com o seu filho?

Entrevistado: Sim, sim... moramos do lado de lá do Parque...

Entrevistador: E como percepciona a ideia de implementação de um Centro de Recursos Ambientais no Parque das Conchas?

Entrevistado: Esse Centro de Recursos exactamente o que faz?

Entrevistador: Era um espaço em que as crianças, num carácter de actividade não-formal iriam lá realizar actividades no âmbito da EA...

Entrevistado: Fora da escola?

Entrevistador: Sim, exacto... no Parque...

Entrevistado: Acho bem, era giro...

Entrevistador: Acha que era importante?

Entrevistado: Sim, tudo o que seja actividades extra digamos à escola, era óptimo... devia haver mais coisas...

Entrevistador: Fora do Jardim de Infância ... ?

Entrevistado: Porque ali mesmo no Parque das Conchas a pessoa quando vai ali é mesmo só para o Parque e brinquedos porque... pode-se correr e andar de bicicleta mas para se fazer não há grande coisa...

Entrevistador: Ok... diga algumas sugestões que gostasse de ver implementadas, que seriam interessantes e que o seu filho, por exemplo pensando nele, iria gostar... algumas ideias que acha que fossem importantes para a elaboração desse Projecto?

Entrevistado: Hum....

Entrevistador: Algumas actividades que achasse interessantes nestas idades?

Entrevistado: Estou assim um bocado por fora dos assuntos mas...

Entrevistador: Por exemplo actividades que tenham a ver com a reciclagem, plantas, desenhos sobre o ambiente, utilizar desperdícios...

Entrevistado: Desenhos é uma coisa que eles gostam sempre mas também devia ser uma coisa para prática para eles mexerem, terem contacto mas assim actividades específicas não sei...

Entrevistador: Ok... e como idealizava o espaço físico a implementar no Parque? Seria no geral ao ar livre mas teria de haver um outro espaço, com o idealizava?

Entrevistado: Mas não sei... um sítio...?

Entrevistador: Sim, por exemplo uma casinha de madeira como me têm dito mais a ver com o Jardim para guardar materiais, para também realizar algumas actividades dentro...

Entrevistado: Ah pois pois... exacto sim...

Entrevistador: e pensa que Junta ou a Câmara poderiam ter um papel mais activo nesta área de ajuda a estes Projectos?

Entrevistado: Claro que sim...

Entrevistador: Acha que sim... e que outros apoios podiam ser accionados? Eventuais protocolos para este Projecto ter mais apoio...

Entrevistado: As escolas que há muitas escolas... se bem que as escolas não têm muito dinheiro também (risos)... não sei outras Entidades que haja aqui na zona.. hum... não estou a ver

Entrevistador: Mesmo fora da zona, acha que alguns outros apoios particulares poderiam apoiar o Projecto?

Entrevistado: Claro...

Entrevistador: Acha que o Projecto de Educação Ambiental poderá fazer a ponte entre um espaço verde, a Administração local, as famílias e as escolas? Em que medida?

Entrevistado: Era um complemento até a nível de protocolos podiam deixar de fazer certas coisas na escola ou pronto... passar um bocado esse... delegar no Centro a componente de formação nessa área

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Agora entidades não sei...

Entrevistador: E que benefícios poderiam advir para as crianças, famílias e comunidade?

Entrevistado: As crianças aprendiam coisas novas, novas actividades e preservar o ambiente que acho que é isso o principal e até através das crianças também nós os pais aprendemos também mais coisas secalhar... têm mais consciência...

Entrevistador: Sim...

Entrevistado: Que às vezes eles próprios dizem “Olha tens de separar o lixo”, portanto acho que saem todos a ganhar...

Entrevistador: E para a comunidade em geral? Relaciona-se sempre com a criança e família...?

Entrevistado: Claro, influencia...

Entrevistador: Não sei se quer acrescentar alguma coisa, ficou alguma coisa por dizer?

Entrevistado: Não, acho que não

Entrevistador: Ok, muito obrigada

Entrevistado: Obrigada.

## **Entrevista P2**

Entrevistador: Muito Boa tarde, obrigada por ter aceite fazer esta entrevista.

Entrevistado: Sim, certo.

Entrevistador: Idade?

Entrevistado: 33

Entrevistador: Habilitações literárias?

Entrevistado: 9º ano

Entrevistador: Profissão?

Entrevistado: Empregada de balcão

Entrevistador: Começava por lhe perguntar o que é para si a Educação Ambiental (EA)?

Entrevistado: hmm...

Entrevistador: Que importância lhe atribui?

Entrevistado: Eu acho que faz parte da educação, faz parte do que é.... Hmmm...

Entrevistador: Falando da sua importância...

Entrevistado: É importante, sei lá... a nível de tudo. Nós às vezes não ligamos muito mas é importante...

Entrevistador: Mas é uma temática muito importante a trabalhar com as crianças...

Entrevistado: Sim, sim...

Entrevistador: Qual a sua opinião acerca da EA ter início logo na idade pré-escolar?

Entrevistado: É bom, é bom porque sei lá... a minha filha ao princípio quando era pequena não ligava muito a essas coisas e desde que... mesmo no infantário quando ela era pequenina, começaram-nos a habituar a não deitar papéis para o chão, hmmm... dar importância um bocadinho mais à natureza...

Entrevistador: Hum, Hum...

Entrevistado: E essas coisas todas... é bom, muito bom...

Entrevistador: Então acha que é indicado ser logo desde o pré-escolar?

Entrevistado: Eu acho que sim, eles já começam a perceber...

Entrevistador: Que valores e práticas ambientais entende serem importantes transmitir nessas idades?

Entrevistado: Valores e práticas...

Entrevistador: Algumas actividades que ache que sejam importantes... assuntos a ser tratados mais específicos como é exemplo a reciclagem...

Entrevistado: Sim, um deles a reciclagem... hum...

Entrevistador: Mais alguma coisa que se lembre que ache que seja importante?

Entrevistado: Hum... eu acho que o mais importante é a reciclagem mas a nível de flores e essas coisas acho que ainda é muito cedo...

Entrevistador: Ok, e tem ideia da sua filha ter abordado temas de EA no Jardim de Infância?

Entrevistado: Sim, eu acho que sim... ela fala muito nisso

Entrevistador: Sim? E mais relacionado com o quê?

Entrevistado: Ela fala-me muito que se não houver árvores não há oxigénio...

Entrevistador: Hum, Hum...

Entrevistado: Hmmm, que as descargas em casa vão para o mar ou para o rio e pronto ela fala muito nessas coisas...

Entrevistador: Lembra-se de mais alguma coisa que ela diga que lhe ensinam aqui na escola relacionado com o ambiente?

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: Não se recorda...

Entrevistado: Não, não estou agora a ver...

Entrevistador: E em casa que motivação existe para este tipo de questões?

Entrevistado: Às vezes...

Entrevistador: Que temas são abordados lá em casa?

Entrevistado: Mais a reciclagem, pronto... também é o que dá mais na televisão e elas prestam mais atenção, também a nível das cores e essas coisas...

Entrevistador: Hum, hum... Então a reciclagem também é um tema trabalhado em casa?

Entrevistado: Sim, sim...

Entrevistador: Ok... e costuma utilizar os espaços verdes da sua cidade levando a sua filha aos Parques e Jardins? Quais costuma frequentar?

Entrevistado: Aqui as Conchas e o Parque Oeste...

Entrevistador: Então costuma frequentar o Parque da Quinta das Conchas com o seu filho... muitas vezes?

Entrevistado: Sim... ao fim de semana, às vezes não vou eu, vai o pai andar de bicicleta com ela...

Entrevistador: hum, hum... Ok, e como percepciona a ideia de implementação de um Centro de Recursos Ambientais no Parque das Conchas?

Entrevistado: Como o quê? Não percebi...

Entrevistador: Como percebe a ideia de implementação de um Centro de Recursos Ambientais para as crianças relacionado com a EA, no Parque das Conchas?

Entrevistado: Acho que era bom... uma boa ideia

Entrevistador: Acha então que seria útil começar logo nesta faixa etária?

Entrevistado: Sim, sim...

Entrevistador: E gostava que me desse algumas sugestões de actividades ou iniciativas que achasse que fossem importantes de ser implementadas nesse Centro de Recursos no Parque... O que acha que seria importante?

Entrevistado: Hum, sei lá... plantar coisinhas... hum, fazer tipo uma quintazinha que acho que eles ficam entusiasmados

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Aliás, a minha filha está-me sempre a dizer para eu comprar sementes para plantar e eu digo sempre “Ah, depois compro, depois compro”, mas não tenho tempo para essas coisas... Sim... acho que era importante...

Entrevistador: Acha que era importante... E mais actividades que fossem interessantes relacionados com o ambiente, naquele parque com tantas potencialidades?

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: Já disse plantar, uma ideia gira... Por exemplo uma biblioteca para falar sobre o ambiente...?

Entrevistado: Eu não sei, biblioteca... eles quando vão para lá vão com uma ideia de brincar...

Entrevistador: Ar livre...

Entrevistado: Pronto, exactamente... então, sei lá... tinha de ser uma coisa assim... que os entusiasmasse... eu vejo pela minha... Mas uma biblioteca também não era mau...

Entrevistador: O que acha que ela gostava mais de fazer lá, vendo no ponto de vista dela?

Entrevistado: Mexer com a terra e essas coisas ela gosta... coisa que não faz em casa que nós não temos espaço para fazer isso...

Entrevistador: Assim mais coisas que acha que ela gostava, como talvez conhecer as espécies existentes no Parque...?

Entrevistado: Sim, sim, sim...

Entrevistador: E como idealizava o espaço físico a implementar no Parque? Seria tudo ao ar livre ou teria um espaço para organizar algumas actividades?

Entrevistado: Sim, acho que sim porque não está sempre bom tempo... para as crianças andarem lá assim...

Entrevistador: Então acha que teria de haver um espaço físico...

Entrevistado: Sim, tem tanto espaço...

Entrevistador: Pois, e pensa que a Junta ou a Câmara poderiam ter um papel mais activo nesta área?

Entrevistado: Eles já têm... que a Junta até tem feito... mas sim eu acho que sim...

Entrevistador: Para apoiar mais estes Projectos...

Entrevistado: Sim, eu acho que sim...

Entrevistador: E outros apoios a ser accinados? Acha que seria possível estabelecer protocolos com algumas empresas...?

Entrevistado: Sim, há muito empresa aqui na zona que poderia ajudar, sim...

Entrevistador: Sem dúvida, ajudar mais nesta questão...

Entrevistado: Embora esta parte aqui, eu acho que esta... o ambiente em si, as pessoas ainda não estão muito integradas, não ligam muito a essas coisas... Pronto, eu vejo por mim mas sim acho que sim que era uma boa coisa para levar para a frente...

Entrevistador: Acha que o Projecto de Educação Ambiental poderá fazer a ponte entre um espaço verde, a Administração local, as famílias e as escolas?

Entrevistado: Sim, acho que sim...

Entrevistador: Em que medida acha que poderia fazer essa ligação entre todos estes organismos, numa iniciativa de carácter não-formal?

Entrevistado: Humm... que perguntas difíceis...

Entrevistador: Como por exemplo, estabelecer-se uma maior ligação entre os diferentes organismos... E que benefícios poderiam advir para as crianças, famílias e comunidade?

Entrevistado: Isso de benefícios é para todos...

Entrevistador: Que benefícios acha que as crianças poderiam ter com este Projecto?

Entrevistado: Hum, muita coisa... para já incentivava-os a fazer vários tipos de coisas que secalhar falta um bocadinho... e mesmo aos pais também, não é só às crianças... aos adultos também que secalhar às vezes há muito adultos que...

Entrevistador: E para a comunidade em geral também acha que traria benefícios...

Entrevistado: Sim, sim...

Entrevistador: Não sei se quer acrescentar mais alguma coisa...?

Entrevistado: Não, não... Não estou muito por dentro desta área (risos)...

Entrevistador: Então muito obrigada

Entrevistado: De nada

### **Entrevista P3**

Entrevistador: Muito Boa tarde, obrigada por ter aceite fazer esta entrevista

Entrevistado: Certo...

Entrevistador: Idade?

Entrevistado: 38

Entrevistador: Habilitações literárias?

Entrevistado: Licenciatura

Entrevistador: Profissão?

Entrevistado: Engenheira Alimentar

Entrevistador: Ok, vamos então começar... gostava de lhe perguntar o que é para si e Educação Ambiental (EA)?

Entrevistado: Hum... a EA eu acho que passa por transmitir, neste caso às crianças porque estamos num Jardim de Infância, os cuidados que devem ter na protecção do meio ambiente...

Entrevistador: Sim, e qual é a importância que lhe atribui?

Entrevistado: Eu acho que é importante e tento dentro do possível criar algumas regras nesse sentido, ou sempre que vejo alguns projectos valorizar, portanto...alertá-los para...

Entrevistador: Essa temática...

Entrevistado: Sim para essa temática...

Entrevistador: Qual a sua opinião acerca da EA ter início logo na idade pré-escolar?

Entrevistado: Acho óptimo, acho que tem importância e pode “ter frutos” mais depressa...

Entrevistador: Logo desde as primeiras infâncias...

Entrevistado: Sim, logo desde pequeninos, acho que sim... partir do Jardim de Infância acho que é muito importante começar a falar nisso...

Entrevistador: Então logo desde pequenos...

Entrevistado: Sim, sim claro... para não criar maus vícios (risos)

Entrevistador: (risos) Exacto... Que valores e práticas ambientais entende serem importantes transmitir nessas idades?

Entrevistado: Hum... práticas... valores eu acho que é transmitir que nós temos de viver num ambiente saudável, não é?

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: E explicar para estas idades mais ou menos o que é isto... e práticas pelo exemplo de nós adultos, e incentivá-los a seguir os mesmos exemplos. Por exemplo, quando deitam uma coisa para o chão, não devem deitar porque têm um caixote a um metro ou dois... portanto esse género de gestos pequeninos acho que é muito importante de começarem logo desde pequeninos... ou deitarem a pastilha no canteiro em vez de deitar para o lixo...

Entrevistador: Hum, hum e mais algumas práticas e valores que ache que sejam importantes de transmitir nestas idades...?

Entrevistado: Eu acho que tudo o que tem a ver com os resíduos, os lixos... portanto colocar nos sítios certos...

Entrevistador: Nos ecopontos...

Entrevistado: Sim, portanto a separação como aquele papel que queremos deitar fora, deitar no lixo, na rua e depois tudo o que tenha a ver também com a protecção dos Jardins e como estamos num meio urbano, protecção dos Jardins e espaços verdes... portanto, não estragar os jardins, não colher as flores, não pisar as relvas quando não é para pisar porque há jardins que não é suposto estarmos a pisar a relva...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Não fazer aqueles corta-matos, se temos um caminho vamos seguir pelo caminho... portanto, a protecção mais dos espaços verdes e no caso de haver alguma espécie animal também mas não se vê tantos animais que precisamos de proteger...

Entrevistador: Hum, hum... tem ideia do seu filho ter abordado temas de EA no Jardim de Infância?

Entrevistado: Ai abordou...

Entrevistador: Quais são aqueles que se lembra?

Entrevistado: Ele fez um trabalho da reciclagem, portanto da separação dos lixos e depois tinha de fazer um objecto com o lixo que levou, como material reciclável e no ano passado eles também falaram qualquer coisa...

Entrevistador: Relacionado com o tema...

Entrevistado: Sim, mas eu acho que era aproveitar o material reciclado e durante todo o ano reparo que aqui no Jardim usam muito material reciclado para fazer materiais, portanto... para fazer materiais de trabalho ou as próprias caixas onde se guarda a roupa são secalhar caixas de sapatos reutilizados ou as caixas para pôr os dossiers também são caixas de cereais... portanto, utilizam muito este conceito...

Entrevistador: Hum, hum.. E em casa que motivação existe para este tipo de questões? Que temas é que são abordados ...?

Entrevistado: Em casa são poucos, nós vivemos num andar (risos) a única coisa que fazemos assim no dia-a-dia é a separação do lixo... portanto eles já sabem a embalagem... normalmente o vidro é raríssimo utilizamos vidro mas mesmo assim temos alguns iogurtes de vidro... portanto, já sabem o que é o lixo normal, as embalagens, o papel e o vidro... em casa é assim a única coisa que fazemos e depois de eventualmente algum deles, que eu tenho mais dois filhos, está a estudar algum tema relacionado com isto nós exploramos um bocadinho...

Entrevistador: Não só fazer mas a parte de discussão de ideias...

Entrevistado: Sim, sim... exploramos e também utilizamos as folhas de rascunho, pronto... aquelas folhas que já não precisamos utilizamos para os rascunhos... Pronto, em casa é assim o que conseguimos fazer...

Entrevistador: Muito bem... costuma utilizar os espaços verdes da sua cidade levando a sua filha aos Parques e Jardins? Quais costuma frequentar?

Entrevistado: Hum... utilizamos pouco porque nós passamos poucos fins-de-semana em Lisboa porque temos uma Quinta de família aqui perto portanto normalmente vamos para fora... mas quando temos oportunidade sim...

Entrevistador: E quais costuma frequentar?

Entrevistado: Aqui a Quinta das Conchas às vezes, pela proximidade e acho que é um sítio muito simpático e depois temos ao pé de casa que nós moramos entre o Saldanha e o Campo Pequeno... ou vamos para o Campo Pequeno mas que não é Jardim, é Parque Infantil... ou às vezes também nas férias vamos mais para aqueles de Monsanto...Serafina

Entrevistador: Então como já disse costuma frequentar o Parque da Quinta das Conchas de vez em quando com o seu filho...?

Entrevistado: Sim, sim mas é muito raro, usufruo mais eu que ele de manhã (risos)

Entrevistador: E como percebe a ideia de implementação de um Centro de Recursos Ambientais no Parque das Conchas?

Entrevistado: Um Centro de Recursos Ambientais? Eu acho que é ótimo porque eu vejo que há imensas crianças a frequentar o Jardim das Conchas ou Parque das Conchas, tanto tem aqui o Jardim como as escolas, como ali os Colégios e acho que era uma mais-valia...

Entrevistador: Acha que seria interessante?

Entrevistado: Sim, sim...

Entrevistador: E seria bastante relevante começar logo nestas idades, no pré-escolar...?

Entrevistado: Sim, sim... até pela proximidade e eles vão muito aqui do Jardim de Infância, vão muito lá... ou é festa do fim do ano lectivo ou mesmo durante as férias com o CAF vão lá passar um dia, portanto assim seria uma mais-valia haver actividades-extra de que eles pudessem usufruir...

Entrevistador: Dê sugestões que gostasse de ver implementadas, como algumas actividades ou iniciativas, propostas interessantes para esse Centro de Recursos...?

Entrevistado: Hum... secalhar dar uma volta e sensibilizá-los para o lixo que eventualmente haja no chão porque apesar de ver caixotes... ou aquelas zonas que estão mais degradadas, explicar que se uma pessoa estraga o espaço verde, depois pronto... não pode usufruir e também está a estragar o meio ambiente... ou nas árvores também, eles também são pequeninos, aquela história de porem os canivetes e os nomes e os corações, aquelas marcas (risos) pelo menos essas acho que seriam interessantes...

Entrevistador: E mais algumas actividades que achasse que seriam interessantes para eles?

Entrevistado: Nesta área... aproveitamento da energia solar, como é um espaço muito amplo e está... portanto tem muita sombra mas também tem muito espaço ao sol, dava para fazer ali qualquer coisa de aproveitamento das energias, da solar mais que eólica porque ali não há muito vento... Assim qualquer coisa de energia solar, no outro dia também vi no dia verde do Museu da Electricidade, a música era colocada por bicicletas e quanto mais as pessoas davam aos pedais mais música tocava... portanto, também têm ali bastante espaço, também se pode fazer o aproveitamento do exercício como... também a rega ligada assim ao meio ambiente...

Entrevistador: E como idealizava o espaço físico a implementar no Parque? Seria tudo ao ar livre ou teria um espaço de organização?

Entrevistado: Sim, acho que tinha de ser uma coisa discreta, enquadrada na paisagem... não sei, uma coisa de madeira, onde também os tons e secalhar assim com verde à volta, com flores...

Entrevistador: Muito bem. E pensa que a Junta ou a Câmara poderiam ter um papel mais activo nesta área?

Entrevistado: Eu acho que eles têm um papel activo... eu trabalho na Câmara de Lisboa, não nesta área mas por ser funcionária da Câmara recebemos sempre emails de todos os departamentos e eu vejo que há muita coisa que está a ser feita neste sentido... e tenho visto aqui no Lumiar, a Junta de Freguesia com Parques da Câmara tenho visto que... pronto, falando aqui nesta Junta de Freguesia os Jardins estão cuidados, portanto acho que há uma preocupação em manter os Jardins cuidados e os ecopontos e é nesta parte ambiental, portanto...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: A Câmara tem promovido muito esta parte ambiental e as Juntas também vão tendo o seu papel...

Entrevistador: Hum, Hum e que outros apoios podiam ser accionados, como protocolos com outras entidades para pôr em prática um projecto deste nível?

Entrevistado: Sim, porque isto também são coisas dispendiosas (risos)... teria que se tentar chamar os particulares não é?

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: e as empresas, fazer um protocolo com essas empresas por exemplo das energias renováveis, eu acho que sim... porque depois pode haver um investimento inicial de uma Junta ou de uma Câmara mas pelo caminho que levamos depois não há verba para a manutenção e portanto criar aqui uma parceria e apoios acho que era uma mais-valia...

Entrevistador: Ok... Acha que o Projecto de Educação Ambiental poderá fazer a ponte entre um espaço verde, a Administração local, as famílias e as escolas?

Entrevistado: Pode, pode fazer a ponte...

Entrevistador: Em que medida?

Entrevistado: Então se houver... por exemplo aqui na Quinta das Conchas esse tal Projecto de Educação Ambiental, aqui há uma população escolar enorme, não é? Portanto... facilmente vão da escola para o Parque a pé, neste caso... e podem usufruir das actividades que o Projecto tem para oferecer...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: A família ao fim de semana... e depois até chamar a família à escola para ver os trabalhos e as coisas que eles aprenderam ou algum Projecto que depois possam levar para a escola e desenvolver e neste caso a família ir, portanto... ou a família ir à escola ou ao próprio parque desenvolver também actividades para a família ao fim de semana ou ao fim do dia, ou dias específicos...

Entrevistador: Hum, Hum... e que benefícios poderão advir para as crianças, famílias e comunidade?

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: Para as crianças se existisse eventualmente esse Projecto...?

Entrevistado: Os benefícios eu acho que é uma maior ligação... os benefícios é portanto crescermos todos sensibilizados para a EA e as crianças, o futuro crescerem para isso...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Os benefícios para as famílias é também estarem envolvidas porque isto tem de ser tudo visto como um todo... portanto, não vale a pena na escola estarem a educar para uma educação ambiental nas crianças se depois as famílias não estão sensibilizadas para isso...

Entrevistador: Claro...

Entrevistado: Portanto... todo este triângulo funcionaria como um círculo e tem muito mais frutos e é muito mais produtivo se assim for porque se for isolado eu acho que não tem muito benefício... Quer dizer, tem alguns claro mas as crianças ainda por cima nesta idade, pequenos sozinhos não... não conseguem... Assim, envolvendo a família é bastante mais completo...

Entrevistador: E a comunidade em geral?

Entrevistado: E a comunidade em geral também porque vendo também que as crianças estão envolvidas, as famílias estão envolvidas, portanto... também secalhar vão ter mais cuidado nesta parte do que se pode fazer por um melhor ambiente e também vão vendo que o sítio onde vivem, também se torna um sítio mais simpático... mais agradável... portanto acho que também passa por aí...

Entrevistador: Então acha que todos tiram benefícios deste possível Projecto?

Entrevistado: Acho que sim... era para todos...

Entrevistador: Ok, não sei se quer acrescentar mais alguma coisa...

Entrevistado: Não, desejo muito boa sorte...

Entrevistador: Muito obrigada

#### **Entrevista P4**

Entrevistador: Muito Boa tarde, obrigada por ter aceite fazer esta entrevista.

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Que idade tem?

Entrevistado: 30

Entrevistador: Habilitações literárias?

Entrevistado: Bacharelato em Turismo

Entrevistador: Profissão?

Entrevistado: Coordenadora de Documentação Operacional numa empresa de aviação

Entrevistador: Começo por lhe perguntar o que é para si a Educação Ambiental (EA)?

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: Qual a importância que lhe atribui?

Entrevistado: Bastante, acho que hoje em dia, e é isso que nós tentamos inculcar e mesmo aqui em termos da Junta de Freguesia, saiu há bem pouco tempo, creio que no final do ano, em que a educação a nível da reciclagem mudou um bocadinho porque somos obrigados agora desde o fim do ano passado a fazer separação do lixo... portanto, o amarelo que é o das embalagens, do verde e também do azul, porque antigamente só tínhamos um caixote por prédio e depois a Câmara fazia a recolha... hoje em dia não...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: É agora obrigatório e a Câmara colocou no final do ano esses contentores maiores porque viram que os caixotes normais que vemos nos prédios não eram suficientes, nem era suficiente o verde e o amarelo daquele tamanho... então aquilo só na nossa zona temos seis... portanto, três de cada, num curto espaço de deslocação, de distância...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Portanto a nível de educação tem melhorado... falando em EA eu associo sempre à reciclagem porque acho que nós infelizmente consumimos muitas embalagens e plástico, ainda mais que as garrafas e isso acho que o plástico... o nosso do plástico é enorme... é enorme porque qualquer coisinha, ou é o leite, a embalagem que está embrulhada no leite, ou o próprio pacote do leite... a mim assusta-me bastante (risos)

Entrevistador: É bastante utilizado... E qual a sua opinião acerca da EA ter início logo na idade pré-escolar?

Entrevistado: Eu acho fundamental... acho que tem de começar mesmo de criança, de bebé... então nas escolas creio que sim e sei que aqui na escola nós temos, temos o caixote do amarelo, do azul, do verde também... portanto, isso foi desde início... a Catarina veio para esta escola com três anos e foi uma coisa que inculcaram logo na sala de aula... aqui fora creio que não tem mas nas salas de aula existem...

Entrevistador: Têm lá os contentores...

Entrevistado: Sim, existem... mesmo antes da Creche, eu tentava ao máximo reduzir a nível de embalagens... tentei sempre colocar nos ecopontos mas é uma coisa que incuto na Catarina e ela sabe bem... mesmo deitar coisas para o chão é proibido...

Entrevistador: Proibido...

Entrevistado: Eu nasci no Canadá então a EA lá é muito, muito restrita e se alguém deitar uma pastilha fora ou lixo cá fora era gravíssimo, era gravíssimo... era-nos apontado o dedo... mesmo em termos de animais, os animais tinham de estar sempre com trela, se houvesse algum acidente por causa do animal a pessoa tinha que pagar uma coima... tínhamos dias exactos para deixar o lixo cá fora... portanto nós vivíamos naqueles bairros, naquelas vivendas e havia dias apropriados para colocar o lixo cá fora que era às Quartas e aos Domingos... então logo aí, desde muito pequena porque eu vim para Portugal com oito anos, então desde muito pequena que nós tínhamos isso incutido...

Entrevistador: Incutido...

Entrevistado: Há uma cultura no Canadá, eu era da zona de Toronto, em que nós não comprávamos os sumos em embalagens de plástico, ou seja, o que nós fazíamos era encomendar à empresa de sumos, tanto à Coca-Cola, como do sumo de laranja, como de Seven Up, em que eles davam tipo uma grade de cervejas, mas neste caso era de sumos... nós encomendávamos uma grade de sumos de laranja, ou uma grade de Coca-Cola... então eles davam-nos a grande em vidro e nós entregávamos novamente e eles próprios faziam o enchimento das garrafas... era assim que funcionava...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Aqui quando cheguei a Portugal é um choque total porque é tudo plástico...

Entrevistador: Pois, realmente aqui é quase tudo plástico...

Entrevistado: É, é... é assustador... portanto esta parte da EA vem desde muito pequenina e tento também incutir na Catarina e tento por exemplo, uma das coisas que nós fazemos em casa é em vez de comprar aquelas coisinhas pequeninas, compramos já um maior e enchemos o pequenino sempre porque a mim faz-me impressão comprar sempre pequeninas... assim compro um grande e vou enchendo...

Entrevistador: Sim, sim...

Entrevistado: Essa foi uma das modificações que tentei fazer porque somos três pessoas em casa, eu o meu marido e a Catarina, e tentar reduzir ao máximo...

Entrevistador: Que valores e práticas ambientais entende serem importantes transmitir nessas idades?

Entrevistado: Portanto... fazer a reciclagem, beber aqueles iogurtes sem as cápsulas que agora nós compramos que é sobretudo aquelas com Continente, aquela cápsula mais fininha que é só aquela prateada... tentar reduzir ao máximo o plástico, tento bastaste em casa: uso embalagens maiores do que aquelas mais pequeninas que contenham mais plástico, como o queijo eu compro o maior para poder reduzir mais um pouquinho a quantidade de lixo...

Entrevistador: Ok, e tem ideia da sua filha ter abordado temas de EA no Jardim de Infância?

Entrevistado: Sim, sim... lembro-me perfeitamente que no primeiro ano pediram garrafas de água para fazerem flores para o dia da mãe, eles abrirem as garrafas e abrirem como uma flor, tampas... tenho lá sacos e sacos de tampas porque pedem imenso... pedem também tudo o que é a nível de festividades... como Natal em que fizemos um presépio com material reciclado

Entrevistador: Com material reciclado?

Entrevistado: Sim... a Catarina fez o Menino Jesus, outras crianças fizeram outras figuras do Presépio... nós escolhemos o Menino Jesus e fizemos com sacos de malas... lembro-me de utilizar uma garrafa, uma meia, uns collants, portanto foi tudo material reciclado...

Entrevistador: Então a escola também já faz actividades relacionadas com a EA?

Entrevistado: Sim, sim... e sobretudo nas festividades como o dia da mãe, o dia do pai etc... lembro-me dessa recente que foi do Natal que foi com material reciclado e mesmo para terem ali na sala de aula pedem muita coisa a nível de tecidos, as tampas, e a nível de garrafas também pedem muito e os pacotes de leite e as palhinhas, que a Catarina agora anda sempre a pedir que é para entregar na sala dela mas ainda é surpresa e não sabemos que vão fazer...

Entrevistador: Vamos ver que será... e para além do que já referiu relativamente ao que faz em casa, que motivação existe para este tipo de questões? Que temas são mais abordados, para além daquelas medidas que já referiu?

Entrevistado: A nível da própria água... até a Catarina diz “óh mãe não deixes tanto a água...” portanto, para vir a água quente eu deixo... e não devemos... tenho uma colega minha na Faculdade que aproveitava a água enquanto não tivesse quente, lembro-me dos pais ralharem com ela de aproveitar aquela água para o balde, para limpar o chão... e às vezes lembro-me quando abro a água, lembro-me da minha colega porque ela ia lá com o balde para lavar depois o chão da casa... Ter o cuidado com a água que a Catarina diz sempre que é água dos tubarões e dos peixinhos, isso do plástico, as tampas tenho lá sacos que tenho de entregar... a nível disso da embalagem do detergente, faço também com o da loiça em que em vez de comprar os pequenos de 1litro, compro sempre de 2l ou mesmo em garrafão e depois vou enchendo....

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Tento evitar ao máximo porque chegou a uma altura em que caixote das embalagens era maior que o orgânico e este ano eu disse que isto era impossível e temos de reduzir, compro embalagens maiores...

Entrevistador: Em vez de muitas pequenas...

Entrevistado: Em vez de muitas pequenas porque me faz confusão... mesmo o detergente do chão aproveito para comprar mesmo 4 ou 5 litros... não sei se faço bem porque a redução de plástico nas fábricas não sei se é mais fácil destruírem um de 1 litro do que um de 4 litros... não sei... mas a nível de lixo para nós não estarmos a acumular e levar sacos e sacos prefiro aumentar a nível de quantidade mesmo a nível de shampoo e depois adicionar nos pacotes mais pequenos e depois deitar o maior para o lixo quando tiver vazio... ou aproveitar os garrações também aqui para a escola...

Entrevistador: Temos sempre que aproveitar... e costuma utilizar os espaços verdes da sua cidade levando a sua filha aos Parques e Jardins? Quais costuma frequentar?

Entrevistado: A Quinta das Conchas definitivamente... para os piqueniques, para os baloiços, para correr... portanto como já referi somos três em casa e vamos levar a Catarina mais a bicicleta, ela fica nos baloiços ou anda de bicicleta com o meu marido, eu vou dar uma corrida e depois trocamos, fazemos assim para tentar aproveitar... e mesmo para festas de aniversário já fizemos alguns na Quinta dos Lilases e na Quinta das Conchas...

Entrevistador: Então costuma frequentar o Parque da Quinta das Conchas com a sua filha?

Entrevistado: Sim, sim bastante...

Entrevistador: Ok, e como percepciona a ideia de implementação de um Centro de Recursos Ambientais no Parque das Conchas?

Entrevistado: Eu acho que seria ótimo... porque iria dinamizar ainda mais aquela zona porque o Jardim é enorme e tendo mais actividades lá atrai mais pessoas... para além dos baloiços, para além de correr à volta, ir à esplanada... era mais um Centro atractivo para as pessoas e crianças se deslocarem até lá...

Entrevistador: Acha que seria uma mais-valia?

Entrevistado: Sim, sim, sim... Aproveitar o máximo do Jardim...

Entrevistador: E começar logo nas crianças de pré-escolar?

Entrevistado: Sim, sim... claro que sim... e ter por exemplo exposições de coisas lá do jardim, ou mesmo com coisas recicladas, coisas encontradas no Jardim...

Entrevistador: E mais algumas sugestões de actividades ou iniciativas que achasse que fossem importantes de ser implementadas nesse Centro de Recursos no Parque... O que acha que seria importante?

Entrevistado: Eu gostaria, por exemplo... nunca fiz, eu não sei como se chama, não sei a terminologia... mas gostava de fazer, não é pedy-paper, é com fotografia... só que não sei muito bem como se chama essa actividade mas fazer uma actividade parecida com pedy-paper, com fotografias que acho que é muito giro que uma colega minha fez mas foi na Expo...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Fez essa reportagem fotográfica que foi tipo pedy-paper mas em fotografia, era muito giro... foi muito giro...

Entrevistador: Mais alguma actividade que achasse interessante?

Entrevistado: Isso da fotografia, corridas tradicionais, actividades tradicionais como aquele do saco, eu sei que em Óbidos a coisa que a minha filha mais gostou na actividade na Feira do Chocolate foram as actividades em madeira como se faziam na altura medieval, atirar com aqueles discos em madeira... acho que iria atrair também a nível da população mais idosa também aqui do Lumiar...

Entrevistador: E como idealizava o espaço físico a implementar no Parque? Seria tudo ao ar livre ou teria um espaço para organizar algumas actividades?

Entrevistado: Claro, para colocar alguns trabalhos... teria muitas fotografias para demonstrar a evolução do Jardim, muitas fotografias desde o início a preto e branco... e mesmo a nível de... uma reportagem fotográfica de verem o jardim no Verão, no Inverno, no Outono e na Primavera... ver a evolução do jardim as várias épocas porque aquilo é muito giro então no Outono faz muito lembrar quando estava no Canadá porque nós lá aquilo é tudo jardins, tudo paisagístico e só o facto de nós darmos pontapés nas folhas, aquilo traz-me...

Entrevistador: Recordações...

Entrevistado: Recordações da infância... a parte das folhas, a própria relva que é muito bom para piqueniques que temos feito, jogar à bola... portanto aquela parte do relvado é muito gira... aproveitar ainda mais...

Entrevistador: Ok, e pensa que a Junta ou a Câmara poderiam ter um papel mais activo nesta área?

Entrevistado: Creio que eles tentam fazer o máximo mas acho que fazer mais actividades como eles vão acabar por fazer agora no mês de Junho, Julho com aquelas actividades ao ar livre durante a noite, os cinemas... fazer talvez mais teatro, mais aquela sensação que existe mais na Quinta da Regaleira que é um ponto chamativo para as pessoas e turistas lá se deslocarem, fazem imensas actividades... Porque a população

aqui do Lumiar abrange não só as pessoas que moram aqui em Lisboa, mas temos Odivelas, temos Loures, e com as crianças aqui e como existe imenso parque de estacionamento e como o jardim é enorme creio que sim...

Entrevistador: E outros apoios a ser accinados? Acha que seria possível estabelecer protocolos com algumas empresas...?

Entrevistado: Sim, sim, sim... claro que sim... empresas, eu estou-me a lembrar que aqui temos a empresa do papel, de fabrico de papel, temos ao lado também de desinfestações que também poderiam ajudar, temos aqui muitos talhos que também podíamos tentar dinamizar, estabelecer parcerias com as próprias lojas e empresas que estão aqui, acho que sim...

Entrevistador: Acha que o Projecto de Educação Ambiental poderá fazer a ponte entre um espaço verde, a Administração local, as famílias e as escolas? Num carácter de educação não-formal. Em que medida?

Entrevistado: Hmm... promovendo actividades, como uma corrida como existe a corrida da mulher, podemos também fazer uma corrida para dinamizar aqui a Quinta das Conchas, juntamente com as escolas... mesmo aqui a Junta de Freguesia, a minha filha esteve lá no Dia da Criança e no dia seguinte houve a festa da criança, a nível do dia Mundial da Criança mas para toda a população de Lisboa, de Odivelas, de Loures etc.. Sei que dia 6 vai haver uma outra festa, as festas das escolas têm sido sempre na Quinta das Conchas sempre, sempre, sempre... e sempre que há passeios, quando há interrupções aqui da escola, quer de Natal, quer da Páscoa, há sempre um dia ou dois por semana que vão à Quinta das Conchas fazer actividades... portanto, acho que nessa parte das actividades a Junta de Freguesia puxa muito pela Quinta das Conchas...

Entrevistador: Então acha que este Projecto poderia fazer a ponte entre estes organismos?

Entrevistado: Sim, sim... claro que sim...

Entrevistador: E que benefícios poderiam advir para as crianças, famílias e comunidade?

Entrevistado: Mais actividades lúdicas, mais idas à Quinta...

Entrevistador: Especificamente para as crianças que benefícios acha que...?

Entrevistado: Para as crianças com os apoios e construção de novas infraestruturas, com mais casas de banho e etc, acho que haveria mais pais a se deslocarem à Quinta das Conchas...

Entrevistador: Para as famílias?

Entrevistado: Só o facto de estarem ao ar livre, brincar com as crianças, estarem na relva...

Entrevistador: Já seria benéfico...

Entrevistado: Sim, sim .... E havendo um Centro de interesses onde as crianças pudessem colocar os trabalhos que eles fazem, acho que seria giro e também haveria um Centro fora da escola... pronto eles aqui fazem os trabalhos... mas haver outro sítio, também podem divulgar no Jornal os trabalhos dos meninos... acho que ia ser bastante positivo...

Entrevistador: Para a comunidade em geral?

Entrevistado: Para a comunidade em geral ter conhecimento do que se está a fazer e que no Centro se pode encontrar isto, isto, isto e aquilo e o Centro podia também ter apoios não só para aquelas famílias mais desfavorecidas que aqui temos zonas sobretudo Ameixoeira e mesmo lá para cima mais desfavorecidas... haver mais actividades, talvez também aproveitar as piscinas ali ao pé da Ameixoeira... Talvez aproveitar também actividades entre a Quinta e as Piscinas...

Entrevistador: É uma ideia... Quer acrescentar mais alguma coisa?

Entrevistado: Não... só agradecer o convite

Entrevistador: Muito obrigada pela disponibilidade

Entrevistado: Obrigada

### **Entrevista P5**

Entrevistador: Muito Boa tarde, obrigada por ter aceite fazer esta entrevista. Qual a sua idade?

Entrevistado: 36 anos

Entrevistador: Habilitações literárias?

Entrevistado: Licenciatura em matemática

Entrevistador: Profissão?

Entrevistado: Explicadora de matemática

Entrevistador: Começo por lhe perguntar o que é para si a Educação Ambiental (EA)?

Entrevistado: (risos) Presumo que seja uma forma das crianças terem uma relação mais próxima com o ambiente que é uma coisa que não têm aqui em Lisboa, não é?

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Hum... E saberem-no respeitar, saberem o que lhes traz o ambiente, o que é importante para eles, e o porque é importante e o que lhes pode... pronto... podem interagir com ele...

Entrevistador: E qual a importância que lhe atribui?

Entrevistado: Quer que eu ponha numa escala ou...?

Entrevistador: Da maneira que lhe for...

Entrevistado: Ah... eu acho importante que eles tenham muito contacto com o ambiente...

Entrevistador: Qual a sua opinião acerca da EA ter início logo na idade pré-escolar?

Entrevistado: Eu acho importante, acho que não há melhor idade para isso porque é quando eles gostam de brincar com a terra, brincar com as árvores... a minha filha inclusive pedi-me para semear... portanto, aquele ambiente todo que tenha a ver com o ambiente acho que é muito importante para eles no futuro também terem outra ideia de tudo...

Entrevistador: Então acha ser um tema logo a tratar desde as primeiras infâncias?

Entrevistado: Sim, sim...

Entrevistador: Que valores e práticas ambientais entende serem importantes transmitir nessas idades?

Entrevistado: Hum... práticas ambientais... respeitarem o ambiente, mantê-lo limpo, não é?

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Não chegarem lá e comecem a destruir tudo e pronto... a respeitarem as árvores... a respeitarem tudo, portanto tudo o que está relacionado com o ambiente e eles conseguirem brincar mas sem estragar...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Acho que é mais isto no que toca à limpeza que é o mais importante...

Entrevistador: E tem ideia da sua filha ter abordado temas de EA no Jardim de Infância?

Entrevistado: Para lhe ser sincera não... pronto, ela diz-me que não se deita nada para o chão... cuidado com as florestas mas aquelas coisinhas mesmo ligadas ao ambiente não... não senti muito...

Entrevistador: E o tema da reciclagem?

Entrevistado: Sim, a reciclagem sim... mas mesmo assim eu achei que o ano passado abordaram muito mais... não sei se o tema foi mais reciclagem o ano inteiro o ano passado... ou este ano não senti tanto porque a sala dela tem miúdos mais pequenos e então têm de abordar as coisas de outra forma... mas sim, eu acho que ela abordou qualquer coisinha que às vezes ela vai falando e perguntando coisas relacionadas...

Entrevistador: E em casa que motivação existe para este tipo de questões?

Entrevistado: Nós reciclamos em casa, ela inclusive as caixas da cerveja faz de casinha par as bonecas, ela gosta muito de reciclar tudo e adora... agora plantámos... temos um mini-jardim lá em casa que ela gosta muito, deram-lhe nuns anos assim uma potezinhos e assim da Ciência Viva que também gosta... hum... ela sabe que não pode deixar a água a correr, tem de utilizar o copo... hum, toma duches rápidos, nada daqueles banhos de emersão, só muito de vez em quando um banho de bolinhas de sabão (risos)

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Portanto eu chamo muitas vezes a atenção para esse tipo de situação...

Entrevistador: Mas que temas são abordados? Costumam falar e discutir alguns temas?

Entrevistado: Bem, estive muito tempo para lhe explicar o porque cortavam uma árvores e porque vinha papel da árvore e porque a árvore tem de morrer e depois o que acontece à árvore... e metia-lhe muita confusão porque a árvore é cortada e o que se faz depois? E foi muito difícil para mim lhe explicar isto... sim, eu digo que plantamos uma ao lado mas quer dizer... na prática aquela morreu... portanto é um bocadinho difícil de explicar...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Essa foi a questão que ela mais me fez assim mais preocupante (risos)

Entrevistador: Então em casa também há motivação para esse tipo de questões...

Entrevistado: Sim, sim... nós brincamos muito e eu acho que falamos muito sobre essas coisas assim no dia-a-dia quando se vai vendo uma situação e a gente se lembra... porque o dia-a-dia passa a correr...

Entrevistador: e costuma utilizar os espaços verdes da sua cidade levando a sua filha aos Parques e Jardins? Quais costuma frequentar?

Entrevistado: Sim, vamos sempre à Quinta das Conchas... de verão é quase todos os dias, portanto a nossa saída é para a Quinta das Conchas... por regra não gosto muito de ir para os Centros Comerciais, portanto nós vamos é para lá... elas andam nas pedras, às vezes descalçam-se e lá andam na terra...

Entrevistador: Então costuma frequentar o Parque da Quinta das Conchas com a sua filha?

Entrevistado: Sim e bastante...

Entrevistador: E como percebe a ideia de implementação de um Centro de Recursos Ambientais no Parque das Conchas?

Entrevistado: Eu achava giro e muito importante...

Entrevistador: Era interessante?

Entrevistado: Sim, sim...

Entrevistador: Tem alguma sugestão que gostasse que fosse implementada nesse Projecto? Algumas actividades ou iniciativas que seriam interessantes?

Entrevistado: Sei lá... eu achava que era muito giro... nós agora nas férias... eles estão aborrecidos em casa e eu não tenho onde os deixar e era giríssimo eu puder lá deixá-los para eles fazerem uma data de coisas relacionadas com o ambiente e actividades lúdicas, tudo relacionado com a ambiente... agora como já é um bocadinho difícil para mim porque não estou dentro da área... mas acho que era giríssimo eles puderem brincar um bocadinho e utilizarem os conceitos do ambiente... como podiam melhorar o ambiente, pronto... era muito engraçado, então em termos de férias...

Entrevistador: Que actividades acha que a sua filha gostava de fazer?

Entrevistado: Bem, ela adora mexer em terra (risos) e houve uma fase o ano passado que a gente andou na apanha das folhas e fazíamos o relevo e com um lápis de cera pintávamos e ela gosta imenso... é assim, ela faz muita recolha de folhas e leva para casa ... mas eu acho que seria giro ela também notar a diferença entre as folhas, tudo o que tivesse a ver... tocando um bocadinho à ciência...

Entrevistador: E como idealizava o espaço físico a implementar no Parque? Seria tudo ao ar livre ou teria um espaço de organização?

Entrevistado: É assim... o ideal seria ao ar livre mas a gente precisa sempre de algum... ao sei .... Mas suporte físico era um bocadinho difícil de arranjar ali... hmm... eu acho que o suporte físico não vinha ajudar porque se é para o ambiente... quer dizer, ia ajudar nos dias de chuva...

Entrevistador: Para arrumar material...

Entrevistado: Sim, sim podia ser uma coisa pequena mas o ideal seria mesmo estar no terreno...

Entrevistador: E pensa que a Junta ou a Câmara poderiam ter um papel mais activo nesta área?

Entrevistado: Ah sim, podiam... acho que eles podiam... hum, podiam começar por... não há la sítios nenhuns para reciclar nada... é só lixo, lixo todo junto... portanto, às vezes aquilo até está tudo cheio, mete-se tudo ali e pronto... é muito estranho num

parque não haver selecção de lixo... aí seria muito importante... esse é capaz de ser o mais importante, assim os meninos conviviam, estavam a brincar, comiam um gelado e sabiam que tinham de pôr ali... as garrafas de plástico... quer dizer, indirectamente eles reciclavam ali... era um....

Entrevistador: ensinamento interessante?

Entrevistado: Sim, sim... por acaso é uma pena eles não terem ali nada dessas coisas...

Entrevistador: Que outros apoios podiam ser accionados, como protocolos?

Entrevistado: Acho que seria interessante... era giro mesmo pegar aqui nos meninos do Jardim de Infância e irem lá nem que fosse uma vez por semana, uma manhã ou uma tarde e fazerem actividades lá e se houvesse parcerias com alguém que... em tudo... até mesmo em apanhar as folhas do chão e até em termos do que toca à limpeza... acho que era interessante... o contacto para mim é muito importante... é respeitar um bocado ali o ambiente...

Entrevistador: Acha que o Projecto de Educação Ambiental poderá fazer a ponte entre um espaço verde, a Administração local, as famílias e as escolas, numa oferta de ensino não-formal?

Entrevistado: Sim, eu acho que o ideal seria alguém... embora devia ser dado aqui na escola mas devia vir alguém exterior dar outro tipo de formação... acho que era melhor... era mais personalizado, mais especializado porque na escola há tanta coisa para dar que é difícil conseguirem dar tudo e assim...

Entrevistador: E em que medida seria feita essa ponte?

Entrevistado: Secalhar arranjar umas actividades fora da escola com um apoio mesmo exterior e fazerem uns... não estou a dizer só ali à Quinta das Conchas, secalhar provavelmente em vários sítios porque ali secalhar não temos de tudo... não há ali um sítio que a gente pudesse por exemplo.... Horta... uma horta... portanto, há ali coisas que não podiam ter portanto... mas há ai muito terrenos em que eles pudessem saber que nós vamos buscar as coisas ali e que tínhamos de tratar muito bem...

Entrevistador: Hum, hum....

Entrevistado: Eu tenho imensa pena de não ter uma horta ao pé de casa... mas aqui não podemos ter... eles fazerem uma viagem por exemplo nesta altura da sementeira, semearem, verem a crescer... e verem "olha está aqui"... a regar e a plantar... seria muito interessante...

Entrevistador: E que benefícios poderiam advir para as crianças, famílias e comunidade?

Entrevistado: Eu acho que seria bom... para já, era mais uma forma... para as crianças era muito bom, porque os pais quando vão falar com eles em casa eles já estão com uma

ideia constituída e com ensinamentos que os pode ajudar no futuro... para os pais acho que é uma mais-valia porque nem sempre se consegue chegar a todos os pontos... a gente vai falando mas normalmente se ouve na televisão comenta-se... se eles ouvirem na escola vão para casa com questões... os pais podem conversar e já era uma forma da gente conversar mais ainda...

Entrevistador: hum, hum...

Entrevistado: conversar sobre outros temas... assim havia outro tema para conversarmos... e para a escola também é muito bom...

Entrevistador: E para a comunidade em geral?

Entrevistado: Eu acho que seria muito bom para a comunidade porque afecta bastante... eu acho que, tenho a sensação que as pessoas podiam olhar para as coisas de forma diferente... para já, em termos de organização em grupo... porque os filhos estão a começar a ver outras áreas... a ver o ambiente, mesmo os próprios pais: "Ai o meu filho falou-me disso, a minha mãe falou-me daquilo"... a própria comunidade começa a falar entre ela e também acho que se preocupam um bocadinho mais...

Entrevistador: Ok, não sei se tem mais alguma coisa a acrescentar...

Entrevistado: Não, mas adorava que fizessem umas actividades giríssimas ali no Parque (risos)...

Entrevistador: Obrigada pela colaboração!

Entrevistado: Obrigada

## **Entrevista P6**

Entrevistador: Muito Boa tarde, obrigada por ter aceite fazer esta entrevista.

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Qual a sua idade?

Entrevistado: 39

Entrevistador: Habilitações literárias?

Entrevistado: 11º ano

Entrevistador: E profissão?

Entrevistado: Empregada de escritório

Entrevistador: Começo por lhe perguntar o que é para si a Educação Ambiental (EA)? Qual a importância que lhe atribui?

Entrevistado: Eu acho que é importante...

Entrevistador: E deve começar logo na primeira infância?

Entrevistado: Sim, deve começar logo pelas primeiras idades

Entrevistador: Então qual a sua opinião acerca da EA ter início logo na idade pré-escolar?

Entrevistado: É bom para terem o contacto com a natureza porque nem toda a gente tem a hipótese de ter esse contacto...

Entrevistador: Claro, e que valores e práticas ambientais entende serem importantes transmitir nessas idades? Por exemplo, a reciclagem...

Entrevistado: Sim, serem motivadas para fazer e terem a noção de certas... como é que eu hei-de explicar...

Entrevistador: Certas noções básicas acerca da natureza?

Entrevistado: Sim, o básico da natureza... ter o contacto, ter a sensibilidade...

Entrevistador: Exactamente... Ok, e tem ideia da sua filha ter abordado temas de EA no Jardim de Infância?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Que tipo de temas?

Entrevistado: A reciclagem... as árvores...

Entrevistador: Costumam falar aqui?

Entrevistado: Sim, ela pelo menos vai com músicas novas das árvores ... sobre o ambiente...

Entrevistador: Então já no Jardim de Infância fazem uma abordagem sobre esse tema...

Entrevistado: Já, já...

Entrevistador: E em casa que motivação existe para este tipo de questões? Que temas é que são abordados ...?

Entrevistado: É mesmo só o papel, não gastar muito papel...

Entrevistador: Hum hum, boa...

Entrevistado: Mas parte dela, ela agora também tem ido com uma da água, do lavar os dentes e fechar sempre a torneira... do banho não mas o lavar os dentes ela diz "óh mãe fecha porque estás a gastar muita água"

Entrevistador: Já vai com umas noções...

Entrevistado: Sim, já vai com umas noções...

Entrevistador: Ok... e costuma utilizar os espaços verdes da sua cidade levando a sua filha aos Parques e Jardins? Quais costuma frequentar?

Entrevistado: Aqui em Lisboa é este mesmo o da Quinta das Conchas, apesar de eu não morar aqui mas os meus pais moram... e depois temos do outro lado que é na Costa, costumamos também lá ir a um grande.

Entrevistador: Ok, então costuma frequentar aqui o Parque das Conchas com a sua filha?

Entrevistado: Sim, de vez em quando...

Entrevistador: E como percepciona a ideia de implementação de um Centro de Recursos Ambientais no Parque das Conchas?

Entrevistado: Eu acho que fazia bem...

Entrevistador: Acha que era útil?

Entrevistado: Para incentivar, e para elas puderem ter a noção do contacto com a terra. Elas ali têm o contacto mas poder mexer, eu acho que é fundamental ter contacto mais directo

Entrevistador: Hum hum, dê sugestões que gostasse de ver implementadas, como algumas actividades ou iniciativas, propostas que a Matilde achasse interessantes ir lá fazer ao Parque?

Entrevistado: Ai eu acho que aquela das hortas ela ia gostar muito

Entrevistador: Acha que era uma actividade interessante?

Entrevistado: Sim... e algo também a ver com flores... algo que pudesse da própria terra ver crescer...

Entrevistador: hum hum...

Entrevistado: Acho que era interessantes... coisas que pudessem mexer... ou da terra poder transformar algum objecto, não sei...

Entrevistador: hum hum...

Entrevistado: Algo assim...

Entrevistador: Então coisas mais práticas...

Entrevistado: Sim mas que mexesse... que desse para mexer...

Entrevistador: E mais alguma actividade que ache que a Matilde gostasse de ir lá fazer, ligado com o ambiente?

Entrevistado: Ela está sempre a apanhar folhinhas e depois faz recortes e ela gosta muito de fazer colagens com as folhas que apanha...

Entrevistador: Também seria uma actividade gira...

Entrevistado: Sim era...

Entrevistador: E como idealizava o espaço físico a implementar no Parque? Seria tudo ao ar livre ou teria um espaço de organização?

Entrevistado: Sim, algo fechado para além do aberto para os dias de inverno...

Entrevistador: Para guardar as coisas... e como idealizava esse espaço?

Entrevistado: Sei lá... um género de uma estufa, parecido... não era preciso ser muito grande...

Entrevistador: Pois (risos). Assim uma coisa a ver com o Parque?

Entrevistado: (risos) Sim, a ver com o Parque ...

Entrevistador: Hum... e pensa que a Junta ou a Câmara poderiam ter um papel mais activo nesta área?

Entrevistado: Eles poder podiam... (risos) mas não têm... principalmente a Câmara esquece-se muito...

Entrevistador: Hum, Hum e que outros apoios podiam ser accionados, como protocolos com outras entidades para pôr em prática um projecto deste nível? Algumas empresas privadas ligadas ao ambiente?

Entrevistado: Talvez... sim, talvez seria interessante para ambas as partes...

Entrevistador: Uma mais-valia?

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Acha que o Projecto de Educação Ambiental poderá fazer a ponte entre um espaço verde, a Administração local, as famílias e as escolas?

Entrevistado: Eu acho que sim...

Entrevistador: Em que medida?

Entrevistado: Seria bastante importante, era um trabalho conjunto a vir logo do início desde a pré-escolar...

Entrevistador: Hum, hum... Então acha que um trabalho conjunto entre estes organismos seria...

Entrevistado: Sim... seria muito interessante...

Entrevistador: E que benefícios poderiam advir para as crianças, famílias e comunidade?

Entrevistado: Ficavam a conhecer muito mais a natureza porque eles pequeninos começavam a aprender bem melhor...

Entrevistador: Então para as crianças os benefícios passam por aprender mais desde cedo...

Entrevistado: Sim aprendiam... e nós ajudávamos o ambiente...

Entrevistador: As famílias e comunidade em geral, é sempre afectada...

Entrevistado: Claro, é sempre afectada...

Entrevistador: Não sei se te mais alguma coisa a dizer...

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Ok, então muito obrigada

Entrevistado: Obrigada.

### **Entrevista P7**

Entrevistador: Muito Boa tarde, obrigada por ter aceite fazer esta entrevista

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Que idade tem?

Entrevistado: 48

Entrevistador: Habilitações literárias?

Entrevistado: 7º ano

Entrevistador: Profissão?

Entrevistado: Estou desempregada

Entrevistador: Começo por lhe perguntar o que é para si a Educação Ambiental (EA)? Que importância lhe atribui?

Entrevistado: Hmm, não sei...

Entrevistador: Não fala com o seu filho sobre a natureza?

Entrevistado: A maneira de ensinar as crianças a respeitar a natureza...

Entrevistador: Sim, sim...

Entrevistado: Mais relacionado com esse tema...

Entrevistador: Qual a sua opinião acerca da EA ter início logo na idade pré-escolar?

Entrevistado: É bom porque isto já está tão “estragado” que é bom que os nossos aprendam a manter o que resta...

Entrevistador: Acha que é importante logo desde cedo?

Entrevistado: É...

Entrevistador: Que valores e práticas ambientais entende serem importantes transmitir nessas idades?

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: Como por exemplo a reciclagem...

Entrevistado: Não ligo muito à reciclagem... acho que interessa mais não destruir as árvores, ensiná-los a não destruir, a ter respeito pelos animais e pela natureza do que a reciclagem...

Entrevistador: Tem ideia do seu filho ter abordado temas de EA no Jardim de Infância?

Entrevistado: Ele só disse que tinha vindo à entrevista (risos)

Entrevistador: (risos)

Entrevistado: ... e que eu vinha também...

Entrevistador: Então não se lembra de ele falar de alguns trabalhos que tenha feito relacionados com este tema?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: E sobre a reciclagem?

Entrevistado: Às vezes faz algumas perguntas sobre a reciclagem...

Entrevistador: Entrevistador: Hum, hum... E em casa que motivação existe para este tipo de questões? Que temas é que são abordados ...?

Entrevistado: Costumo dizer ao meu filho que não pode estragar as minhas flores... mas de resto é só...

Entrevistador: é mais sobre isso que falam... mais algum tema?

Entrevistado: Sobre os animais é difícil porque ele não gosta, tem muito medo.. eu tenho um gato mas ele dá-se muito mal e eu tenho de prender o gato porque ele não gosta... (risos)

Entrevistador: (risos) Ok... então esta questão não costuma ser muito abordada em casa...

Entrevistado: Não, somos só nós os dois... normalmente não é um assunto diário...

Entrevistador: Ok... costuma utilizar os espaços verdes da sua cidade levando a sua filha aos Parques e Jardins? Quais costuma frequentar?

Entrevistado: Vou todos os domingos de manhã jogar futebol para a Quinta das Conchas... com ele e mais uns amigos...

Entrevistador: Boa!

Entrevistado: Ele adora aquele bocadinho, quer dizer, adora ele e adoram os adultos que vão lá de propósito para jogar com eles

Entrevistador: Então costuma frequentar o parque da Quinta das Conchas?

Entrevistado: Sim... tenho aqui um bronzeado nas costas à conta disso (risos) vamos todas as semanas...

Entrevistador: (risos) E como percebe a ideia de implementação de um Centro de Recursos Ambientais no Parque das Conchas? Acha que era uma boa ideia?

Entrevistado: Era capaz de ser... eles adoram quando lá estão aquelas coisas todas insufláveis e à festas, desporto...

Entrevistador: Acha que seria uma coisa a apostar?

Entrevistado: Acho que sim...

Entrevistador: Dê sugestões que gostasse de ver implementadas, como algumas actividades ou iniciativas, propostas interessantes para esse Centro de Recursos...?

Entrevistado: Ele adora jogar futebol e para isso basta um espacinho... e espaço há muito na Quinta das Conchas...

Entrevistador: E assim alguma actividade que ache que as crianças iam gostar relacionada com o ambiente...? Alguma ideia?

Entrevistado: Não sei... ia dizer para plantarem mas isso é um bocado difícil porque aquilo é Camarário era preciso autorização...

Entrevistador: Pois, claro...

Entrevistado: Lá há muitas árvores também...

Entrevistador: Mais alguma actividade?

Entrevistado: Falar das árvores... mas nem nós as conhecemos... eu por exemplo não conheço praticamente nenhuns nomes das árvores que lá estão... a gente sabe o que é o

eucalipto, o carvalho... há lá umas árvores de ameixas que são ótimas mas a maioria a gente não conhece os nomes... é coisa que nunca aprendemos.

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Seria interessante ver as diferenças das árvores que ali já têm montes de anos... devem ser bem velhas...

Entrevistador: E como idealizava o espaço físico a implementar no Parque? Seria tudo ao ar livre ou teria um espaço de organização?

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: Como por exemplo, uma casinha pequena?

Entrevistado: Lá já há uma casa mas não sei o que guarda... que podia ser aproveitada e aqueles escorregas enormes que a maioria das crianças acaba por se magoar ali que está muito alto... podiam mudar aquela coisa... não tem cabimento...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Aqueles escorregas bem podiam ser mudados para outra coisa qualquer...

Entrevistador: E pensa que a Junta ou a Câmara poderiam ter um papel mais activo nesta área?

Entrevistado: Hum...

Entrevistador: De ajuda a implementação de Projectos na área do ambiente...?

Entrevistado: Sinceramente acho que isto está tão mal que nem a Junta nem a Câmara podem fazer nada... o país está tão mal que eu duvido, mesmo que eles quisessem, iam conseguir fazer mais do que já está...

Entrevistador: E outros apoios? Eventuais Protocolos?

Entrevistado: Talvez o Ministério do Ambiente pudesse fazer qualquer coisa... aquela Quinta ali é o melhor que há...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Vivi muitos anos no Campo Grande em frente ao Jardim local e ele não ia e este vai...

Entrevistador: Que bom, já é uma motivação para ir... E acha que o Projecto de Educação Ambiental poderá fazer a ponte entre um espaço verde, a Administração local, as famílias e as escolas? Numa oferta de educação não-formal

Entrevistado: Isso para dar certo teria que começar do princípio... exactamente no pré-escolar porque nós já estamos um bocado velhos para aprender... e agora quem tem de aprender são eles... Penso que trabalhar em conjunto seria bom...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Partilha entre várias entidades, penso que sim...

Entrevistador: Daria melhor resultado?

Entrevistado: Não quer fazer o “Green Peace” em Portugal? (risos)

Entrevistador: (risos)

Entrevistado: Em vez de se salvar baleias era a Quinta das Conchas... Não, sinceramente não sei...

Entrevistador: E que benefícios poderão advir para as crianças, famílias e comunidade?

Entrevistado: Acho que se beneficiava sempre, não é?

Entrevistador: Em que medida?

Entrevistado: Para as crianças porque aprendiam logo desde o princípio que não se deve estragar, sujar e deve-se manter as coisas limpas... não estragar o pouco que nos resta e para as famílias para aprenderem com as crianças... e a gente gosta de ir, ele fez a festa de anos na Quinta...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Por acaso a gente chega lá e arranjamos aquele espaço limpo porque eles vão lá semanalmente ou mensalmente e mantêm limpo... e secalhar se fosse noutro espaço qualquer encontrávamos era lixo e coisas assim...

Entrevistador: Podia ser mais complicado...

Entrevistado: Era mais complicado...

Entrevistador: E para a comunidade em geral ...?

Entrevistado: Aprenderem também, não é? A reciclagem, se toda a gente aprender a reciclagem, aprende a manter os espaços verdes que têm...

Entrevistador: Hum, hum... não sei se quer acrescentar mais alguma coisa ou está tudo dito?

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Muito obrigada!

## Entrevista P8

Entrevistador: Muito Boa tarde, obrigada por ter aceite fazer esta entrevista.

Entrevistado: Sim...

Entrevistador: Que idade tem?

Entrevistado: 40

Entrevistador: Habilitações literárias?

Entrevistado: Licenciatura em Comunicação Social, variante de Marketing, Relações Públicas e Publicidade que é a minha área de especialização. Tirei uma Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Entrevistador: Profissão?

Entrevistado: Tenho várias... trabalho numa Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, na parte de comunicação e eventos... para além disso sou Formadora em técnicas de formação de Marketing, Marketing Mix Estratégico e está à minha responsabilidade o Pelouro da Responsabilidade Social e neste momento com o Projecto Eco-Escolas...

Entrevistador: Começo por lhe perguntar o que é para si a Educação Ambiental (EA)?

Entrevistado: Portanto... Hum... O que é a EA? Hum...

Entrevistador: Qual a importância que lhe atribui?

Entrevistado: A importância toda... é fundamental, até porque eu apregoou isso todos os dias aos meus alunos... são coisas menores, quase como uma questão de educação e que eles não aprendem em casa, portanto nós também temos o papel de Educadores nas escolas... criámos agora um Projecto para podermos acolher o tal Centro Eco-Escolas, em que fizemos várias implementações a nível de óleos para filtragem, separação... claro que os ecopontos é uma coisa que por norma já existe nas escolas, mas como a escola tem seis pisos, o que nós fizemos? Criámos vários pontos porque as pessoas têm preguiça física de se deslocarem ao sítio mais distante, então criámos pontos estratégicos nos seis andares, plantámos árvores, criámos uma horta... fizemos um muro com uma horta com as ervas aromáticas em vez de estarmos a despende dinheiro, compramos um raminho, utilizamos um bocadinho, estraga-se e vai para o lixo...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Para tentar também reduzir os custos com pequeninas coisas que fazem toda a diferença, plantamos alfaces... só para dar uma ideia, uma alface custa-nos vinte cêntimos e nós neste momento não compramos alface, consumimos da nossa horta... portanto, estes pequenos projectos na área ambiental para além de contribuir para uma menor poluição... também contribuí para eles estarem ocupados, ou seja, usamos isto também para em vez de nas horas livres estarem a fazer disparates ou coisas que não

devem, estão integrados num Projecto que tem visibilidade, eles vêm todos os dias as coisinhas a crescerem... depois há um cronograma muito bem montado para saber quem faz o quê em dia específico, quem faz no outro...para correr tudo muito bem e há passagem de turmas que eles já são alunos crescidos, têm de ter o 12º ano para ingressarem na nossa escolas mas tenho alunos mais velhos do que eu...

Entrevistador: Hum, hum....

Entrevistado: Responsabilidade eles têm, conhecimento também... faltava era haver uma engrenagem para todos seguirmos de acordo com as normas e a escola nesse sentido também está vocacionada para a proteção do ambiente, práticas ambientais... a começar pelos chefes de cozinha, pelos formadores de sala de aula como eu, pelos colaboradores da escola e os alunos... e vai crescendo...

Entrevistador: Então atribuí muita importância a esta temática da EA?

Entrevistado: De todo...

Entrevistador: E qual a sua opinião acerca da EA ter início logo na idade pré-escolar?

Entrevistado: Acho que seria o ideal... porque acho deprimente ensinar certas coisas a pessoas que já têm a minha idade ou mais velhos, quando eu acho que em casa os pais poderiam tê-lo feito... Ok, secalhar não tiveram formação mas uma pessoa mais atenta em princípio sabe que temos de separar o lixo... é o mínimo... eu moro aqui na Quinta das Conchas há dez anos e a forma foi radical mas pegou... havia um senhor que era só Inspector de lixo que era um Engenheiro...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Levantava as tampas, não estava conforme, selava e disse não conforme e devolvia ao prédio... enquanto não entrou na linha era sempre devolvido e ficávamos sempre com o lixo em casa...

Entrevistador: E assim aprenderam...

Entrevistado: Sim aprenderam... e acho que se for numa idade pré-escolar, eles vão adquirindo hábitos que vão fazer parte da vida deles, do dia-a-dia e não precisamos de chegar a medidas extremas para eles implementarem porque é uma prática corrente, é normal...

Entrevistador: Também acha que é muito importante ter início na idade pré-escolar?

Entrevistado: Sem dúvida...

Entrevistador: Que valores e práticas ambientais entende serem importantes transmitir nessas idades?

Entrevistado: Separação do lixo, claro... O Vasco sabe perfeitamente... às vezes engana-se e diz “enganei-me”, e então tira e coloca no sítio certo... Nós em casa temos

uma varanda e plantamos ervas aromáticas que neste momento temos manjeriço que está ao cuidado do Vasco, portanto ele é que rega, sabe quando tem de regar... não se pode esquecer ...

Entrevistador: Já tem essa responsabilidade ...

Entrevistado: Até porque as crianças precisam que lhes passemos algumas responsabilidades... claro não deitar lixo para o chão, são atitudes assim menores mas que fazem a diferença...

Entrevistador: Fazem toda a diferença desde sempre... e tem ideia do seu filho ter abordado temas de EA no Jardim de Infância?

Entrevistado: Sim, fala-me às vezes...

Entrevistador: O que ele lhe diz?

Entrevistado: Eles tiveram um trabalho qualquer em que utilizaram o papel para cola, portanto reciclaram... nos trabalhos deles utilizam sempre materiais reciclados, agora até tenho ali um pedido para fazer um trabalho em casa, em que pedem para que seja com material reciclado... isso eles falam constantemente... do ambiente ele fala-me também: “Óh mãe, não podemos poluir que depois não conseguimos respirar”, tem este tipo de observações...

Entrevistador: Mais alguma coisa que se lembre que ele tenha falado?

Entrevistado: Separar lixos... a reciclagem... Ah e também têm cá uma hortinha, também me fala muitas vezes na horta, plantar, semear e sabe a diferença entre os termos... hum, penso que aqui na escola mais nada, honestamente...

Entrevistador: Mas já começa a ser ensinada...

Entrevistado: Sim, sim o que é muito bom...

Entrevistador: Em casa, que motivação existe para este tipo de questões? Para além do que já referiu?

Entrevistado: Fazemos a reciclagem em casa, a nossa preocupação é esta... para além disso no fim-de-semana não estamos em Lisboa, estamos no campo e também temos uma horta e o Vasco também está incumbido de regar, apanhar as alfaces, apanhar os bichinhos... este fim-de-semana apanhou um balde de praia com lagartas... e é sempre a nossa horta... e diz sempre que “esta alface é ótima que é da nossa horta”... como imensa alface...

Entrevistador: Hum, hum...a responsabilidade...

Entrevistado: Eu nem conseguia antigamente, outra coisa que eu tenho conseguido é que eles comam mais legumes, estamos a conseguir conciliar as duas coisas... como é nosso trabalho... para além disso o Vasco em casa participa num Programa muito

Educativo, ecológico e amigo do ambiente, em que semeia, rega, colhe e vai à Praça trocar por genes... ganham moedas, ganham pontos... podem depois decorar a casa e etc... É um programa muito educativo, aliás, ele todos os dias vai responder às 10 questões que há um módulo lá que é “School” em que responde às questões e a maior parte delas são saudáveis... ele é que me fala em casa da pirâmide, até foi ele que me informou que agora a água está no centro... há muitas questões de alimentação saudável inclusive... e é tudo aqui na escola, depois é complementar com este Programa em casa em que temos uma pass word e é uma actividade que nós temos diária responder... porque até ganha pontos por cada resposta certa e tem imensas coisas sobre alimentação saudável que é uma coisa inacreditável...

Entrevistador: Muito interessante... E que temas abordam mais em casa relacionado com o ambiente? Para além do que já referiu

Entrevistado: Honestamente acho que nada mais do que isso... Não sei, falo dos meus projectos na escola, mostro fotografias e ele gosta imenso... depois pergunta coisas, portanto há um feedback... portanto, falo-lhe um bocadinho dos nossos projectos na escola...

Entrevistador: Muito bem...

Entrevistado: Também nos lançámos num projecto com a AMI por causa dos óleos e estamos a tentar que a Junta de Freguesia de Santa Isabel, estamos a tentar atribuir um prémio que ainda não está bem definido o quê mas estamos a pensar num almoço no nosso Restaurante de aplicação que é Gourmet e tem o valor de 15euros, que vai ser grátis para a pessoa que mais óleo entregar por mês por exemplo... vamos fazer esse tipo de concurso...

Entrevistador: Muito interessante...

Entrevistado: Nós também vamos a muitas feiras e na última vez trouxemos aquela coisa laranja que é mesmo para a filtragem dos óleos...

Entrevistador: Hum, hum... e costuma utilizar os espaços verdes da sua cidade levando o seu filho aos Parques e Jardins? Quais costuma frequentar?

Entrevistado: Sim, sim diariamente... nós temos a grande vantagem de morar ao pé da Quinta das Conchas...

Entrevistador: Quais frequenta? A Quinta das Conchas...

Entrevistado: Maioritariamente a Quinta das Conchas, o Jardim da Estrela é uma segunda opção porque é ao pé do meu trabalho... depois espaços exteriores, no nosso prédio temos um Jardim com baloiços e vamos para lá jogar à bola diariamente ou então passando para o outro lado, para o Lambert também há lá um Parque Infantil com baloiços e escorregas... mas sim é diário...

Entrevistador: Então costuma frequentar o Parque da Quinta das Conchas?

Entrevistado: Sim, sim... nós vamos a pé e é ótimo... aliás da nossa casa, da nossa janela dá para ver e o Vasco gosta imenso de animais, sobretudo de aves e está sempre a comentá-los...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Fazemos também circuitos pela Quinta dos Lilases que agora é uma união com o Parque e apanhamos bolotas que estão no chão e apanhamos pinhas e ele sabe o que é um pinhão...

Entrevistador: Ver as diferenças...

Entrevistado: Sim, sim...

Entrevistador: E como percebe a ideia de implementação de um Centro de Recursos Ambientais no Parque das Conchas?

Entrevistado: Fantástico... até porque nós quando passamos férias no Verão, vamos para uma terra no Alto Minho e eles têm muitas coisas e é uma forma de eu poder fazer qualquer coisa estando de férias e o Vasco fica ali entregue e é sempre em projectos ambientais, fazem coisas recicláveis ou vão a qualquer lado e é completamente gratuito...

Entrevistador: E ele gosta?

Entrevistado: Ele adora... e por ele vai para lá todos os dias e acho que sim faria todo o sentido porque vocês aqui até têm imensas crianças ao pé...

Entrevistador: Neste bairro há muitas crianças...

Entrevistado: Sim, isto aqui é só escolas...

Entrevistador: Então acha que seria importante?

Entrevistado: Sim, sim... faria todo o sentido... bem coordenado obviamente para ficarmos tranquilos mas sim...

Entrevistador: Tem alguma sugestão que gostasse que fosse implementada nesse Projecto? Algumas actividades ou iniciativas que seriam interessantes?

Entrevistado: Na área ambiental... a parte de explorar eles adoram... eles estão na idade em que gostam de descobrir coisas, portanto a Quinta das Conchas aquilo é uma relíquia... portanto, a componente de explorar e orientação acho que seria bom, depois esta parte que lhe estava a falar de recolher coisas que estão caídas no chão, o pinhão, a pinha, a bolota... e perceberem qual a sua utilização... portanto esta parte mais pedagógica, digamos assim... e a realidade deles aqui é outro porque eles nunca viram um porco ao vivo, ou no ZOO quanto muito... Esqueci-me de dizer que um Parque que também vamos é a Quinta Pedagógica dos Olivais que também vamos com frequência, aliás ele esteve lá há dias...

Entrevistador: Que também é muito interessante...

Entrevistado: Sim... tem essa componente que falta nestes outros Parques que são os animais... alimentá-los e viver como é o dia-a-dia deles... Portanto, eu acho que é aproveitar o que o Parque nos oferece porque tem tantas mais-valias... não é só sentá-los numa mesa, porque isso eles estão todos os dias a fazer actividades... acho que a componente de investigação, orientação...

Entrevistador: Explorar...

Entrevistado: De exploração, exactamente... acho que faria todo o sentido...

Entrevistador: E como idealizava o espaço físico a implementar no Parque? Seria tudo ao ar livre ou teria um espaço de organização?

Entrevistado: Uma casinha de madeira que é o típico... eu quando falou num Centro imaginei logo uma casinha de madeira, com uns livrinhos expostos, material didáctico para eles, a mesinha aí lado com as cadeirinhas... visualmente é isto que eu... até para ter enquadramento ali...

Entrevistador: Exacto para ter enquadramento também no tema... E pensa que a Junta ou a Câmara poderiam ter um papel mais activo nesta área?

Entrevistado: Eu penso que a Junta de Freguesia do Lumiar é bastante participativa... é a ideia que eu tenho é que é bastante participativa... aliás, nós recebemos folhetos em casa com actividades... por exemplo a questão do cinema ao ar livre na Quinta das Conchas é programado pela Junta, agora eles têm é de ter conhecimento de novos Projectos para poderem ajudar na implementação...

Entrevistador: Acha que seria útil o envolvimento deles?

Entrevistado: Claro que sim, absolutamente... A Câmara não sei, honestamente não sei como funciona a Câmara... A Junta é local...

Entrevistador: Que outros apoios podiam ser accionados, como protocolos, parcerias?

Entrevistado: Sim, porque não? Sim, claro que sim até porque, por exemplo, estava-lhe a falar deste projecto que é da AMI, mas eles têm todo o interesse que as acções não sejam individualizadas, portanto só criadas por eles... que outras Instituições ou Empresas se envolvam nos projectos deles para terem mais visibilidade

Entrevistador: Claro...

Entrevistado: E aqui porque não? Não sei a AMI, não sei que projecto específico mas há várias entidades que poderiam perfeitamente...

Entrevistador: Estar relacionadas...

Entrevistado: Aliás, O Instituto do Ambiente, nós quando fizemos este curso de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, nós apresentamos o nosso projecto à Dr<sup>a</sup>. Noémia qualquer coisa do Ambiente e ela vai à apresentação dos nossos trabalhos porque nós queríamos efectivamente implementar o nosso projecto... portanto era só para saber como havia ali naquela zona do Cadaval, tinha fogos imensos, estava sempre a mata a arder, nós queríamos colmatar esse problema e criámos um sistema em que lá numa prisão, canalizámos umas pessoas que não têm muito que fazer, que não se sentem úteis, que não estão integradas na sociedade... portanto era também um projecto social, para além de ambiental...

Entrevistador: Hum, hum... Sim, sim muito interessante...

Entrevistado: E foi muito bem acolhido pelo Instituto do Ambiente, tivemos de lhes dar a conhecer que tínhamos um Projecto e apresenta-lo...

Entrevistador: Acha que um Projecto de Educação Ambiental poderá fazer a ponte entre um espaço verde, a Administração Local, famílias e escolas? (numa oferta educativa de carácter não-formal) Em que medida?

Entrevistado: Acho que sim, acho que tudo é possível...

Entrevistador: Em que medida?

Entrevistado: Como se faz a ponte? (risos) Se eu soubesse ficava rica...

Entrevistador: (risos)

Entrevistado: Portanto o projecto existe, tem de ser anunciado... quem não o conhece não se envolve nele, mas temos de fazê-lo de uma forma inteligente... primeiro temos que seleccionar as pessoas que nos interessam... falou em quatro entidades, que é a Administração local, as famílias, as escolas e qual era mais? o próprio espaço verde...

Entrevistador: E o próprio espaço verde?

Entrevistado: Hum... ou seja, para implementar um projecto destes, ainda por cima com várias entidades, o que não é nada fácil... até porque as disponibilidades são sempre diferentes... tem de ser uma coisa muito bem montada...

Entrevistador: Muito bem montada...

Entrevistado: Ter um cronograma muito bem estruturado... o que eu digo aos meus alunos do Marketing, que adianta criar produtos e serviços novos se não os damos a conhecer na altura certa e às pessoas certas, não é?

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Temos de ter um segmento muito bem definido e o posicionamento tem de ser em massa e tentar primeiro acima de tudo resolver as questões... lacunas que há e

depois sobretudo mostrar que há algo diferente, com qualquer coisa de diferenciador que não existe no mercado... e que deve ser implementado... e superar expectativas que é o que eu digo sempre...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Oferecer algo novo mas superando as expectativas dos consumidores ...

Entrevistador: Que benefícios poderão advir para as crianças, famílias e comunidade?

Entrevistado: Para todos, acho que é um benefício primeiro para o ambiente... número um que ficamos todos a ganhar, todos temos que viver debaixo do mesmo céu, que como sabemos o buraco do ozono está cada vez pior...

Entrevistador: Está cada vez pior...

Entrevistado: Hum... as crianças como eu lhe dizia, portanto isto tudo se liga... têm de se sentir responsáveis, mesmo com três anos eles têm de ter responsabilidades atribuídas e acho que é errado quando os pais não fazem assim... eles não vivem isolados...

Entrevistador: Há que desenvolver o sentido de responsabilidade...

Entrevistado: Desde cedo... portanto para as crianças é ótimo, para as famílias é fantástico porque não somos só nós a ensinar-lhes as atitudes correctas... já lhes ensinamos como têm de comer, sentar à mesa, tomar banho, lavar mãos etc... Obviamente que a parte ambiental é importante e temos que a promover em casa, mas se houver também mais alguém preocupado com isso, não é?

Entrevistador: Claro... E para a comunidade e geral?

Entrevistado: Para a comunidade em geral, todos beneficiamos... eu sou do tempo em que as pessoas abriam as janelas do carro e atiravam coisas pela janela... portanto, era uma coisa que eu via a toda a hora, já nem sequer me chocava... o meu filho se hoje vê alguém fazer isso e vê de vez em quando, diz "Mãe que horror! Mandou aquilo..."...Nós temos um saquinho no carro que é para o lixo sempre e depois não podemos pôr logo no lixo porque temos de separar o que é pacote e etc ...

Entrevistador: Hum, hmm...

Entrevistado: Portanto acho que ficaríamos todos a lucrar e sobretudo o ambiente...

Entrevistador: Então acha que este Projecto seria uma boa hipótese, seria útil?

Entrevistado: Tem pernas para andar, acho que sim...

Entrevistador: Não sei se quer acrescentar alguma coisa?

Entrevistado: Não, penso que acabei até por falar demais...

Entrevistador: Muito obrigada!

## **Anexo IV- Entrevistas às Educadoras**

### **Entrevista E1**

Entrevistador: Boa tarde, primeiro queria agradecer a sua participação nesta entrevista, e queria-lhe perguntar: Qual a importância atribuída às questões ambientais pelo Jardim de Infância?

Entrevistado: São muitas, porque é logo no Jardim de Infância que nós começamos a incentivar os conceitos do ambiente e da preservação do ambiente nas crianças, muitas vezes até para eles levarem para os pais e assim também chegarmos perto dos pais.

Entrevistador: Qual é a sua opinião acerca da educação ambiental ter início na educação pré- escolar, na idade pré- escolar, desde pequeninos?

Entrevistado: Sim, acho muito positivo e acho que sim logo desde muito cedo, acho que vamos ganhar mais frutos mais tarde começando mais cedo, senão as crianças voltam muito viciadas nos conceitos errados a nível do ambiente e a não preservar o ambiente e não poupar a água e não reciclar as coisas, se não começamos no Jardim de Infância a falar nessas coisas...

Entrevistador: Falar nesse assunto, é logo desde pequeninos...

Entrevistado: Sim, sim, sim muito importante.

Entrevistador: Que valores e práticas ambientais entende ser importantes transmitir nestas idades?

Entrevistado: A nível dos conceitos todos do planeta a gente tem que utilizar depois a linguagem adequada a eles, não é, da importância que tem de preservarmos o planeta, do lixo, da poluição, daquilo que podemos poupar a nível do lixo que muitas vezes deitamos fora e podemos reciclar e isso então no Jardim de Infância é muito importante, a importância de poupar a água, a importância que a água tem, a importância que as florestas têm, tudo isso é muito importante e todos os Educadores têm sempre esses conceitos a transmitir às crianças...

Entrevistador: De acordo com as orientações curriculares para o pré-Escolar, o que está previsto ser transmitido às crianças neste domínio?

Entrevistado: Tudo isto que eu já falei, a preservação do ambiente, o poupar a água, poupar a luz, o não deitar o lixo para o chão, começamos já o reciclar o lixo, os rios, a poluição, os meus até já falam na poluição sonora, quanto mais na poluição que a gente já fala nos rios, nos mares, da importância que têm, dos peixes que morrem, tudo isso já os sensibiliza para terem outra atitude.

Entrevistador: E na prática que actividades são realizadas neste âmbito da educação ambiental aqui em meio do Jardim de Infância?

Entrevistado: É assim... normalmente costumamos fazer cartazes, lêem-se muitas histórias onde se fala sobre esse tema, utilizamos muito material para reciclar para fazer alguns trabalhos, vamos sempre falando na política dos três R, não é, que eles pronto, pois acabam por saber, vai-se tentando reciclar, dar-lhes a entender um bocadinho do que é reciclar o lixo, no Jardim de Infância como só temos o papel e os pacotes de leite, pronto, para fazer.

Entrevistador: Era isso mesmo que lhe ia perguntar, vocês cá fazem a separação?

Entrevistado: Dos pacotes de leite e do papel, pois é praticamente o lixo que temos numa sala no Jardim de Infância, não temos vidro, não temos as pilhas, pronto não temos essas coisas, mas inclusivamente este ano já fomos à rua ver os ecopontos que existem na rua e eles ficaram muito sensibilizados porque havia coisas fora dos ecopontos e foi muito engraçado eles a dizerem mas as pessoas põem as coisas cá fora e não deviam, devia estar tudo lá dentro.

Entrevistador: Já têm essa noção...

Entrevistado: Eles têm já essa noção de separar as coisas e de as coisas poderem ser reutilizadas, eles têm muito, muito essa noção.

Entrevistador: E também fazem muitos trabalhos manuais, não é? Como recortes?

Entrevistado: Sim, sim, recortes, colagens, sim fazem quando fazemos os cartazes é basicamente é isso, é cortar e colar coisas.

Entrevistador: Hmm...

Entrevistado: Ainda por cima a estagiária que eu tenho este ano o projeto dela é os três R, é a reciclagem, até estamos a fazer uma coisa muito engraçada, que é eles têm uma caixa com vários materiais lá dentro e levam para casa e têm de trazer qualquer coisa feita com aqueles materiais. Bem nem imagina as coisas giríssimas que têm aparecido...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Nem eu queria, porque depois fazem com os pais e depois o importante disto é que eles depois quando trazem explicam-me como é que fizeram e isto no pré-escolar é muito importante, bem é que tenho ali trabalhos fantásticos.

Entrevistador: E também o envolvimento dos pais neste assunto...

Entrevistado: Um dia que possa lá ir à minha sala, pronto não tenho é sítio para colocar assim tudo quase tipo exposição...

Entrevistador: Vou lá visitar vou... então fazem muitas atividades neste âmbito, e sente que as crianças apresentam interesse relativamente a esta temática?

Entrevistado: Muito, muito, porque eles ficam muito preocupados e então os peixes depois morrem, depois não temos água se gastarmos agora a água toda porque é a

linguagem adequada a eles, depois então se deitarmos fogos nas florestas, não temos cuidado em limpar as florestas, há fogos e depois não temos árvores, não temos oxigénio, eles estão muito sensibilizados a isto.

Entrevistador: No Parque da Quinta das Conchas que potencialidades poderão ser aproveitadas no terreno para iniciativas de educação não formal?

Entrevistado: Já tinha falado nisso, pronto, de eles poderem ter algum espaço, onde as crianças pudessem ter actividades livres e terem mesmo actividades de psicomotricidade, alguém que explorasse um bocadinho, ali espaço não falta, não é e a nível mesmo de psicomotricidade, daquele ar puro todo que tem ali, as potencialidades que aquele parque tem também para fazerem ateliers de expressão seria excelente.

Entrevistador: Como perceciona a possibilidade implementação de um tal Centro de recursos de base?

Entrevistado: Seria óptimo porque estamos aqui a dois passos e podíamos usufruir, por isso, porque é assim, a Escola não pode estar fechada, não é, nós temos que trabalhar também para a comunidade e a comunidade para nós, não é, havendo ali um centro de recursos onde eles pudessem explorar algumas actividades, seria óptimo porque também só dentro do Jardim de Infância é pouco. Só o facto de saírem, de irem para outro espaço seria excelente.

Entrevistador: E sugestões que gostasse de ver implementadas nesse Centro, actividades, iniciativas, outras respostas que acha que seriam interessantes?

Entrevistado: Algumas já falei... pronto a nível de movimento e também a nível das plásticas, com aquele ar todo tão bom, tão puro, não é, podia ser as duas vertentes, mais ligada à plástica e também ligada um bocadinho também à parte de motricidade.

Entrevistador: E como idealiza o espaço físico a implementar no parque, acha que seria tudo ao ar livre ou que devia haver um espaço?

Entrevistado: Não, acho que devia haver um espaço onde as crianças primeiro fossem, porque é assim, aquele espaço é um espaço muito aberto, o primeiro impacto não deveria ser logo ali, se calhar haver um espaço fechado onde pudessem receber as crianças, falar com as crianças e depois então cá fora.

Entrevistador: hum, hum...

Entrevistado: Acho que devia ser um espaço misto, onde eles pudessem primeiro entrar e conhecer, um espaço tão exterior é mais difícil nós captarmos a atenção das crianças todas para lhes explicar o que vamos fazer ou para avaliarmos o que fizemos, esse espaço fechado seria importante para isso, só, depois as actividades seriam todas fora.

Entrevistador: Pensa que a Junta de Freguesia ou a Câmara poderiam ter um papel mais ativo nesta área?

Entrevistado: Eu a Junta de Freguesia acho que sim, pronto se calhar até mais que a Câmara, que a Câmara já está tão envolvida em tantas actividades, que a Junta de Freguesia, que como se torna uma comunidade mais pequena, não é, que se calhar seria uma boa aposta da Junta de Freguesia ter ali um espaço, ainda por cima esta Junta de Freguesia tem tantas escolas, pronto, isto é a população deles...

Entrevistador: Então pensa que poderiam ter um papel mais ativo neste conceito de educação ambiental para as crianças? Que outros apoios poderiam ser acionados como eventuais parcerias ou algumas ideias?

Entrevistado: Acho que neste caso teria que realmente haver uma parceria, a Câmara para disponibilizar o espaço, que o espaço não é da Junta, não é, a Junta para investir nas pessoas e em todos os materiais que tivesse que dispor ali e fazer a divulgação pelas escolas, também teria que ser a Junta.

Entrevistador: E acha que o projeto de educação ambiental poderá fazer a ponte entre o espaço verde, a Administração local, as famílias e as escolas?

Entrevistado: Acho que sim, sim é uma ponte bem importante. Numa oferta do ensino não formal, já seria que o formal já estariam aqui nas Creches e Jardins de Infância e seria um espaço totalmente de actividades não formais ... lúdico mas que ao mesmo tempo lhes transmite alguns valores importantes na vida futura deles, não é.

Entrevistador: E em que medida é que acha que poderá fazer essa ponte um projeto de educação ambiental, essa ponte entre esses diversos organismos?

Entrevistado: Em que medida poderão actuar todos? Eu acho que todos eles tinham de fazer uma parceria, para envolver a comunidade escolar, todos eles tinham um ponto importante para incentivar depois a comunidade escolar a participar nesse espaço e tinha de partir deles, não é.

Entrevistador: Então pensa que a ligação entre todos seria mais benéfica e positiva?

Entrevistado: Tudo o que trabalha em rede sabe que é sempre mais produtivo do que uma pessoa sozinha...

Entrevistador: Pois, vai-se muito mais longe. E que benefícios poderão advir para as crianças, famílias e comunidade dessa ponte que se pudesse gerar?

Entrevistado: Os benefícios traduzem-se em transmitir algo de positivo para eles e também o que eles podem usufruir num espaço lúdico mas que lhes está a dar aprendizagens que lhes são importantes na vida futura deles.

Entrevistador: Isso do ponto de vista das crianças e para as famílias o que é que acha que há de positivo?

Entrevistado: Para as famílias porque para já é um espaço em que as crianças poderiam usufruir e isso é importante para as famílias porque as suas crianças podem usufruir daquele espaço, depois porque estão a dar aprendizagens àquelas crianças e acho que as famílias só beneficiam, acabam por beneficiar por intermédio... não directamente mas através dos filhos e até podem fazer essa ponte.

Entrevistador: Claro. E a comunidade em geral?

Entrevistado: A comunidade no sentido em que estas crianças vão crescer já com bases a nível de ambiente totalmente diferentes de quem nunca teve nada, não é que no meu tempo a gente não ligava nenhuma, o que era isto do ambiente...

Entrevistador: hum, hum...

Entrevistado: Hoje em dia está tudo muito mais desperto para esta área e desde logo deve ser mais... eu espero que a geração futura que vem aí seja muito mais sensível a estas questões ambientais. Se for pelo trabalho que é feito desde logo...

Entrevistador: Esperemos que sim. Vocês fazem muitas actividades, por exemplo reciclagem e depois em casa qual é o feedback?

Entrevistado: É assim, o feedback muitas vezes é muito positivo, porque eles acabam porque eu sei, eu disse à minha mãe que não pode gastar muita água, eu disse à minha mãe e isto lá vai ficando, não é como a gente começar-lhes a dizer que os pais não devem fumar e depois eles chateiam os pais pim pim pim pim que não podem fumar... em relação à reciclagem acaba por ser um bocadinho isso e depois a gente ouve o menino dizer “ah não a minha mãe faz reciclagem de lixo” e outro dizer “ah minha mãe não faz” e depois acabam por ir dizer em casa, mas o outro menino faz, também tens que fazer e há pais que até ficam sensíveis a isto, não é e assim dos 20 se ficarem 15 ou 10 sensíveis já fizemos muito...

Entrevistador: Já é muito positivo...

Entrevistado: Exacto.

Entrevistador: Não sei se quer acrescentar alguma coisa?

Entrevistado: Não, quero agradecer (risos)

Entrevistador: Obrigada.

## **Entrevista E2**

Entrevistador: Boa tarde, primeiro queria agradecer ter aceite fazer esta entrevista... e começava por lhe perguntar qual a importância atribuída às questões ambientais, pelo Jardim de Infância?

Entrevistado: Hum... Ora, a importância das questões ambientais... são sempre importantes, é uma coisa que nos rodeia diariamente, o ambiente... portanto acaba sempre por, sem nos darmos conta que acho que é isso que acaba por acontecer dando algumas indicações sobre o meio ambiente e tudo aquilo que está à nossa volta porque realmente eu entrar dentro do tema ambiente é muito complicado...

Entrevistador: Hum, hum... Qual a sua opinião acerca da Educação Ambiental ter início na idade pré-escolar?

Entrevistado: É o início... eu acho que já que se inicia tanta coisa no pré-escolar... são dicas que nós vamos podendo dar logo desde pequeninos que eles vão começando a ter conhecimento e vão começando a desenvolver junto dos pais... são novidades que eles vão adquirindo...

Entrevistador: Acha importante ser desde logo cedo?

Entrevistado: sim porque eles adquirem e são coisas que eles vão conseguindo adquirir rapidamente e que os ajuda e os vai fazendo criar hábitos logo desde esta idade...

Entrevistador: Hum, hum... Que valores e práticas ambientais entende serem importantes de transmitir nestas idades?

Entrevistado: Eu acho que nesta idade o melhor mesmo é a reciclagem básica que é o que é tratado e o que eles conseguem fazer facilmente e realmente adquirir as noções dos materiais, das cores que depois identificam os locais onde devem colocar o respectivo lixo...

Entrevistador: Acha então que a reciclagem é o mais importante...

Entrevistado: Eu acho que sim, a reciclagem... também podemos falar da água mas eu acho que aí já não há tanta noção... o gastar a água eu noto que eles não têm noção... o mais fácil realmente é eles perceberem as bases da reciclagem porque é uma coisa onde eles mexem... têm mais atenção do que realmente outros pontos que depois serão tratados mais para a frente...

Entrevistador: Hum hum... De acordo com as orientações curriculares para o Pré-Escolar, que está previsto ser transmitido às crianças neste domínio?

Entrevistado: Normalmente a questão tratada é a reciclagem e a água... são dois temas que são básicos na Pré... normalmente fala-se sempre do ciclo da água e daí depois a importância... hum... e o poupar e a reciclagem... são os dois temas...

Entrevistador: ... mais importantes a transmitir... Ok, e na prática que actividades é que são realizadas? Que trabalhos eles fazem relacionados com o ambiente, em sala de aula?

Entrevistado: É assim, a reciclagem está sempre patente, não só pelo lixo como por tudo aquilo que nós vamos trabalhando... ou seja, os trabalhos vão sendo feitos ao longo do ano, tenta-se de alguma forma utilizar materiais que iam para o lixo... portanto, fazemos coisas hoje em dia com as capsulas do café que ficam giríssimas, os rolos de papel higiénico estão sempre presentes... as folhas de cortiça... portanto tudo aquilo que... pequeninos objectos que nós por vezes nem damos conta em casa, que podem fazer coisas giras acabam por...

Entrevistador: se transformar?

Entrevistado: Exactamente... e era o que eu estava a dizer no início, nós sem querer acabamos por estar a dar umas ideias básicas de como cuidar do ambiente mesmo nas mais pequeninas coisas... porque nem eu mesmo como Educadora às vezes tenho a noção de que “Ok, vou trabalhar a reciclagem”... Não, aquilo sai... são ideias que surgem e que vamos trabalhando e secalhar depois no fim dizemos “Olha afinal aqui temos mais...”

Entrevistador: Deu para integrar?

Entrevistado: Exactamente...

Entrevistador: Sente que as crianças apresentam interesse relativamente a esta temática?

Entrevistado: Sempre... tudo o que é novidade para elas, há sempre interesse... seja o ambiente, seja outro tema qualquer... tudo o que é novidade eles...

Entrevistador: Acolhem bem?

Entrevistado: Exactamente

Entrevistador: Aqui no Parque da Quinta das Conchas que potencialidades poderão ser aproveitadas no terreno para iniciativas de educação não-formal?

Entrevistado: Aí temos um questão que é eu não moro aqui, não conheço o Parque da Quinta das Conchas, passei lá duas ou três vezes portanto não posso estar a falar sobre o assunto... Só conheço de passagem...

Entrevistador: Ok mas como percepcionaria a implementação de um Centro de Recursos Ambientais para as crianças, num espaço como aquele?

Entrevistado: Eu acho que se não houver a preocupação em casa de se fazer isso por muito que se crie cá fora, vais ser sempre mais difícil de conseguir atingir...

Entrevistador: A educação em casa?

Entrevistado: Exactamente... Acima de tudo eu acho que a sociedade tem de estar preparada intimamente para que no pequeno seio familiar comecem a tratar estas questões porque é daí que parte...

Entrevistador: Hum hum...

Entrevistado: Imaginemos que formam um Centro no Parque das Conchas, pode não chamar interesse se os pais não tiverem motivados para isso, também não vão motivar os filhos...

Entrevistador: Começa muito pelos pais?

Entrevistado: Começa muito pelos pais...

Entrevistador: Tem algumas sugestões de algumas actividades ou iniciativas interessantes para dinamizar nesse Centro de Recursos?

Entrevistado: Juntar os pais às actividades era capaz de ser uma coisa gira porque acções de sensibilização com actividades lúdicas, em que chamem a atenção dos pais,

acho que era capaz de ser engraçado... agora assim de dar ideias de actividades... (risos)

Entrevistador: Muita coisa se pode fazer...

Entrevistado: Pronto exactamente... e depende da imaginação de cada um... a minha normalmente tem de ser assim muito espontânea...

Entrevistador: Hum hum...

Entrevistado: É um “problemazinho” que eu tenho a imaginação... tem de ser tudo espontâneo, posso-me ainda vir a dar mal mas sou um bocadinho assim... não consigo estar em casa hoje a pensar no que vou fazer amanhã... Chego aqui de manhã e consoante estão as coisas resolvo... ainda não cheguei à conclusão se é defeito ou não...

Entrevistador: Como idealizava o espaço físico a implementar no Parque? Teria de ter um espaço de suporte?

Entrevistado: Hum... acho que tem de haver sempre um acolhimento inicial para que as pessoas tenham uma primeira ligação com o que se está a passar... não pode ser assim... tem de haver um acolhimento e sabemos perfeitamente que um acolhimento para ser bem feito ao ar livre é sempre mais complicado... portanto as pessoas ao sentirem-se mais acolhidas acabam por prestar mais atenção aquilo que está a ser transmitido... sim, portanto acho que sim...

Entrevistador: Acha que a Junta de Freguesia ou a Câmara poderiam ter um papel mais activo nesta área?

Entrevistado: Não posso estar a falar muito nesse aspecto porque eu conheço muito pouco o trabalho da Junta de Freguesia e mesmo da Câmara porque eu nem pertenço a Lisboa...

Entrevistador: Ok, e outros possíveis protocolos com algumas empresas para realizar o Projecto seriam interessantes?

Entrevistado: Eu acho que seria muito interessante em qualquer Junta de Freguesia... Junta de Freguesia é capaz de ser complicado... mas em cada Concelho acho que seria muito interessante, por exemplo estou-me a lembrar agora foi um trabalho que fiz na Licenciatura, construírem uma mini etar ...

Entrevistador: Hum...

Entrevistado: Onde as crianças pudessem entrar e ver como as coisas funcionavam ou então, estou me a lembrar no “Tractolixo”, uma mini.... Portanto fazer tudo em ponto miniatura onde eles pudessem estar e ver realmente como as coisas funcionam porque eu acho que assim têm mais percepção do que está a acontecer à volta deles, do que a gente simplesmente falar “Olha a água entra aqui...”..

Entrevistador: Hum hum...

Entrevistado: Para eles verem e terem a noção do real, de como são as coisas... eu acho que as Câmaras acabavam por ficar a ganhar...

Entrevistador: Hum... com um Projecto nesse âmbito...

Entrevistado: Sim, eu acho que sim... portanto, construir o que temos tudo em grande em pequeno... mas que eles pudessem entrar... eu estou a imaginar uns “iglozinhos” onde eles pudessem ver como as coisas funcionam... porque eu acho que é muito cativante os miúdos verem e terem acesso a isso...

Entrevistador: Hum hum....

Entrevistado: E perde-se um bocadinho por causa disso, por muito que nós os levemos, por vezes não nos é fácil levá-los a um sítio desses e depois aquilo é um mundo gigante e não têm a percepção tão boa... portanto eu acho que realmente seria um Projecto interessante...

Entrevistador: Uma ideia é sempre bem-vinda...

Entrevistado: Lembrei-me que seria muito interessante...

Entrevistador: Acha que um Projecto de Educação Ambiental poderá fazer a Ponte entre um Espaço Verde, a Administração Local, as famílias e as escolas?

Entrevistado: Eu acho que a Educação Ambiental apesar de não ter um Projecto próprio já está um bocadinho implementada nas nossas escolas... o que eu realmente noto é a dificuldade ainda de muito pais terem essa noção... e portanto nós vamos bater sempre na mesma questão que é sensibilizar os pais que neste momento não estão sensibilizados apesar de já haver uma grande diferença, eu acho que as pessoas continuam a pensar que está tudo bem, não se dão conta e portanto quando os miúdos depois da escola começam a vir falar dos problemas ambientais, do buraco do ozono... ficam muito aflitos e chegam a casa, estou-me a lembrar do meu com 15 anos, que chegou noutro dia a casa a “mandar” vir por causa dos sprays porque não podia comprar assim e “assado” por causa do buraco do ozono...

Entrevistador: Hum hum...

Entrevistado: Portanto eles ficam sensibilizados... ora, se nós conseguirmos atingir os pais muito mais facilmente atingimos os miúdos... o problema é atingir os pais, que não estamos a conseguir... a própria sociedade...

Entrevistador: Está complicado...

Entrevistado: Eu acho que é o “pôr para trás das costas”, é o “não me acontece a mim, só acontece aos outros”...

Entrevistador: Então acha que se poderia criar uma ponte entre estes organismos?

Entrevistado: Em conjunto sim... não pôr só a responsabilidade, ou seja, não queres só ensinar às crianças ou passar a informação aos miúdos quando realmente nós temos de passar a informação aos adultos...

Entrevistador: Hum hum...

Entrevistado: Portanto, arranjar uma escola ambiental para sensibilizar os adultos da nossa sociedade, isso seria muito importante...

Entrevistador: Que benefícios poderão advir para as crianças, famílias e comunidade de Projecto realizado?

Entrevistado: O benefício era de um ambiente muito melhor, mais cuidado... porque se cada um tivesse essa sensibilidade de perceber que as coisas realmente estão a piorar, todos em conjunto fariam uma alteração muito grande... portanto acho que benefícios seriam todos...

Entrevistador: A todos os níveis?

Entrevistado: Sim para todos e para o Planeta que está a precisar...

Entrevistador: Não sei se quer acrescentar mais alguma coisa...

Entrevistado: Não...

Entrevistador: Ok, muito Obrigada!

Entrevistado: Obrigada

### **Entrevista E3**

Entrevistador: Boa tarde, primeiro queria agradecer a sua disponibilidade para fazer esta entrevista... e começava por lhe perguntar qual a importância atribuída às questões ambientais, pelo Jardim de Infância?

Entrevistado: Boa tarde... na sala vermelha damos muita importância a todas as actividades, como a reciclagem, de tratamentos de resíduos... principalmente a água também... e este ano como houve um projecto dedicado à água, primeiro estudámos o tema da água, as crianças procuraram em casa na net com os pais tudo aquilo que dizia respeito à água... onde existe a água doce, onde existe água salgada... para que serve a água... todas essas situações...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Depois trouxeram e eu li às outras crianças o que cada um ia trazendo, íamos lendo, íamos enriquecendo assim o que eles já sabiam, íamos enriquecendo mais o tema... depois disso perguntei às crianças se gostavam de participar num concurso sobre a água e eles disseram que sim... tínhamos que arranjar uma frase pequenina mas que fosse importante para poupar água... então das coisas todas que eles disseram que se devia poupar água... como por exemplo pôr uma garrafa de água no autoclismo para não despejar tantos litros de água, fechar a torneira quando se está a ensaboar no banho, esse tipo de coisas assim... também disseram que quando se está a lavar os dentes devia-se fechar a torneira e só depois quando se fosse lavar enxaguar os dentes é que se devia abrir outra vez, ou então utilizar um copo... e foi a partir daí que surgiu a frase: “Quando lavares os dentes, fecha a torneira e utiliza o copo” ...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Depois a partir dessa frase, fizeram um bonequinho num A2, este projecto foi para Monsanto, então eles fizeram um bonequinho, depois pintaram e além disso colaram tampinhas porque tinha de ter coisas recicladas, puseram botões, puseram tecidos e palhinhas, depois colaram e ficou muito giro... tinha lá a frase e pronto enviámos, o Agrupamento enviou para o concurso...

Entrevistador: Então fazem muitas coisas relacionadas com o ambiente?

Entrevistado: Sim, fazem muitas... o ano passado também fizemos... quase todos os anos temos feito actividades com materiais reciclados... este ano também já fizemos... fizemos no Natal as figuras do Presépio em material reciclado, uma árvore grande só com caixas de ovos, pintadas de verde, assim enorme ... com as salas todas, fizemos as salas todas... normalmente fazemos muitos trabalhos com material reciclado... agora para o dia da Mãe fizeram um pregador com cápsulas do café da Nespresso, martelaram, depois pusemos a cola, fizeram uma florzinha para dar no dia da mãe...

Entrevistador: Hum, hm...

Entrevistado: E têm os ecopontos nas salas e costumam trazer de casa garrafas vazias, todo o material de desperdício, eles trazem e põem nos respectivos sítios, as pilhas e isso tudo...

Entrevistador: Muito bem... Qual a sua opinião acerca da Educação Ambiental ter início na idade pré-escolar?

Entrevistado: Faz todo o sentido porque é de pequenino que eles aprendem as principais coisas da vida... tudo aquilo que é importante eles aprendem na primeira infância... isso é uma coisa muito importante porque além de despertarem para este tema, também faz com que eles falem dessas coisas todas em casa e façam investigação em casa com os pais na net e tragam materiais que podem ser reciclados... estamos a pensar também fazer uma visita à ETAR de Monsanto porque aí a água é reciclada mas de uma maneira natural porque são as raízes das próprias plantas que purificam a água... então fazemos assim muitos trabalhos nesse sentido...

Entrevistador: Muito interessante... Que valores e práticas ambientais entende serem importantes de transmitir nestas idades?

Entrevistado: Principalmente os valores de proteger a terra que é o planeta que é a nossa casa, que está muitas vezes a ser mal tratado pelas emissões de CO<sub>2</sub> e por tudo aquilo que se faz e prejudica os seres vivos... principalmente além das rochas e todo o material geológico que muitas vezes também é degradado...é muito importante com as construções e outro tipo de coisas... o homem destrói muitas partes como a zona à beira das praias, todas essas coisas que podem ser evitadas e isso é muito importante para preservar o meio ambiente para proteger a biodiversidade dos animais e das plantas... porque alguns animais estão em vias de extinção, se não cuidarmos deles acabam... eles têm de ter essa noção, esses conhecimentos...

Entrevistador: Hum hum... De acordo com as orientações curriculares para o Pré-Escolar, que está previsto ser transmitido às crianças neste domínio?

Entrevistado: Neste domínio está previsto o início de tudo... é o início do despertar para todos os conhecimentos... está inserido precisamente nas Ciências, faz parte da descoberta do mundo exterior... conhecimento do mundo... conhecimento das coisas científicas, dos animais, das plantas e pronto... tudo aquilo que os envolve para bem e para mal, têm de ter a noção do que o Homem está a fazer de bem para proteger a espécie, as plantas e os animais e todo o resto e o que está a fazer de mal para ser evitado...

Entrevistador: Hum, hum... Ok, e na prática que actividades é que são realizadas?

Entrevistado: Na prática fazemos muitos trabalhos em que aproveitamos cartão que inicialmente iria para o lixo, para reciclar e fazer trabalhos, nós aproveitamos muito isso... e também fazemos muitos trabalhos que valorizam esta temática... nós fizemos também um “Eco-código” do Jardim de Infância que consiste em proteger... poupar energia, poupar água, proteger o ambiente... têm pequeninas frases... por exemplo, como só temos 2% de água potável e há países e crianças que quase não têm água para viver e água é muito fundamental... então fizemos um “Eco-código” mesmo do Jardim de Infância para as crianças se aperceberem que têm de desligar as luzes quando não estão dentro de uma divisão... têm de fazer essas pequeninas coisas...

Entrevistador: Sente que as crianças apresentam interesse relativamente a esta temática?

Entrevistado: Ah sim, eles gostam muito... normalmente gostam de todos os temas mas quando são coisas principalmente práticas que eles possam participar mais activamente, que possam fazer trabalhos ou trazer coisas de casa e isso assim eles adoram... eles gostam mesmo muito...

Entrevistador: Então eles apresentam interesse?

Entrevistado: Sim, sim... eles gostam, sentem muito interesse...

Entrevistador: Ótimo! E aqui no Parque da Quinta das Conchas que potencialidades poderão ser aproveitadas no terreno para iniciativas de educação não-formal?

Entrevistado: Podia talvez haver uma casa que tivesse... à semelhança de Monsanto por exemplo, que tivesse vídeos para mostrar a natureza e aquilo que se deve fazer para proteger a natureza ou uma sala, local onde as crianças pudessem fazer desenhos do que observaram lá fora... de todas as plantas...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: O ano passado por acaso, com a Professora Lígia, eu desenvolvi um trabalho sobre a biodiversidade ali na Quinta das Conchas e então fomos lá observar as plantas e os animais que eles descobriram... então depois fizemos uma exposição, eles fizeram uns trabalhos sobre os animais que descobriram... hum... se era mamíferos, se eram aves, se eram peixes... tudo aquilo que eles lá viram, eles desenharam e fizemos jogos... e depois as plantas a mesma coisa, se eram arbustos, se eram herbáceas, se eram árvores de grande porte, como eram as folhas, como era o tronco... tudo isso... hum... os animais desde os pequeninos desde a formiga, passarinhos, tudo...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Depois fizemos um estudo sobre esses animais, sobre essas plantas e fizeram uns desenhos e observámos ao microscópio também e fizemos uma exposição na Secundária com tudo aquilo que se descobriu na Quinta das Conchas, mas se houvesse lá um local onde eles pudessem fazer os desenhos, tirar moldes das coisas e isso assim... e talvez umas pessoas que explicassem melhor o que existia lá, até para as pessoas que lá vão explorar melhor seria bom...

Entrevistador: Hum, hum... Como percebe a possibilidade de implementação de um Centro de Recursos Ambientais para as crianças no Parque das Conchas?

Entrevistado: Eu penso que seria muito positivo para a zona e para as escolas que envolvem aqui a Quinta das Conchas... era muito importante...

Entrevistador: Tem algumas sugestões de algumas actividades ou iniciativas interessantes para dinamizar nesse Centro de Recursos?

Entrevistado: Podia haver por exemplo uns guias que levassem as pessoas a descobrir o que há lá na Quinta das Conchas por exemplo... ou então em relação às plantas, às árvores, tudo o que lá existe, aos animais e seria importante talvez depois haver então um Centro de Recursos em que se pudesse depois trabalhar melhor essas temáticas dentro da sala...

Entrevistador: Como idealizava o espaço físico a implementar no Parque? Teria de ter um espaço de suporte?

Entrevistado: Teria de haver um espaço, principalmente para os dias de chuva, teria de haver um sítio que fosse uma casa que tivesse uma sala com condições para as crianças estarem sentadas em cadeiras para poderem fazer os seus trabalhos e que houvesse Monitores que também se deslocassem com os grupos de escolas e assim pelo Parque da Quinta das Conchas e dos Lilases porque são muito grandes e então dava perfeitamente para tentar explorar melhor aquela zona...

Entrevistador: Pensa que a Junta de Freguesia ou a Câmara poderiam ter um papel mais activo nesta área?

Entrevistado: Se fosse possível seria muito bom para as escolas e até para os pais no fim-de-semana para as pessoas que vivem nesta zona e queiram visitar...era bom...

Entrevistador: Era benéfico?

Entrevistado: Era muito benéfico...

Entrevistador: E que outros apoios poderiam ser accionados? protocolos com algumas empresas para realizar o Projecto seriam interessantes?

Entrevistado: Sim, se houvesse alguma empresa que quisesse e tivesse disponível para fazer um Projecto ligado e que desse apoio a uma situação destas era bom... um Centro de Recursos...

Entrevistador: Acha que um Projecto de Educação Ambiental poderá fazer a Ponte entre um Espaço Verde, a Administração Local, as famílias e as escolas?

Entrevistado: Sim já há muito... Principalmente no Norte há muitas situações dessas...

Entrevistador: Em que medida, acha que poderia fazer esta ponte?

Entrevistado: Então tinha de haver um grupo que se interessasse por “fazer nascer” o Projecto e depois a partir daí era tentar fazer parcerias com as diferentes Instituições e empresas do local para ver se podiam pôr de pé um projecto assim... era bom para as escolas e para as crianças todas...

Entrevistador: Que benefícios poderão advir para as crianças, famílias e comunidade de Projecto realizado?

Entrevistado: Penso que hoje em dia as crianças vivem muito dentro de casa e estão muito ligadas ao ecrã do computador e dos jogos e penso que seria muito importante as crianças saírem mais...praticarem mais exercício físico e observarem melhor a natureza

porque há muitas crianças que por exemplo não sabem o que é um frango, sem ser um frango do supermercado... não sabem o que comem, onde vivem, não sabem nada dessas coisas e era muito bom para as crianças saberem como os animais vivem e as plantas e terem contacto com a natureza...

Entrevistador: E para as famílias?

Entrevistado: Para as famílias é basicamente o mesmo porque tinham de acompanhar as crianças nos seus exercícios, na outra maneira de ver a cidade, porque ao fim ao cabo vivem na cidade mas aquela zona é como se fosse um bocadinho de campo, porque tem alguns animais... tem muitas plantas, muitas árvores... e então pronto seria muito benéfico... até podiam lá pôr mais espécies animais talvez... apesar de já terem bastantes... para se observarem mais...

Entrevistador: E para a comunidade em geral?

Entrevistado: Benefícios... as pessoas ficavam com mais um recurso e ficavam com mais uma zona onde podiam passar uma parte do fim-de-semana, ou mesmo durante a semana as escolas podiam ir visitar... seria bom para todos, para todas as pessoas...

Entrevistador: Hum, hum... Não sei se quer acrescentar mais alguma coisa?

Entrevistado: Não, acho que o principal...

Entrevistador: Está bom... então muito obrigado.

#### **Entrevista E4**

Entrevistador: Boa tarde, primeiro antes de mais queria-lhe agradecer ter aceite fazer esta entrevista, começava por lhe perguntar qual a importância atribuída às questões ambientais pelo Jardim de Infância?

Entrevistado: Boa tarde, portanto hum...eu irei responder conforme a possibilidade ... portanto no Jardim de Infância, desde pequenos não é, nós tentamos alertá-los para a importância das questões ambientais, portanto eles próprios também trazem o feedback de casa, com o que fazem ou não em casa e juntamente com aquilo que nós transmitimos aqui através de histórias e das vivências do dia-a-dia, portanto nós vamos desenvolvendo precisamente o tema para que eles consigam ano após ano assimilar e ter comportamentos positivos nesta área.

Entrevistador: Qual é a sua opinião acerca da educação ambiental ter início na idade pré- escolar?

Entrevistado: Então como diz a velha frase de pequenino se torce o pepino, não é portanto quanto mais novo eles começarem a ouvir falar e a praticar mais eles interiorizam. O mais cedo possível, aliás, mesmo sem ser no Jardim de Infância, na própria casa deviam começá-lo, também, o nosso país e um daqueles que está muito mal formado nesta área e nós vemos outros países, em que nós vemos turistas e tudo vemos a praticarem-no... e nós... ainda ontem andei a passear na zona de Alcochete, Barreiro

aquela zona e à beira rio vi o lixo, via-se que eram iogurtes das crianças mas também dos pais porque eram coca colas e eram coisas do género, são mal ensinados desde o início, mal orientados...

Entrevistador: Que valores e práticas ambientais entende ser importantes transmitir nestas idades?

Entrevistado: O respeito pela natureza que implica também saber poupar, saber gerir, tudo isso tem a ver portanto com as práticas ambientais...

Entrevistador: E de acordo com as orientações curriculares para o pré-Escolar, que também as há, o que está previsto ser transmitido às crianças neste domínio do ambiente?

Entrevistado: Isto abrange várias áreas: é os rios, é a natureza, é a atmosfera, tem tudo a ver com o dia-a-dia deles, precisamente, as notícias, as próprias notícias, nós aproveitamos também para desenvolver e depois como eles vêem tudo o que há na televisão, eles próprios também conseguem captar e se nós puxarmos um bocadinho, eles conseguem falar sobre o tema...

Entrevistador: hum, hum...

Entrevistado: É tudo o que esteja relacionado, portanto e depois como os livros hoje em dia estão direcionados para esses temas também, nós conseguimos captar a atenção deles e fazer os próprios trabalhos também a nível do ambiente.

Entrevistador: E na prática que actividades são realizadas aqui em meio do Jardim de Infância relacionadas com o ambiente?

Entrevistado: Começando pela reciclagem... que tem a ver também com o aproveitamento, penso também que este ano foi também o que mais trabalhámos aqui, mas nunca é demais falarmos por exemplo quando é a água, quando eles vão lavar as mãos, pouparem a água, aqui o lixo, eles têm cuidado com o lixo, portanto nesse aspeto aqui não há problema... mas há lá fora... portanto eu penso que este ano foi mais a nível da reciclagem e tivemos também, veio cá a Câmara, a Câmara esteve cá, precisamente com a reciclagem, eu pelo menos trabalho muito a nível da reciclagem muito mesmo e é mais por aí e depois falámos sobre os rios, sobre a gotinha da água, sobre os rios, os mares poluídos, os rios poluídos, falámos sobre isso... fizemos um painel em que eles realmente reagiram muito positivamente que foi a poluição nos rios na atmosfera em que o universo começou limpo, com seres humanos a viverem uma vida normal e que rápido o mundo ficou transformado com as fábricas, com as lixeiras com tudo isso e depois houve uma interrogação...

Entrevistador: hum, hum...

Entrevistado: Nós fizemos uma interrogação nesse trabalho e eles optaram por um caminho diferente que era a imagem da terra seca, com as plantas todas mortas e a terra

muito seca e o rio a desaparecer e colocamos a imagem de um mundo com fábricas, mas já com toda aquela engrenagem para limpeza das águas, dos resíduos, com os recursos todos necessários e eles entenderam perfeitamente e optaram ir por esse caminho, precisamente, eles têm essa noção, eles têm, ainda na sexta feira estava aqui a ler uma história, em que uma das crianças tinha lixo e deitou para o chão e eles disseram que não deviam ter deitado, que deviam ter guardado no bolso e deviam ter levado para casa para não poluir, portanto eles próprios já têm essa noção e se eles daqui seguissem com um trabalho porque eles nestas idades captam tudo, se no primeiro ciclo se trabalhasse, se no segundo e terceiro ciclo se trabalhasse, se no liceu se trabalhasse portanto eles levavam isso...o problema depois é em casa, o meio em que vivem, aí sem dúvida nenhuma para um pai que vai com uma criança a beber um iogurte na rua se não encontra um caixote o mais fácil é atirar o iogurte para o chão...

Entrevistador: E atividades de colagem, recortes e etc. no Jardim de Infância também costumam fazer?

Entrevistado: Fizemos esse trabalho em conjunto que implicou isso tudo a pintura, os recortes, a dobragem, a colagem, tudo e aqui na sala é como eu lhe digo, fizemos a reciclagem tudo à base de material de desperdício

Entrevistador: E sente que as crianças apresentam interesse relativamente a esta temática do ambiente?

Entrevistado: Bastante, eles gostam, sim, sim.

Entrevistador: É uma temática que os motiva?

Entrevistado: Eu penso que eles estão abertos nestas idades, eles estão abertos a temas diferentes que se calhar em casa não os desenvolvem, porque eu fiz perguntas sobre a reciclagem em casa e a separação do lixo e muitos deles não fazem, e aqui são eles os primeiros a dizer, portanto eles próprios têm essa noção, eles têm e depois é o que eu digo os livros estão virados para esses temas todos e eles assimilam o que vêm nos livros, só que depois na prática em casa estraga-se tudo.

Entrevistador: Tem de ser continuado...

Entrevistado: É estraga-se tudo, mas já tive o feedback de uma criança que disse em casa para fazer isso e a mãe resistiu um pouco mas depois o filho disse “ó mãe, não precisas de caixotes... é no saco de plástico” e começaram a fazer... É uma geração diferente, embora nós aqui temos um meio social médio alto e isso parecendo que não, é positivo, é muito positivo porque essas pessoas também já estão mais viradas também para essa área.

Entrevistador: Aqui no Parque da Quinta das Conchas que potencialidades poderão ser aproveitadas no terreno para iniciativas de educação não formal?

Entrevistado: Eu conheço sei que tem relva, um “lagozinho” e baloiços... Tem bastante espaço, agora realmente disse-me há pouco que gostaria de desenvolver ali qualquer coisa diferente, o que é que se pode desenvolver num jardim público, não é, há muitos problemas nesse aspeto, para já a juventude que frequenta e pelos vistos este fim de semana até parece que houve ali, eu tive uma criança minha que fez aniversário e foi para lá com o bolo e a cantar os parabéns e depois levou os convidados todos para lá e veio a polícia e tudo porque a juventude organiza-se ali também e cria graves problemas, mas pronto mas isso é um problema social que existe em todos os lados... agora ali portanto sendo um jardim público, o que poderiam fazer ali pois realmente eu não tenho a noção, eu penso que há lá um campo de futebol.

Entrevistador: Que potencialidades é que acha poderiam ser aproveitadas?

Entrevistado: O que é que podiam fazer ali? Nos tempos que a gente atravessa hoje é difícil realmente fazer ali seja o que for... Fazer ali um plano, portanto sinceramente nunca me debrucei sobre esse tema

Entrevistador: Sobre esse assunto, nunca pensou nessa possibilidade.

Entrevistado: Não porque eu vejo os jardins como um espaço público, em que as crianças devem correr à vontade e está lá o baloiço deles, realmente está lá a parte infantil e o resto é relva e o que eu vejo ali é jogar futebol não é, com os adultos...

Entrevistador: É um espaço de todas as idades...

Entrevistado: Agora para desenvolver aquilo de forma lúdica eu acho que é difícil, para já estamos a atravessar uma crise tão grande que acho difícil, mas a minha noção daquele espaço é um espaço livre, eu tenho essa noção, portanto quando me disse que tinha uma ideia por acaso até gostava de saber que ideias é que eram, até como é que se pode dinamizar mais um espaço daqueles.

Entrevistador: O meu objetivo era mesmo tirar as vossas ideias de actividades para formular um projecto...

Entrevistado: Aí poderia como já há noutros sítios não é, poderia lá um atelier com actividades lúdicas, pronto, assumido se calhar pela Câmara, não sei é difícil imaginar isso, mas actividades livres eu penso que crianças da pré já as têm durante o ano, na pré não é, por isso é que a minha noção daquele espaço é que tem de ser livre, porque já temos a quinta ali nos Olivais, temos a Quinta Pedagógica, onde eles já vão fazer certas actividades, mais uma acho que há mais uma até, mas não sei qual é e ainda não sei onde fica, mas eu penso que aquele espaço só mais lúdico, são mais livres...

Entrevistador: Como é que perceciona a possibilidade de implementação do Centro de Recursos Ambientais lá?

Entrevistado: Pois, é sempre mais enriquecedor, sem dúvida nenhuma, deixa mais uma liberdade de escolha às pessoas que lá vão, até miúdos, temos aqui miúdos que não tem

por exemplo computador, que já é quase irreal, mas há ainda, se calhar para eles seria interessante uma Biblioteca onde eles possam ir consultar livros livremente, ou fazer actividades livres, pronto, penso que não era demais é sempre uma mais-valia para eles.

Entrevistador: E para além assim dessas actividades como diz Biblioteca há algumas actividades mais que achasse que fossem interessantes e importantes para eles neste Centro de Recursos?

Entrevistado: Portanto... os desportos já têm a ver com os clubes, já eles todos estão inscritos em desportos....

Entrevistador: Muitas actividades extracurriculares eles já têm...

Entrevistado: Se calhar um Contador de histórias... isso também eles têm diariamente... uma das nossas horas é contar histórias, mas sempre seria diferente, também, sem dúvida nenhuma.

Entrevistador: Noutro contexto....

Entrevistado: Numa realidade diferente, um contexto diferente, pois penso que seria importante, a biblioteca sim, isso eu não sei se aí há alguma ambulante ou não ou aí à mão, aberta nos fins-de-semana...

Entrevistador: Tenho conhecimento de uma actividade mais particular aqui no Parque das Conchas que é uma Biblioteca itinerante...

Entrevistado: Pronto, isso aí seria enriquecedor, sei lá uns fantoches de vez em quando, era enriquecedor, era porque os miúdos... pela seguinte razão, uma coisa é eles irem, a uma biblioteca obrigatoriamente ou durante a semana não vão porque os pais trabalham... havendo ali uma Biblioteca, se calhar de porta aberta com um Educador, ou um Técnico ou alguém da área, que fizesse uns fantoches, umas sombras chinesas, umas histórias, umas dramatizações, com eles ali a brincar, eles até descansavam um bocadinho e iam lá, tenho a impressão que até que sim, que aconteceria isso.

Entrevistador: Poderia ser motivador para eles...

Entrevistado: Poderia ser...

Entrevistador: E como idealizava o espaço físico a implementar no Parque? Pensa que seria tudo assim ao ar livre ou teria que haver um espaço físico?

Entrevistado: Misto, ao ar livre e interior... acho que sim, porque há coisas que têm mesmo que ser, tem mesmo que ter o seu espaço mesmo até para se organizar e tudo, mas isso depois também tinha a ver com as actividades que lá houvesse, mais o livre porque eu penso que para estar fechado numa sala já basta a semana inteira...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Eles passam muitas horas fechadas e o ir para um jardim público é positivo, porque é sinal que os pais pelo menos se disponibilizam no fim de semana para ir para um espaço livre em que eles correm, saltam... porque eles passam muitas horas aqui, eles entram aqui às oito da manhã e saem daqui às sete da noite e vão para casa, portanto é por isso que eu digo, eu sou apologista daquele espaço livre.

Entrevistador: Mesmo livre...

Entrevistado: Para eles poderem correr à vontade, saltar, brincar, cair, levantar, eu sou apologista porque actividades...pronto e depois de vez em quando seria giro, no meu tempo era os bonecos antigamente apareciam assim do nada e nós adorávamos, assim actividades livres, pronto em espaço livre, sem ser nada oficializado.

Entrevistador: E pensa que a Junta de Freguesia ou a Câmara Municipal poderiam ter um papel mais ativo nesta área, que outros apoios acha que poderiam ser acionados para desenvolver assim um Projeto de Educação ambiental no Parque?

Entrevistado: Isso é assim, eu acho muito difícil hoje isso e no tempo em que estamos a decorrer eu sinceramente não sou apologista que se desenvolva grande coisa porque é assim, a Junta de Freguesia normalmente no dia da criança costuma gastar rios de dinheiro naqueles escorregas, naqueles insufláveis, naquelas coisas todas...

Entrevistador: hum, hum...

Entrevistado: Se usassem esse dinheiro para ajudar a comprar material nos Jardim de Infância os miúdos aproveitavam mais durante o dia, todos os dias diariamente... em vez de gastarem naquele dia e são rios de dinheiro, portanto eu nesse aspecto sou muito retrógrada, sou muito do passado eu, eu acho que as coisas, que se há pouco dinheiro tem de ser bem organizado, bem orientado, bem direcionado, porque caso contrário, pronto penso que é estar a deitar dinheiro ao lixo e depois havendo essas catividades, forma filas e filas de miúdos e não tiram grande proveito... agora se for uma actividade como está a dizer, livre num jardim, em que aparece um actor ou alguém dentro do assunto em que de repente faz ali um teatro, faz ali uma coisa que cativa os miúdos...

Entrevistador: Então acha que já é difícil a Câmara ou a Junta ter um papel mais ativo nestas circunstâncias de hoje em dia?

Entrevistado: Eles têm, eu para mim é assim, desde que eles mantenham os jardins limpos, com os mobiliários adequados às idades, portanto que normalmente quem frequenta é a terceira idade, são as crianças e depois são os pais que acompanham as crianças, se realmente eles mantiverem aquilo limpo e airoso, porque aquilo é com árvores, é ar que eles vão respirar, é ar puro porque já chega de estar fechados, eu penso que pronto se realmente houver um plano, um projeto para dinamizar dessa forma, mas de uma forma livre na natureza, acho que sim que o papel da Junta é ajudar e da Câmara, as Autarquias devem ajudar sem dúvida nenhuma, seria sempre positivo... eu acho que sim que eles deveriam ajudar.

Entrevistador: E acha que há outros apoios que poderiam ser acionados? sem ser a Junta ou a Câmara... eventuais patrocínios?

Entrevistado: Sim, os bancos... já que nos roubam tanto, acho que sim que deviam apostar nessas coisas... e para eu dizer o comércio, o comércio também está um bocado em baixo, mas as grandes áreas comerciais, porque não, acho que sim.

Entrevistador: Acha que um projeto de educação ambiental poderá fazer a ponte entre um espaço verde, a Administração local, as famílias e as Escolas numa oferta de ensino não formal? em que medida acha que poderá fazer então essa ponte, essa ligação?

Entrevistado: O ensino e a nossa sociedade é muito fechada, pronto, vive, aceita, se houver alguma coisa aceita, mas vive fechada para si ou seja o Jardim de Infância já vai a tantos sítios, já faz tanta coisa que é proposta pela Junta e pelo agrupamento, não é, que realmente depois começa a faltar tempo aqui para aquilo que o nosso projecto também desenvolve, não é, mas um projecto ambiental seria sempre positivo, pronto, sempre alerta as crianças, sempre ajuda não só as crianças e os adultos que também estariam no Jardim, sim seria sempre importante também...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Agora fazer a ponte, eu acho que a ponte deve ser feita entre todos, eu acho que sim, portanto se é importante, se acha que é importante e tem um projecto para desenvolver porque não contar com o nosso apoio e com as Autarquias e vice-versa, eu acho que todos juntos, é que fazemos... todos juntos já é sempre melhor...

Entrevistador: E que benefícios poderão advir para as crianças, família e comunidade?

Entrevistado: Tudo o que seja uma mais-valia para a família acho que é sempre positivo, ajuda sempre alerta sempre, pelo menos a nível de formação na área, acho que as pessoas pelo menos ficam alertadas...

Entrevistador: E para as próprias crianças?

Entrevistado: Para as próprias crianças é uma mais-valia também... Se já na Escola se fala, não é, se ouvirem outras pessoas na televisão, na rua, com essas actividades, se ouvirem a falar é sempre positivo, reforça.

Entrevistador: E para a comunidade em geral, quais seriam os benefícios?

Entrevistado: É sempre. Às vezes quando acontecem aquelas actividades que nós vamos na rua e somos surpreendidas com coisas assim, alerta-nos, estão-nos a chamar a atenção, coisas para que nós andamos sempre a dormir, hoje em dia andamos com os nossos problemas, andamos desatentos aos pequenos pormenores da vida, é verdade, e parecendo que não é sempre uma mais-valia, é sempre um chamariz, é sempre uma chamada de atenção, acho que sim é sempre enriquecedor ouvir essas coisas.

Entrevistador: Não sei se quer acrescentar mais alguma coisa?

Entrevistado: Não mas eu penso que qualquer pessoa que queira fazer um trabalho sobre o que há de positivo para ensinar as nossas crianças, é sempre bem-vindo.

Entrevistador: Muito Obrigada. Boa tarde.

Entrevistado: De nada. Boa sorte (Risos)

## **Anexo V - Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar**

Entrevistador: Boa Tarde! Começo por lhe perguntar qual a importância atribuída às questões ambientais, pela Junta de Freguesia do Lumiar?

Entrevistado: Nas actividades da Junta desde 2002 até agora nós tivemos sempre em atenção a questão ambiental... muito pouca coisa estava organizada e então tivemos que resolver o problema dos espaços verdes em Telheiras, ao pé da estação do metro que é um espaço muito bonito...

Entrevistador: hum, hum....

Entrevistado: A Quinta das Cinchas e dos Lilases que é um Projecto muito grande com 26 hectares... também o Parque Oeste que está no limite da transição da Freguesia do Lumiar para a da Charneca e agora ali também no Alto do Lumiar nas vias que estão a ser construídas... foi feito o eixo central que também tem uma parte muito importante que tem a ver com o ambiente... desde os espaços verdes, a ciclovia...tem tudo aquilo que é importante nessa matéria.

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: Talvez seja a zona de Lisboa que maior percentagem tem de espaços verdes, comparados com a zona habitacional, se formos a outros pontos aí na cidade não vamos encontrar tanta malha verde como aqui... fora Monsanto pois é uma situação completamente diferente...

Entrevistador: Claro...

Entrevistado: Tudo o que temos aqui dá uma dimensão geográfica muito grande em termos ambientais que é uma questão que toda a gente se deve preocupar neste momento...

Entrevistador: Que iniciativas específicas vêm sendo desenvolvidas pela Junta de Freguesia neste âmbito?

Entrevistado: Temos um Programa que é a Bandeira Verde que é um Programa Ambiental Europeu em que os alunos discutem as questões na sala de aula, depois fazem um trabalho a nível da escola e se eles tiverem uma certa classificação têm direito à bandeira verde... temos aqui muitos Colégios privados e escolas públicas e temos aqui actualmente cerca de 11mil a 12 alunos no ensino público e privado, mais ou menos metade em cada um dos níveis de ensino

Entrevistador: Hum, hum....

Entrevistado: É bom vermos os miúdos preocupados com a questão ambiental... a questão dos espaços verdes, do lixo, da água... iniciativas há essa da bandeira verde e tudo aquilo que foi feito em relação às zonas verdes....

Entrevistador: Acha que um Projecto de Educação Ambiental poderá “fazer a ponte”, entre um Espaço Verde, a Administração Local, famílias e escolas? (numa oferta de ensino não-formal) Em que medida?

Entrevistado: Pode fazer a ponte... dou-lhe o exemplo da Bandeira Verde que envolve todos o que é muito interessante

Entrevistador: Qual a sua opinião acerca da Educação Ambiental ter início na idade pré-escolar?

Entrevistado: Penso que é bom... Acho muito bem! Por exemplo o Colégio São João de Brito trouxe ao içar da Bandeira os miúdos da Pré-escola

Entrevistador: hum...hum...

Entrevistado: É bom começar logo no Pré-Escolar para depois quando chega à Básica e por aí a fora já é uma vivência. Se as pessoas tiverem uma aprendizagem só em idades mais avançadas isto já é diferente...

Entrevistador: Que benefícios poderão advir para as crianças, famílias e comunidade?

Entrevistado: É importante as crianças serem despoletadas para estes projectos... acho que é muito importante...

Entrevistador: No Parque da Quinta das Conchas, que potencialidades poderão ser aproveitadas no terreno, para iniciativas de “educação não formal”, com as crianças?

Entrevistado: Comemorámos actualmente lá o Dia Mundial da Criança com cerca de 1000 miúdos... a Junta fomenta esses encontros...

Entrevistador: Então considera que no Parque há muitas potencialidades a serem aproveitadas?

Entrevistado: Sim, com certeza há muitas potencialidades a ser aproveitadas no Parque das Conchas... Um dos nossos objectivos é despoletar as crianças para as diversas actividades que o dia-a-dia nos apresenta...

Entrevistador: Hum....

Entrevistado: Por exemplo agora vamos atribuir cerca de 50 prémios de mérito às crianças e é a única Junta que faz isso... um prémio simbólico com um diploma, um livro, é a forma de motivar as crianças a quererem ser bons alunos e também é um estímulo para os pais...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: A criança não tem aproveitamento se não tiver um estímulo dos pais, escola, encarregados de educação... os próprios funcionários da escola também contribuem para que haja um equilíbrio.

Entrevistador: Hum...

Entrevistado: Temos aqui o Colégio São João de Brito, Manuel Bernardes, Colégio Alemão, o Planalto, o Colégio São Tomás e as Doroteias são Colégios de referência em Lisboa e fazem coisas muito interessantes, nas escolas públicas nós temos 4 Agrupamentos de Escolas: um em Telheiras, outro no Lumiar centro, outro no Alto do Lumiar... o que apresenta melhores resultados é o Telheiras que também se percebe um bocado porquê...a Escola Virgílio Ferreira é uma das melhores escolas Secundárias em termos de aproveitamento...

Entrevistador: Hum, hum....

Entrevistado: Sempre lutámos por melhorar os equipamentos escolares... e se reparar o Jardim de Infância do Lumiar lá dentro também “puxa” um pouco para as temáticas ambientais...

Entrevistador: Como perceciona a possibilidade de implementação de um Centro de Recursos Ambientais no Parque das Conchas?

Entrevistado: O Parque das Conchas está direccionado para haver um contacto directo com a natureza, onde há muito espaço verde, água e circuitos de passeio... a Quinta das Conchas foi classificada com o Prémio Valmor e foi a primeira vez que isso aconteceu sem ser em edificios, em 2005... e foi atribuído pelos investimentos em espaços verdes, em que mantivemos a vegetação que havia e plantámos nova...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: As Conchas e os Lilases estão dimensionadas para aquilo que têm, por isso têm lá milhares de pessoas aos fins-de-semana e etc... e para montarmos um Centro teríamos de lá ter funcionários e etc... coisas que são impraticáveis nos tempos actuais...

Entrevistador: Hum...

Entrevistado: Mas criar um Centro, possível é tudo... mas na época presente penso que se deve privilegiar aquilo que existe...

Entrevistador: Seria bem-vinda a possibilidade de equacionar o vosso apoio numa iniciativa tendente à implementação de um Projecto de Educação Ambiental, nomeadamente o referido Centro de Recursos?

Entrevistado: Nós estamos em todos os Projectos ambientais aqui nas escolas, como achamos que é através da educação que isto deve ser feito...

Entrevistador: Quer acrescentar alguma coisa?

Entrevistado: Queria- lhe dar os parabéns por se dedicar a esta actividade!

Entrevistador: Obrigada!

## **Anexo VI- Entrevista ao Técnico da Divisão de Sensibilização e Educação Sanitária e Ambiental – D.S.E.S.A (CML)**

Entrevistador: Muito Boa tarde! Obrigada por se ter disponibilizado em realizar esta entrevista e começava por lhe perguntar De forma sucinta, que propostas de carácter pedagógico e educacional na área ambiental são desenvolvidas pela Divisão de Sensibilização e Educação Sanitária e Ambiental na cidade de Lisboa? Em que espaços?

Entrevistado: Boa tarde! Obrigado eu pelo convite... tendo em conta que trabalho nesta divisão e que faço educação ambiental e já passei por outras divisões, actualmente estou nesta... e com a reestruturação da Câmara de Lisboa vim parar a esta Divisão que ganhou a competência da parte ambiental, que antes só tratava de resíduos...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: E agora as competências passam também pela parte Ambiental... esta Divisão promove um bocadinho junta da população da cidade de Lisboa projectos desde o pré-escolar até à comunidade sénior, dividida por vários gabinetes... a parte do pré-escolar não é propriamente onde eu trabalho mas como já trabalhei consigo dar um feedback de alguns locais....

Entrevistador: Hum...

Entrevistado: Fazemos actividades em espaços verdes porque é dirigida à população escolar, isto dentro do horário das escolas, do horário das 9h às 15h30, ou normalmente com o pré-escolar será da parte da manhã em que se fazem as visitas e principalmente escolhemos alturas em que fazemos as sessões em sala de aula no horário que lhe estava a dizer, no inverno... depois na Primavera vamos para os espaços verdes para tentar usufruir dessa dinâmica...

Entrevistador: Ok...

Entrevistado: Os espaços são vários, inclusivé o da Quinta das Conchas onde também já foram dinamizadas actividades principalmente no encerramento do final do ano em que são convidados... e... estas propostas acabam por ser desenvolvidas quer pelo Projecto “Plantas e Bichos”, “Explorador por demora ” e outros mais que existem na Divisão...

Entrevistador: Ok...

Entrevistado: E também a parte dos resíduos que continuamos na mesma a dinamizar essa área...

Entrevistador: Ok e Qual a sua opinião acerca da Educação Ambiental ter início na idade pré-escolar?

Entrevistado: Ora bem... nos últimos anos, por experiência, que já são alguns... quase quinze... Hum... penso que a partir dos 4 anos em turmas heterogéneas de 3 e 4 ou de 4

e 5 anos tem bastante sucesso... Aquele Projecto que eu falei à bocado do “Plantas e Bichos” que acaba por trazer as crianças a explorar as várias espécies de plantas e animais e a forma como habitam o espaço urbano é bastante importante para terem a consciência que as coisas não nascem propriamente na “prateleira de supermercado” ou não existem “embalsamados” e isso é bastante importante para eles terem contacto...

Entrevistador: Ok, Qual a posição da Divisão de Sensibilização e Educação Sanitária e Ambiental acerca da Educação Ambiental, atendendo à referida população alvo?

Entrevistado: É assim... esta lógica é um bocadinho do sistema de gestão de qualidade... porquê? Porque como está implementado, tem de ser numa lógica de cliente, em que todos os municípios são clientes e sendo cliente, mesmo os mais pequeninos com 3 anos acabam por ser um cliente muito importante porque de “pequenino se torce o pepino” e por isso temos de apostar nessa população e...

Entrevistador: Sim...

Entrevistado: A nossa posição acaba por ser tão específica que foi criado um gabinete, o Gabinete de Intervenção do Pré-escolar e 1º Ciclo para podermos conseguir canalizar o máximo de esforços naquela população...

Entrevistador: Hum, hum... e existem contactos frequentes entre esta Divisão com o Pelouro do Ambiente da Junta de Freguesia do Lumiar, relativamente a questões ambientais?

Entrevistado: Sim, existem com frequência uma vez que a Divisão de Sensibilização e Educação Sanitária e Ambiental (DSESA) é o “front office” da Direcção Municipal de Ambiente Urbano e acaba por dar resposta, não só à Junta de Freguesia do Lumiar, quer em sensibilizações à população, quer seja de contentores, reforços para apanha das fezes dos cães, também para actividades como a tal de encerramento do ano lectivo em que se pede a colaboração com a Junta, em que também participam... Hum... plantações de árvores... todas estas questões, principalmente este ano que foi um ano em que sofremos ventos elevados e que tivemos de fazer plantação, abrangendo as escolas mais próximas da Quinta das Conchas, neste caso falando especificamente com o contacto com a Junta de Freguesia do Lumiar...

Entrevistador: Hum, hum... Ok, e relativamente a actividades de Educação Ambiental no Parque da Quinta das Conchas e dos Lilases existe alguma iniciativa a decorrer?

Entrevistado: Actividades esporádicas só... em dias comemorativos ou pelo menos daquilo que eu conheço, mesmo na outra Divisão, não havia actividades regulares... e por isso não existe a sistematização diária, semanal ou mensal de se fazerem lá sempre actividades... talvez num futuro próximo...

Entrevistador: São coisas mais pontuais...

Entrevistado: São coisas mais pontuais... dias comemorativos: dia mundial da água, do ambiente... normalmente quando está melhor tempo para podermos recorrer ao espaço verde, infelizmente...

Entrevistador: Aproveitam esse espaço... No Parque da Quinta das Conchas e dos Lilases, que potencialidades entende poderem ser aproveitadas no terreno, para iniciativas de “educação não formal”, com as crianças?

Entrevistado: Penso que podem ser aproveitadas diversas... desde aproveitar o espaço, o excelente relvado que penso que até está cuidado neste momento... para explorar a vertente dos piqueniques com alimento e consumo, consumo sustentável... informando também sobre a importância das plantas, em que a sombra propriamente dita e também para a nidificação das árvores, daquilo que se fala hoje em dia dos “corredores verdes” para poderem ter essa ligação... árvores, arbustos e herbáceas do grande grupo das plantas... a importância também dos espaços verdes na cidade, que sem eles acabávamos por ter um bocado só parte urbana e as crianças acabam por ser obrigadas a recorrer um pouco aos Centros Comerciais... e é importante os espaços verdes e também esta nova temática dos “Corredores Verdes” que eu estava a dizer...

Entrevistador: Hum, hum... Ok, e como percepciona a possibilidade de implementação de um Centro de Recursos Ambientais no Parque das Conchas e dos Lilases?

Entrevistado: Seria excelente... talvez de futuro isso seja possível, fazer a criação desse Centro, seja móvel ou fixo, num horário mais curto ou num horário mais alargado, consoante o público que lá se encontre e por isso acho que sim... é uma possibilidade com bastante potencial...

Entrevistador: Acha que seria interessante?

Entrevistado: Sim, sim, sim, sim bastante interessante...

Entrevistador: Ok, Seria bem-vinda a possibilidade de equacionar o vosso apoio numa eventual iniciativa tendente à implementação de um Projecto de Educação Ambiental, nomeadamente o referido Centro de Recursos naquele ou noutro espaço?

Entrevistado: A minha resposta será apenas como Técnico que isto caberia a decisão a um Dirigente, chefe de Divisão, Director Municipal ou mesmo até Vereador... Hum... na minha perspectiva se tivesse nessa hierarquia, penso que seria bem-vinda e o nosso apoio seria equacionar na medida dos possíveis entre todas as Divisões para conseguirmos arranjar, nem que fosse algo para podermos estar presentes e até mesmo uma vez que se oferecem para esse trabalho... a comunidade teria todo o interesse, ganharia e veria o seu dinheiro bem aplicado naquele espaço, até mesmo para poder recorrer ao aluguer ou empréstimo de um livro ou de umas actividades ... algo desse género... hummm, acho que sim!

Entrevistador: Que outras parcerias entende poderem ser accionadas nesse sentido?

Entrevistado: Hum... parcerias... além das Institucionais da parte da Câmara, podiam ser por parte de outras empresas como a EDP, como algumas empresas que também acabam por estar presentes e querem cada vez mais estar presentes na vida dos Portugueses e principalmente Lisboaetas... Hum... para poderem fazer um género de acções de energia, a EDP também tem uma viatura que faz essas campanhas de sensibilização... podiam ser feitas essas parcerias de forma a todos podermos rumar com o mesmo objectivo e podermos informar cada vez mais melhor a população...

Entrevistador: Hum, hum... e mais alguma parceria que ache que pudesse ser útil?

Entrevistado: Hum... Parceria... existem muitas que podiam ser equacionadas mas só mesmo depois de um reflectido estudo se podia averiguar melhor...

Entrevistador: Acha que um Projecto de Educação Ambiental poderá “fazer a ponte”, entre um Espaço Verde, a Administração Local, famílias e escolas? (numa oferta de ensino não-formal) Em que medida?

Entrevistado: Sim, podia ser feita realmente esta ponte... embora possam vir a sofrer algumas alterações na Administração local, em relação às competências passadas para as Juntas de Freguesias... e pode-se fazer perfeitamente bem a ponte... em que medida? Hum... na medida de poderem ser criados, lá está... o tal Centro de Recursos podia ser uma parte de oferta por parte da Administração Local, implementada no tal espaço verde e fazendo com que atrai-se famílias no fim-de-semana e escolas durante a semana, ou ocupação de tempos livres, actividades de tempo livres, que pudessem levar para aquela zona não só a atractividade para os mais idosos porque gostam de partilhar experiências com o público mais jovem e de passar essa cultura... haver programas de intergerações e poderem estar em comunicação e combaterem um bocado a exclusão... aproveitando para aprender porque é de pequenino que se “torce o pepino” e poderem ter usufruto do espaço e estarem no exterior...

Entrevistador: Hum...

Entrevistado: Hum... Mas sim nessa medida acho que...

Entrevistador: poderia fazer a ponte...

Entrevistado: Sim, não sei se consegui responder...

Entrevistador: Que benefícios poderão advir desse Projecto para as crianças, as famílias e a comunidade?

Entrevistado: Ora benefícios? Secalhar pegava um bocadinho no que acabei de dizer... os benefícios acabam por ser diversos, lá está: usufruía-se dos parques que são criados com plenitude, acabavam por se usar bastante, até porque há sítios muito pouco explorados... o Parque das Nações sabemos que tem sempre muita população, principalmente quando há dias de calor, como se costuma dizer “parecem formigas”...

Entrevistador: Hum, hum...

Entrevistado: E tentarem puxar a atractividade, como já houve o “CineConchas” para poderem atrair jovens e não só, até ao parque... com filmes de diversos temas... são benefícios que podem perfeitamente bem vir desse Projecto até mesmo se aproveitarem uma iniciativa que a Câmara já tem que é o “PediBus”, em que um adulto acompanha dez crianças e tem o número de contacto dos pais e também podiam fazer... facilmente saiam do Jardim de Infância e podiam ir até ao Jardim e fazerem um género de ocupação de tempos livres ou até os pais poderem chegar e saberem que estão ali “entretidos”... tem todas as vantagens...

Entrevistador: Então acha que iriam resultar muitos benefícios desse Projecto para as crianças, famílias e comunidade?

Entrevistado: Sim... penso que sim, não é estar a ser sonhador mas penso que sim...

Entrevistador: Ok, não sei se quer acrescentar mais alguma coisa?

Entrevistado: Não... agradeço o convite.

Entrevistador: De nada e muito obrigada eu!

## **Anexo VII- Entrevista Agência Portuguesa do Ambiente (APA)**

**APA2:** neste momento a Agência Portuguesa do Ambiente, como também já referimos, quer dizer, é um conjunto de nove grandes organismos, não é? E portanto conta também com cinco administrações regionais hidrográficas ou da competência da água, que também está patente e, portanto, quer dizer com políticas tão diversas como a água, como os resíduos, como o ar, hmm..., como os químicos, como os Organismos Geneticamente Modificado, como a proteção da camada do ozono, como a cidadania ambiental, quer dizer, evidentemente que esta pergunta relativamente às ciências ambientais, portanto, estão respondidas. Com estas competências todas, evidentemente que todas as ciências de ambiente e mais algumas estão lá incluídas.

**APA1:** A lógica é de não termos nem habilidade de achar que existe alguma formação que é a única e exclusiva nestas matérias. Se isso aconteceu nalguns tempos era porque ainda havia uma leitura muito estrita ou fechada sobre estes conceitos. Se há algo intrínseco à questão ambiental é a sua transversalidade, não tem fronteiras. A poluição não tem fronteiras, não é? As questões de alterações climáticas não têm fronteiras, não é? A frase do “pensar global, agir global” traz-nos um bocadinho isso também. E, portanto, a ideia que isto é só matéria de engenheiros de ambiente, ou de historiadores, ou só de químicos, ou de físicos, quer dizer, é absolutamente hmm... pobre porque há alguma matéria sempre que precisa do auxílio de outro ou outra componente de saber e hmm... o segredo está na interação disto tudo porque ficaremos sempre com uma visão parcelar se só usarmos um destes saberes. E a lógica às vezes de hmm... Recordo-lhe um pormenor hmm... no tempo dos anos noventa hmm... esta casa fazia apoio a projectos escolares. Recebíamos os projectos das escolas de todo o país. Tínhamos que os analisar e depois havia hmm... a atribuição de apoio financeiros, enfim, hmm... e digamos que hmm... uma análise depois de dois, três, quatro, cinco anos de projectos dessa natureza, a ideia ruiu algo preconceituosa de que só seriam os Professores de Biologia, ou se só seriam os Professores de Física que apresentariam projectos. Não, estavam os Professores de Português, estavam os Professores de História, estavam os Professores de Educação Física. Todos os saberes apresentavam, quer dizer, hmm... a característica de estarmos despertos para a preocupação e para a necessidade de alteração comportamental nesta matéria hmm... ou temos ou não temos, ou criamos e não tem a ver com o saber. Se alguns dos saberes que adquirimos nos dão, nos devem implicar maiores obrigações isso já era outra história para discutir mas não é de exclusivo de certeza.

**Entrevistador: Então, e de forma sucinta, que propostas de carácter pedagógico/educacional na área da educação ambiental são desenvolvidos no nosso país e em que espaços? Assim de forma muito sucinta.**

**APA2:** Pois, quer dizer, aqui as propostas, eu penso que, quer dizer os temas propriamente dito, não é? Os temas de educação ambiental... Os temas são variados, não é? Mas antes de falarmos dos temas temos que distinguir aqui dois aspectos

importantes, não é? Hmm... Por um lado, são projectos que se realizam em contexto não escolar e, portanto, a amostra é completamente diferente e depois projectos em contexto escolar. E saiu há relativamente pouco tempo um livro da Professora Luísa Schmidt, do Professor João Guerra também e que faz uma análise exactamente desses tais projectos de educação ambiental em contexto escolar e não escolar. É um livro relativamente recente, é um livro que saiu há 2005 hmm... 2005 não, 2010, 2010 com uma amostragem do ano lectivo 2005/2006, 2006/2007 no contexto escolar hmm... e esse inquérito foi ainda um inquérito muito representativo porque foi um inquérito dirigido a cerca de 15 mil escolas. Evidentemente nem todas responderam mas muitas responderam e as que responderam... quer dizer, chega-se a um consenso e uma amostragem muito interessante. Portanto, há que distinguir, portanto, esse contexto escolar e não escolar. No contexto não escolar quem é que, por assim dizer, toma a responsabilidade? hmm enfim, São as entidades mais importantes a implementar. São os organismos de administração local. Portanto, 58%, não é, portanto, implementam os projectos de educação ambiental, não é? E depois vêm as Organizações Não Governamentais de ambiente que a Agência Portuguesa do Ambiente também faz o registo dessas organizações através do RNOI (registo nacional de ONGAs e equiparadas a ONGAs) e neste momento esta registadas 113 organizações não-governamentais do ambiente, portanto de âmbito nacional e âmbito regional, local ou equiparadas a ONGA, não é? Portanto há aí um enquadramento jurídico-legal diferente, não é? Depois a administração central desce logo para 9% quem implementa. Portanto, organismos da administração local 58, ONGA 15 e, depois, logo uma quebra grande para 9%. Depois.... Diz, diz, diz...

**APA1:** Esta é a realidade que temos um estudo, que o Dr. Jorge Neves vos deu alguns dados, hmm... esta é a realidade mais próxima em termos de estudo. Agora, porque é que isto acontece? Ou qual é o enquadramento mais ou menos destes números? Quando há pouco lhe falava da Comissão Nacional de Ambiente e de, enfim, do Instituto Nacional do Ambiente e do Instituto de Promoção Ambiental... nos inícios das grandes mudanças, o Estado assume a obrigação de ser quem, prioritariamente, “puxa o barco” passo a expressão. Isto é, a sociedade civil ainda tem apenas elites muito curtíssimas de sensibilidade em relação a esta matéria e o Estado sente-se, e eu concordo, na obrigação de ser ele a ser o dinamizador de projectos desta natureza. O que acontece é que em relação a estes dados que vos estão a dar, agora, é que a organização da sociedade já tem dinâmicas próprias para perceber que não faz tanto sentido que alguma coisa seja verticalmente colocada aos cidadãos, isto é, se quiser na estafada imagem de Lisboa para o país, não é? Dos organismos centrais para os cidadãos. Há já outros organismos, quer públicos quer semi-públicos ou de gestão semi-pública que fazem essa mediação da ligação com o cidadão. Isto é, nesta altura quem é o mais próximo dos cidadãos? Naturalmente, em termos de Administração Pública, é a Administração Local. Os Municípios e até, nalgumas realidades urbanas ou rurais, com um grande destaque já assumido pelas Juntas de Freguesia. Isto é, já há Juntas de Freguesia que quase estão a assumir aquilo que eram competências dos Municípios numa altura, elas próprias porque são mais próximas da população. Como os Municípios, noutros tempos,

assumiram dos organismos centrais. E é por isso que vemos isso com muita felicidade que os organismos centrais já não sejam a charneira digamos, os “pivôs” destes processos. Isto é, os organismos públicos como o caso da APA devem acabar por assumir papéis de referência, de monitorização, de, se quiser, de novas práticas, de avaliação, de facilitador, de facilitar contactos e sinergias de projectos para que isso ocorra. Não faz sentido estar a fazer... imagine que se estava a desenhar aqui esta mesa, o projecto para intervir em Esposende. Não faz sentido nenhum. Quer dizer, pode-se fazer daqui referenciais do género como há pouco lhes disse o que é um equipamento, qual é o conceito de educação ambiental? Se quiser do ponto de vista internacional qual é o tema prioritário. Que há bocadinho estava a perguntar os temas. Os temas idealmente são todos. Ou podemos é, por uma questão de estratégia e metodologia fazer prioridades ao longo dos anos. Isto é, acharmos que este ano é melhor estarmos a trabalhar as alterações climáticas mas para o ano estarmos a trabalhar... sei lá, o consumo sustentável, ou estarmos a trabalhar a alimentação. Este ano, por exemplo é a alimentação no tema do guia mundial do ambiente que se celebrou era a ligação com uma alimentação. E tudo isto tem a ver com a interpretação destes números. Temos que saber porque é que isto acontece e isso é fundamental às vezes neste tipo de estudo.

**APA2:** E às vezes até trabalhar um bocadinho mais estes temas para contrariar as grandes estatísticas. Porque quer dizer, no contexto escolar e no contexto não escolar há realmente uma santíssima trindade de temas recorrentes: resíduos, água, conservação da natureza e sustentabilidade. Isso aí, quer no contexto escolar quer não escolar, os temas são os mesmos (Risos)

**APA3:** Isso passa também um pouco pela facilidade com que estes conceitos se transmitem a vários níveis de ensino. Quando começamos a especializar nos temas ambientais começa a ser mais complicado passar a mensagem e, principalmente, com crianças hmm... começam a entrar os termos mais técnicos e começa a ser mais complicado. Estava a ver aqui uma estatística com energia 19% e eu tenho notado uma certa evolução nas empresas a investirem... também o Estado tem investido nesta área. Talvez aqui fosse um ponto de...

**APA1:** Repare, aqui há duas, três décadas atrás, seria difícil vermos agentes sociais como a EDP, a Galp, a PT, a Águas de Portugal, a EPAL, a EPAL não, têm um trabalho histórico já reconhecido, mas grandes empresas a... elas próprias a propôr projectos de sensibilização e de comunicação ambiental com uma dimensão muito, muito significativa. É claro que eles perceberam que tinham, por um lado, também... havia uma exigência da sociedade em relação ao seu papel de responsabilidade social mas também em relação àquilo que era a sua própria responsabilidade de intervenção no ambiente. Com facilidade, obviamente colamos, sem estarmos aqui agora a... enfim, a acusar algum sector mas não associaríamos a Galp a questões ambientais ou associaríamos negativamente. Hmm... E a preocupação de perceber que aquela actividade existe, que aquela actividade também já salvaguarda e compensa o seus efeitos negativos e que eles acham que, apesar da actividade que desenvolvem têm uma

responsabilidade com a sociedade, nomeadamente na matéria ambiental, é uma evolução que só temos que registar, não é? Positivamente...

**Entrevistador: E qual é a vossa opinião acerca da educação ambiental ter início na idade pré-escolar?**

**APA1:** (Risos) As respostas... consoante as teorias de Psicologia e Pedagogia que segue. Mas há uma óbvia que, obviamente, seguimos aqui que tem a ver com a tentativa de moldar através da informação e da sensibilização comportamentos e, portanto, quanto mais cedo começarmos melhor. Por outro lado também trabalhamos com aquela matéria de acharmos que os mais novos podem, eles próprios, também ser dentro de casa agentes activos da mudança da geração anterior. Hmm... é evidente que todos os processos que tenham a ver com alteração comportamental e com promoção das matérias ambientais tem que ter consciência que não se promovem em curtos espaços de tempo e, portanto, se isso é adquirido temos que pensar em mais do que uma geração logo não trabalhar com espaços etários curtos. Os miúdos de agora serão daqui a duas ou três décadas os adultos decisores. Porque às vezes não basta hmm... disponibilizar formação às pessoas hmm... A falta de informação já parece ser um argumento muito pobre actualmente. Há muita informação e acesso à informação. É preciso é saber interpretar a que nos chega devidamente e conseguirmos fazer o clique de dar o passo de “eu já tenho informação suficiente, tenho consciência deste problema, agora vou fazer alguma coisa eu por mais curto que seja hmm... que gota de água que seja no oceano, a minha alteração comportamental. Primeiro esta pequenina, depois mais a outra, vou juntando, fazendo somas de pequenos contributos na minha conduta”. Hmm... e é isso que se pretende. Portanto, se isso se fizer gradualmente, é por isso que se também investe nos mais novos. E, portanto, tendencialmente eles alargarão isso e porque há, obviamente, estudos que apontam desde os mais novos ao mesmo tempo, quer as elites, portanto, que já têm formação superior, portanto, têm acesso a informação e capacidade de interpretar e de a desenvolver, e os miúdos são aqueles que terão mais facilidade de assumirem formação e promoção de processos de educação ambiental.

**APA2:** E os estudos recentes mostram exactamente esta tendência, não é? A educação ambiental em Portugal, nos últimos anos, e nestes estudos mais recentes que nós temos obtido informação se tem exactamente apostado mais hmm... nas faixas etárias mais baixas. Por exemplo, do primeiro ciclo cerca de 48-49%, no pré-escolar 33% e depois no segundo ciclo 23%, no ensino secundário 9%, etc. Portanto estamos no bom caminho, não é? Portugal tem vindo a apostar exactamente sobretudo nos níveis etários mais baixos.

**APA1:** Veja, por exemplo o OBSERVA, que é um observatório da área do ambiente do ICS, fez dois inquéritos à população portuguesa. Hmm... e, se num primeiro... por exemplo quando os portugueses eram questionados sobre a sua responsabilidade em relação aos problemas ambientais do país eles apontavam, de grosso modo, como responsáveis e como motores de mudança os organismos públicos: “isso é um problema

do Estado, o Estado tem que resolver...”, num segundo, passado dois-três anos, num segundo inquérito as pessoas já achavam que também tinham eles próprios responsabilidades na resolução desses problemas. Hmm... Eu quero crer e acredito profundamente que isso tem a ver com processos de alteração comportamental e processos de educação ambiental, isto é, percebermos que somos parte do problema e parte da solução.

**Entrevistador: E relativamente, mesmo Agência Portuguesa do Ambiente, à cerca da educação ambiental, qual é a posição referente a este público alvo do pré-escolar?**

**APA1:** Nós não distinguimos públicos, nós não vamos, como lhe disse há pouco, nesta altura não trabalhamos directamente com públicos precisos. Salvo, e o Dr. Jorge Neves está aqui presente é um dos dinamizadores, hmm... salvo numa comunidade muito particular porque achamos que temos responsabilidades nela onde nos inserimos que é aqui o bairro do Zambujal. Nós estamos inseridos numa comunidade particular que tem uma realidade diferente dos bairros comuns e, portanto, achamos que, por estarmos cá implantados, temos responsabilidade em relação a esta população mais próxima e aí actuamos. Há um conjunto de projectos e de acções que o Dr. Jorge vos falará com mais propriedade mas a ideia é em relação, feita esta excepção do sítio onde estamos sediados. Hmm... sobre o ponto de vista nacional é evidente que trabalhamos todos os públicos. Interessa-nos desde o universitário ao pré-escolar. Trabalhamos em cooperação com o Ministério da Educação, temos um protocolo de cooperação desde 1995 e através dele há redes de projectos que cobrem, grosso modo, o país e quaisquer desses projectos têm públicos-alvos diferentes mas todos eles abarcam, na generalidade, os públicos. Os públicos escolares, há pouco falávamos disso, temos que, em termos de educação, temos que estar sempre a falar da educação formal, não formal e informal, enfim, em teorias, mas a ideia é que nem a educação ambiental seja uma cadeira, algo de fechado, os seus conteúdos estão em vários currículos escolares dos diversos níveis mas como também não tem a ver com nem os seus agentes nem os temas. Tudo isso pode e deve ser transversal. Não faz sentido estar a falar de matéria, sei lá, preocupações com o litoral a pessoas que são do interior. Porquê? Não há uma realidade tão próxima. Mas tem que ter a ideia que ela existe, não é? Assim como hmm... não sei, um problema de seca em gente que não tem esse problema. Agora ele tem que ter noção que esse problema existe. Não é o seu problema imediato mas é um problema de uma população que lhe é próxima, do seu país ou da sua comunidade que se calhar uma coisa tem a ver com a outra. Porque é que ele tem e o outro não tem, não é? Hmm... é um exemplo absolutamente académico mas há problemas ambientais que se correlacionam. Não é por acaso que o problema das alterações climáticas é tão complexo e reúne quase todas estas temáticas.

**APA2:** Aliás, o quadro legal também assim o obriga.

**APA1:** Exactamente...

**APA2:** Quer o quadro legal do ministério que diz que a educação ambiental deve fazer parte da estratégia dos vários organismos nomeadamente da Agência Portuguesa do Ambiente um veículo estratégico da formação e da sensibilização dos cidadãos. Portanto não especifica qualquer faixa etária. Por outro lado, o quadro legal dentro das atribuições da Agência Portuguesa do Ambiente diz lá que também hmm... a formação deve ser dada aos diferentes públicos com diversas acções de formação, portanto também, mais uma vez, não especifica, é completamente transversal.

**APA3:** No pré-escolar recentemente, nós tivemos uma acção até bastante interessante que foi...

**APA2** O lançamento de um concurso?

**APA3:** ...e fizemos a formação a professores do pré-escolar. Daquela escola...lembraste? ....Uma escola sui-generis que nos tinha pedido ajuda para trabalhar temas ambientais na área do pré-escolar e nós o que propusemos foi uma formação a professores e a técnicos da própria escola, preparando os conteúdos... preparando essas acções para eles desenvolverem e que depois eles vieram mostrar aqui.

**APA2:** Os trabalhos que depois fizeram com eles...

**APA1:** Ou seja, esta é a lógica naquela analogia da sabedoria clássica chinesa não nos interessa dar o peixe, interessa-nos ensinar a pescar. A lógica é: a APA não vai trabalhar directamente com os alunos e nas escolas, a APA deve fomentar que existam metodologias que possam eventualmente fazer, se quiser na lógica de formação de formadores e depois eles próprios irem para o terreno. Por aí acompanhamos muitas das dinâmicas onde isso é feito na gestão e orientação de conteúdos que estão nos concursos, nas várias iniciativas, nos projectos hmm... mesmo dessas grandes empresas é aí que nós intervimos. Obviamente que não é por uma capacidade financeira que está em causa. É, naquilo que é, o que eu chamava há pouco referenciais. Esses são nossos e devemos ser nós a salvaguardá-los e é isso que também procuram as várias entidades que organizam projectos sejam públicas ou privadas.

**Entrevisor: Ok, e qual a percepção da Agência relativamente à possibilidade de implementação de um centro de recursos ambientais no espaço verde em Lisboa para o pré-escolar?**

**APA2:** Venha ele, mais um. (Risos)

**APA1:** Já foi respondido, não é?

**APA3:** Essa ligação para o pré-escolar é feita muito aqui em Monsanto.

**APA2:** Sim, sim, sim, sim...

**APA3:** ... tem muitas visitas.

**APA2:** Tem muitas visitas do pré-escolar e como nós há bocadinho já referimos até pela estatística é uma população que, de facto, é muito aplaudida, muito trabalhada e, como diz um ditado português, “é de pequenino que se torce o pepino”, não é? Portanto, enfim, é uma população que se plasma muito mais a todo o nível de informação, de valores, etc. Portanto, tudo bem.

**APA1:** A lógica do “propor pelo exemplo” faz sempre sentido, isto é, hmm... toda esta nossa conversa é um conjunto de transmissão de significantes e significados mas se eu der o exemplo com uma coisa que eu faço muito provavelmente é mais fácil e directa apreensão. Hmm... o que tem que haver como preocupação nesse tipo de equipamentos ou de projectos é salvaguardar de alguma forma a sua sustentabilidade. Já falámos disso aqui há pouco, que é... Provavelmente um equipamento dessa natureza a abrir tem custos. É o edifício, é os consumíveis do edifício, é a electricidade que está associada, é os materiais que tem que se ter preparados e tem que ter uma inovação constante, não é? Tem que haver sempre uma mensagem apelativa, renovada para que ele se constitua e só por si a trabalhar é capaz de ser difícil que ele se mantenha porque ou das duas, uma: ou há um organismo ou empresa que assume isso plurianualmente logo como sua responsabilidade ou, então, mais tarde ou mais cedo vamos ter aquele problema do “como é que agora temos receitas para isto?”. Daí que o lançamento de um projecto dessa natureza deve ter isso já em conta à partida, isto é, “quais são os nossos parceiros?” E os nossos parceiros são para isso. O exemplo que lhe disse há pouco da exposição pode ser isso. Isto é, a preocupação que o equipamento em si não está fechado ao seu envolvente tem que estar sempre presente: “eu vou fazer isto mas depois vou pedir ajuda ao outro que me empresta aquilo. Eu agora faço esta exposição, se calhar podemos conceber uma exposição em conjunto, o meu equipamento com mais estes dois ou três porque a nossa realidade é comum. Mesmo que não seja totalmente comum dar a diversidade do nosso contexto e depois essa exposição tanto pode estar no meu como nos outros, em itinerância”. Obviamente há aqui pela sinergia envolvida uma gestão de custos. Hmm... não quero que fique aqui apenas uma linguagem financeira ou económica mas é melhor ter isto presente logo desde inicio porque nós assistimos ao longo destes anos todos a um “boom” de ecotecas, de movimentos e de equipamentos e alguns deles lamentavelmente já fecharam, outros constituíram-se, há uma renovação, é normal nas dinâmicas sociais. Mas nalguns casos alguns acabaram por entrar em dificuldade exactamente porque foram, não digo megalómanos, mas aquilo que era o seu enquadramento de partida alterou-se e depois não tiveram capacidade para o manter. Porquê? É preciso uma pessoa a tempo inteiro, os animadores são quê? Funcionários ou são protocolos de formação com associações, com ONGs ou é voluntariado que aparece que teve formação e depois dinamiza acções com os miúdos? São professores com horários zero, são animadores da área artística? Hmm... desempregados que o instituto de emprego colocou com formação? Como é que se gere... que recursos é que estão... Hmm... eu preciso de imprimir um cartaz. Há um serviço na Câmara que se calhar ele faz a um preço que não é um preço comercial e portanto posso ir buscar essa mais-valia... Hmm... Preciso de um conjunto de... sei lá, plantas para associar a um trilho ou outra coisa qualquer... Se calhar posso ir buscar isso a um viveiro que já esta em fim de

época e me pode ceder... Todo este raciocínio que estamos a fazer é um raciocínio de sustentabilidade e é um raciocínio pelo exemplo. Não faz sentido... imagine que o equipamento destes seja, só por si, energeticamente um erro, não é? Que seja só espelhado, que tenha constantemente luzes acesas como nós temos aqui, que tenham o ar condicionado ligado de inverno e de verão, não faz sentido que o próprio equipamento seja um exemplo, ele próprio seja um exemplo negativo. Temos que pensar isto tudo antes. Idealmente há projectos belíssimos de arquitectos e tal. Se calhar não conseguimos fazer o ideal mas vamos tentar não fazer o mau, não é?

**Entrevistador:** E sendo um parque...

**APA1:** E sendo um parque, a sua integração...

**Entrevistador:** E sendo um parque como lá está não é assim...

**APA1:** Há serviços certamente que dentro do município de Lisboa, porque há muitos bons exemplos, poderão ser auxiliares no tipo de infra-estruturas... Não sou arquitecto nem tenho formação nessa área mas de certeza que tem de ser algo que se integre naquela paisagem e que tenha este tipo de preocupações. Até porque há bons exemplos e em Lisboa também. Imagine: um equipamento desses num jardim faz sentido que aproveite as águas das chuvas, faz sentido que tenha painéis solares, que dê dois ou três exemplos... que às vezes estamos, imagine, esse equipamento já montado e que está a receber os meninos de uma escola e que vai falar das energias renováveis e depois o menino olha à volta e não vê nada disso... Quer dizer, hmm... não necessariamente tem que ter tudo, não cabe todas as energias renováveis no mesmo equipamento. Aliás, algumas podem até nem se... ou porque não há vento, ou porque não há sol suficiente, não há exposição mas há sempre alguma coisa que podemos fazer. Hmm... olhe, como o sol, agora está daquele lado e vai-nos aquecer o edifício, nós fechámos os estores desta faixa toda para que ele não entre calor e se não entrar tanto calor nós não temos que arrefecer isto. Isto é uma medida de sustentabilidade energética, não é? É uma coisa que, se calhar, os nossos avós nos ensinavam nas nossas casas. Mas é uma medida ambiental, não precisa de ter um equipamento tecnológico assim brutal assim uma coisa muito hmm... para a frente, não é? Não. É preciso coisas práticas e pequenas. A maioria das vezes são sensatas... não é preciso um cientista com ar maluco para as propor.

**APA2:** Quase nos faz lembrar aquela história do professor primário há quarenta anos que estava a explicar na aula a diferença entre um pinheiro bravo e um pinheiro manso quando tinha meia dúzia de cada um no recreio, não é? (risos). O projecto educativo que esse equipamento também poderá ter e deverá ter também... deve-se orientar exactamente no contexto espaço ou geográfico do próprio equipamento, evidentemente. Se está dentro de um parque porque não fazer meia dúzia de actividades sobre flora... Catalogar as espécies.

**APA1:** Quais é que surgem aqui? Porque é que estas só surgem na primavera.

**APA3:** O Lumiar, apesar de ser uma zona bastante descaracterizada, em termos históricos ela tem alguma importância com as várias quintas que existiam de veraneio da... Aliás, Benfica a Lumiar seriam as duas zonas de quintas de veraneio da nobreza lisboeta. Hmm... e ainda se consegue ver... aliás a quinta nasce desses mesmo logradouros... Dois logradouros de palácios, um deles ainda lá está e que hoje é a sociedade portuguesa de História, se não me engano. No próprio parque existe um equipamento que vos pode ajudar noutra tipo de ligação com o património natural e construído e partir daí como base da história da própria quinta. Parece-me importante essa ligação.

**Entrevistador: Ok, e seria espectável a possibilidade de algum tipo de apoio pela Agência Portuguesa do Ambiente?**

**APA1:** Já lhe respondemos. Por exemplo, o que estamos a fazer agora, isto é, dar hmm... referências em relação a conteúdos a trabalho ou metodologias fará todo o sentido. Se a sua pergunta directa tem a ver com financeiro é de todo improvável. Primeiro pela condição onde estamos. Segundo porque já não é um papel que possamos assumir. Até, se quiser, por uma questão de equidade em relação a todos os equipamentos do país, não é? Por outro lado é uma matéria que estará sobre alçada e responsabilidade já do município, acredito eu. Agora outra coisa é... imagine que precisa de uma orientação sobre bibliografia sobre o tema. Se calhar os centros de documentação podem-lhe dar esse tipo de informação. Hmm... poder ter acesso esporádico ou organizado ou planeado a uma formação ou um testemunho para os animadores que estivessem nesse equipamento para trabalhar ou digamos com um testemunho de quase experiência destas matérias. Sim. Se quiser o apoio não material nessas matérias estamos sempre disponíveis e é quase nossa obrigação. Agora aquilo que seria a pergunta directa sobre o vil metal aí não.

**Entrevistador: E que outras parcerias entendem poderem ser accionadas nesse sentido? Que eventualmente pudessem colaborar com o projecto.**

**APA1:** Eu acho que tem aqui parceiros obrigatórios que já fomos falando: a Junta de Freguesia, o município. Não sei que empresas é que por ali há à volta...

**APA3:** Algumas empresas de construção... temos a MSF, portanto uma grande construtora imobiliária. Hmm... e depois temos a ligação óbvia ao Sporting que é ali bastante próximo e que usa o parque ele próprio na formação dos seus...

**APA1:** Daí a coincidência de verde.

**APA3:** Hmm... exacto (risos). Eles têm o grande equipamento no Campo Grande, o estádio, mas os alunos da escola do Sporting vão, principalmente no atletismo, fazer corrida e algumas aulas que fazem no próprio parque. É bastante próximo e aproveitam o caminho para fazer o aquecimento e usam esse parque. A EPUL saiu mas temos outro conjunto de empresas ali hmm... e depois temos é muitos colégios privados naquela

zona. Temos o São João de Brito, o Planalto ali relativamente próximo, temos bastantes...

**APA1:** Essa ligação era importante. Repare, imagine que o equipamento numa ou duas das suas dimensões pudesse beneficiar, se quiser, para algum ou dois projectos de um processo de adopção. Imagine: tem o equipamento, independentemente das suas características, mas vai trabalhar o tema “x” e que conseguiu acordar isso atempadamente, de forma planificada com cada uma destas escolas que o Engenheiro Augusto Serrano referiu... “Olhe, era possível algum professor vosso ou um grupo de alunos vossos vir aqui dos mais velhinhos tratar com os mais novos sobre este tema e explicá-lo?” Porque uma coisa é haver um professor, um monitor, um adulto a transmitir coisas. Outra coisa é, por exemplo, haver alunos que obviamente de outro escalão etário mas serem eles a transmitir a outros mais novos. Há experiências interessantíssimas sobre isso, não é? Imagine que tem um pretexto... “olhe, eu sei que vocês têm aí na escola...” ainda para mais as escolas citadas são escolas com algum dinheiro e têm elites envolvidas... “olhe, vocês aquele projecto que fazem aí na escola não podiam vir aqui apresentá-lo a outras escolas?” Tá a ver? Era um tipo de parcerias. Por um lado eles estavam a publicitar aquilo que eles estão a fazer, por outro podiam estar a oferecer aquilo que já fazem e que já têm mais ou menos constituído a outras populações, a miúdos mais pequeninos ou outras escolas dali. Imagine que conseguia com eles uns temas, não é? Perceber se há núcleos locais de organizações não-governamentais de ambiente ali próximas. A Quercus tem ali alguma coisa? A LPN? O Geota? Enfim, há muitas associações e, portanto, é uma questão de os contactar e dizer: “olhe, nós temos este equipamento. O que é que nós podíamos conjugar com vocês? Têm algum material que pudesse ser utilizado no nosso? Têm alguma campanha que esteja a decorrer?” Ou “nós podíamos recolher aqui material qualquer ou inscrições para um projecto qualquer e vocês deixavam-nos ir lá, permutávamos...”

**APA3:** Aliás, ali aquela zona tem várias coisas. Tem os dois museus bastante interessantes, o do Teatro e o do Traje que é bastante próximo da Quinta das Conchas. Tem lá em cima na EPAL um dos principais reservatórios de Lisboa, já em Telheiras mas bastante próximo, no Alto da Faia. É o grande reservatório até porque a água toda que vem do Alviela vem por ali entra pelo Lumiar e...

**APA1:** Isso é um tema obrigatório num equipamento nesse sítio. “A água que bebemos em Lisboa passa por onde? Passa aqui perto de nós, sabiam? Então e ela desde que foi captada para onde foi até à nossa torneira?”

**APA3:** Por trás da Quinta tem outros dois equipamentos interessantes: o aeroporto, que é logo colado atrás e tem o parque de materiais e oficinas do metropolitano, portanto são equipamentos interessantes ali próximos. Em termos de escolas tem tudo: tem muitas escolas de elite desde logo no Campo Grande o Colégio Alemão depois tem também... eu não sei se são as Doroteias também no Campo Grande logo ali perto do metropolitano.

**Entrevistador:** E agora também há o São Tomás mesmo ao pé do aeroporto...

**APA1:** Às vezes podem tender a ser fechados mas às vezes é consoante aqui o desafio que lhes fazemos. Quer dizer, temos que perceber que as pessoas até na vida... nós próprios tendemos a, cada vez mais, ser individualistas. É a dinâmica, tentamos contrariar isso mas às vezes não... Temos que perceber como é que podemos cativar os outros a perceber que eles também têm uma vantagem em vir àquele equipamento, não é? Hmm... o que eu lhe dizia há pouco: se uma escola já tem um projecto e o quer divulgar... “olhe, quero vir divulgá-lo no equipamento... Então ok, eu deixo que você divulgue esse projecto no meu equipamento na semana tal. Mas eu nessa semana vou trazer duas escolas, dois grupos de alunos. Era possível vocês apresentarem o projecto aos alunos?” Já tem, digamos, no seu calendário de actividades preenchidas duas manhãs, imagine. Duas actividades para miúdos eu já tenho quem faça. Não gastou dinheiro nenhum porque quem vem é da escola, os materiais que estão expostos são da escola. A escola “passou a sua mensagem”, nós cumprimos o nosso papel em quê? Trabalhámos aquele tema e trabalhámos hmm... com interacção da comunidade próxima porque é aquela que se vai identificar e eles vão perceber que se calhar na próxima vez que fizerem um projecto... “olha, há ali aquele equipamento se calhar há uma coisa que não podemos fazer mas podemos fazer lá.” Porquê? Porque aquilo está próximo do jardim, está próximo da Quinta...

**Entrevistador:** Sim, é uma ideia excelente...

**APA1:** É sempre tentar perceber como é que conseguimos conjugar... Sozinhos podemos sempre fazer coisas, é natural. Agora, a certa altura teremos limites. Ou, se quiser, até porque esse tipo de dinâmica também é evitar... A concorrência entre equipamentos pode ocorrer e, às vezes, é saudável. Agora, normalmente, depois de... o que é que isso dá? Repetem temas e projectos e estão a concorrer com um público as escolas o que não faz sentido nenhum. Não estamos numa altura de recursos abundantes e com tanta matéria e tanto trabalho que pode ser feito não adianta andarmos a repetir e a...

**APA3:** Respondendo aqui um pouco à pergunta que estava... mais directo. “Que parcerias poderão ser accionadas...” eu nesta fase e, considerando como nós estamos e imagino que os municípios também estejam bastante restritos de orçamentos, a parceria com as empresas e com a ligação à comunidade de outra forma não só pública é o mais importante.

**APA1:** Quem gere a Quinta? É a Câmara?

**APA3:** É a Câmara.

**Entrevistador:** É a Câmara.

**APA1:** Esse é o parceiro primeiro até porque para fazer qualquer coisa lá vai ter que passar com o visto deles, não é? E, portanto, eles devem perceber... “epá, fazer aqui uma coisa destas traz vantagens.

**APA3:** Pedir, tentar arranjar outros parceiros que financie de certa forma...

**APA2:** Um mecenas...

**APA1:** E algumas dessas empresas que estamos a falar como o metro ou imobiliárias podem...

**APA3:** Já têm essa... é conseguir entrar naquele sistema.

**APA1:** a questão, às vezes é conseguir o contacto certo porque sobre o ponto de vista daquilo que é o investimento, mesmo em tempo de vacas magras, para eles pode não ser tão significativo. Eles têm é que perceber que, enfim, o espírito comercial deles... aquilo traz-lhes vantagens para a sua imagem, por exemplo, não é? Eu não sei se o aeroporto tem alguma... deve ter para ai um plano de sustentabilidade... Tem que ter e de certeza absoluta que vai querer associar mais uma alínea a dizer que é parceiro do projecto tal porque permite que, imagine, os filhos dos funcionários do aeroporto possam fazer ateliers ou ocupação de tempos livres nas férias ali.

**APA3:** Ou o “vá de metro a...” “vá de metro ao museu “x””. Ou “vá de metro aqui.” A Quinta tem um metro ao lado. Aliás, ele passa por baixo da Quinta. Tem dois, o Lumiar e a Quinta das Conchas a distância é praticamente a mesma.

**Entrevistador:** **Ok, e em relação à minha pergunta de partida. Acha que um projecto de educação ambiental poderá fazer a ponte entre o espaço verde, a administração local, as famílias e as escolas no ensino não formal? Em que medida?**

**APA1:** Se ele não cumprir isso... É assim, para ser um projecto de educação ambiental não tem necessariamente de ter esses parceiros todos e chegar a esse ideal de resultado. Agora, é-o de certeza se conjugar isso.

**APA2:** Mobilizar parceiros que possam de facto de forma continuada e progressiva implementar o projecto de educação ambiental e levá-lo a toda a comunidade... óptimo.

**APA1:** Há pouco tempo tivemos aqui na APA trabalhos de uma escola aqui da Amadora, uma escola com um público mais particular hmm... e descobrimos que uma das monitoras que dinamiza alguns daqueles projectos, ela própria já tinha sido aluna daquela escola. Esta é uma das maiores marcas de sucesso e, portanto, a ideia de eventualmente, quem esteja nesse projecto tenha sido um miúdo que esteve num projecto e depois a seguir conseguiu também ele próprio perceber que tinha uma responsabilidade e cria ele próprio... já ser ele agora o agente de transmissão é uma satisfação plena.

**Entrevistador:** Açam que se pode fazer a ponte entre todos estes organismos...?

**APA1:** Deve. (risos)

**Entrevistador:** **Ok, para terminar que benefícios é que poderão advir desse projecto para as crianças, para a família e para a comunidade? Se efectivamente, no futuro, for posto em prática.**

**APA1:** Todos, quer dizer, sobre o ponto de vista daquilo que temos estado a dizer, quer dizer, o que queremos... A educação ambiental em termos de conceito quer fomentar digamos que no seu... Veja a educação ambiental assim como se fosse uma pirâmide em três níveis. Um primeiro está a apostar na informação e na sensibilização, um segundo está a apostar nos comportamentos e nas atitudes e um último está a apostar, naquilo que se chama, participação activa. Isto é, no resultado de um projecto de educação ambiental nós queremos que as pessoas sejam capazes de ser activos participantes nas decisões que são tomadas na sua comunidade. Vamos dar exemplos pequenos: uma pessoa com este tipo de perfil e de características vai-se preocupar em saber qual é o orçamento da sua Junta de Freguesia, vai-se preocupar em ir saber se existe um orçamento participativo e dar a sua opinião, vai-se preocupar em ir às assembleias de Freguesia e pressionar ou saber o que é que está a acontecer na sua Freguesia. Vai perceber que em Lisboa, por exemplo, que a quantidade de resíduos que conseguiu separar e que colocou nos seus ecopontos tem uma contra-partida, isto é, as Juntas de Freguesia recebem uma percentagem dos valores que tem dessa recepção de acordo com os quilos que os seus cidadãos conseguiram separar. Isto é, alguém que participa activamente na vida da sua comunidade e na vida e na decisão porque o que devemos poder ter capacidade é de, pela nossa participação activa, influenciarmos a decisão dos nossos dirigentes. Os nossos dirigentes pode ser o nosso presidente da Junta como pode ser o nosso presidente da Câmara ou o nosso Governo ou hmm... a direcção da associação de moradores, ou a direcção da associação da defesa do património ou a direcção do equipamento e educação ambiental ou o condomínio do nosso prédio. É preciso que nos tornemos cidadãos activos. Nós aqui usámos uma expressão que se chamava “cidadãos ambientalmente cultos”, por brincadeira ou, se calhar, sem brincadeira mas com alguma associação de preocupação. Se isto hmm... se registar... isto é um processo em contínuo e nunca acabado, há sempre a possibilidade de estarmos constantemente nisto, se não confundirmos educação ambiental com comunicação mera ou como propaganda ou como publicidade ambiental que também existe de coisas que se fazem agora e depois acabou, algo muito episódico. Daí a história da importância, como referia o Dr. Jorge há pouco do projecto pedagógico, de um projecto devidamente desenhado, se isso não estiver salvaguardado... estamos a fazer alguma coisa interessante mas não é propriamente...

**Entrevistador:** Exacto, não tem os benefícios que pretende que...

**APA1:** Claro, e, portanto, toda a população envolvente do equipamento dessa natureza tem vantagens. Os alunos obviamente têm a sua formação pessoal e cívica, não é? Hmm... estaremos a ter um conjunto de cidadãos mais participativos e mais conscientes e, portanto, globalmente em termos de planeta estamos a ter vantagens. Hmm... o tipo de ocupação que os miúdos fazem ou têm nas suas actividades hmm... tem vantagens para os pais, quer para eles próprios. As instituições públicas terão cumprido melhor a sua missão. Não é um mundo ideal mas se pusermos isso em percentagens curtas, apesar de tudo, é uma grande vitória.

**Entrevistador:** Uma grande vitória... Hmm... não sei se querem acrescentar mais alguma coisa...

**APA1:** Se calhar já dissemos demais... (risos)

**Entrevistador:** Muito obrigada.

## Anexo VIII- Análise de Conteúdo das entrevistas às crianças

Categorias	Sub-Categorias	Indicadores/Unidades de Registo	Unidades de contexto <sup>1</sup>
As questões Ambientais	Significado de Ambiente	<p>“ É a natureza...”; “ As árvores...”; “ As flores...”; “ A relva...”; “ As folhas...”; “ As pessoas...”; “ Os bichos...”</p>	C1
		<p>“ O ambiente é uma coisa que temos respeitar, se deitarmos lixo para o chão o ambiente morre...”            “O ambiente também é uma coisa muito importante, porque as árvores fazem parte do ambiente e as árvores deitam oxigénio...”            “As plantinhas...”            “Eu acho que o ambiente também é uma coisa e essa coisa é os passarinhos, as borboletas e as joaninhas também fazem parte do ambiente...”            “Os animais...”</p>	C2
		<p>“ É a natureza...”; “ Animais...”; “ A relva...”; “ As árvores...”; “ As flores...”</p>	C3
		<p>“ É a natureza...”; “ as folhas, a relva...”            “ Também é o Parque...”; “ Os escorregas”; “ Baloços...”            “ A relva...”</p>	C4
		<p>“ A natureza...”; “ As árvores...”; “ As flores e os parques...”</p>	C5
		<p>“ Os parques (...) faltam para nós brincarmos”            “ Os rios... são muito importantes para os animais porque os sapos andam nos rios, os patos também precisam... porque se nós não tivéssemos rios, nem água nem nada não podíamos beber nada...”            “ (...) se nós fizemos muito lixo não podemos respirar, porque as árvores dão-nos oxigénio para nós respirarmos, porque se nós cortarmos muitas árvores,</p>	C6

		<p>as árvores é que dão papéis, se nós cortarmos muitas vezes as árvores e não temos mais árvores para respirar, nós morremos, não podemos sobreviver....”</p> <p>“O ambiente é a natureza...”; “Para mim eu acho que é a relva”; “O ambiente é bom para a nossa cabeça, para o nosso cérebro...”</p> <p>“ (...) é tudo o que rodeia à nossa volta...”</p> <p>“As árvores... as florestas... os animais...”</p> <p>“Os Parques... os cafés, os Restaurantes...”</p>	<p>C7</p> <p>C8</p>
Educação Ambiental (EA) no Jardim de Infância	<p>“ Falámos no ano passado da reciclagem...”</p> <p>“ Falámos disto de respeitar a natureza, temos que reciclar as coisas... se nós deitarmos tudo para o chão o ambiente morre...”</p> <p>“Foi a nossa estagiária que nos ensinou da reciclagem (...) Há o ecoponto verde, o verde é o vidro, não sei dizer muito bem o amarelo. O amarelo (...) Eu chamo-lhe o plástico (...) Depois é o papelão e o pilhão...”</p> <p>“Também falámos em regarmos sempre as plantinhas que vimos a morrer...”</p> <p>“Os animais (...)também são muito importantes...”</p> <p>“ (...) já trabalhei aqui também, pintámos uma folha do outono...”</p> <p>“ (...) não deitar as coisas para o chão...”</p> <p>“ (...) assim o planeta fica doente...”</p> <p>“Eu lembro-me que a Professora ensinou, não me ensinou de natureza, ensinou-me doutras coisas (...) É que o azul é o plástico, o amarelo é o, o amarelo não sei (...) O verde é o vidro (...) E o vermelho é as pilhas”</p>	<p>C1</p> <p>C2</p> <p>C3</p> <p>C4</p>	

	<p>“Ah, eu já me lembro dos rios...”</p> <p>“Eu já aprendi na sala sobre as árvores (...) Primeiro cresce a sementinha... Depois cresce um bocadinho da planta, depois cresce mais um bocadinho, depois fica uma árvore...”</p> <p>“Na natureza já falámos, porque é muito importante deitar as coisas para o lixo”</p> <p>“Nem fazer coisas porque a natureza tem que ficar linda, não é preciso ficar estragada...”</p> <p>“Na reciclagem, na escola também falámos...”</p> <p>“Sim, a minha Professora ensinou-me o que é o ambiente”</p> <p>“A professora ensinou que o ambiente também pode ser a natureza (...) A natureza é o nosso mundo”</p> <p>“A natureza, nós fazemos desenhos na natureza (...)”</p> <p>“As cascas da maçã é para deitar para o lixo verde e depois os papéis é para o azul (...) E o verde é o vidro (...): E o amarelo é (...) as garrafas de água”</p> <p>“Só da reciclagem...”</p> <p>“Não podemos mandar para o chão mas sim para o caixote do lixo...”</p>	<p>C5</p> <p>C6</p> <p>C7</p> <p>C8</p>
EA em casa	<p>“ Não...”</p> <p>“ Não...”</p> <p>“ Não...”</p> <p>“ Falamos dos meus animais. Eu tenho dois animais, que é um hamster e outro hamster”</p> <p>“Eu falo sobre o lixo, que é muito importante (...) Porque quando acabamos temos de por no lixo (...) Porque senão a nossa cidade fica toda destruída....”</p> <p>“Falamos sobre as árvores...”</p> <p>“A minha mãe nunca fala, nem o meu</p>	<p>C1</p> <p>C2</p> <p>C3</p> <p>C4</p> <p>C5</p> <p>C6</p>

		<p>pai, nem a Mafalda...”</p> <p>“(…) por exemplo a minha mãe diz assim: “O que é que é isso no chão?” E eu digo foi sem querer, porque eu às vezes deixo as coisas cair e depois às vezes apanho-as e vou deitar ao lixo porque a nossa casa não pode estar suja...”</p> <p>“(…) eu nunca falo isso com a minha mãe (...)”</p> <p>“ Não, só a ouvir na televisão...”</p>	<p>C7</p> <p>C8</p>
	<p>Significado de “amigo do ambiente”</p>	<p>“Não matar a natureza...”; “ Não arrancar as flores...”; “ Não deitar o lixo para o chão...”</p> <p>“Ser amigo do ambiente é não deitar nada para o chão...”</p> <p>“Cuidar dele...”</p> <p>“ Também temos de respeitar, porque se nós não tivermos o ambiente por causa das árvores também morremos...”</p> <p>“Temos de regar sempre as plantas e as árvores e também temos que plantar sempre mais coisinhas para sobrevivermos...”</p> <p>“(…) quando vamos aos jardins, fazer piqueniques não deitar, não deixar lá o lixo...”</p> <p>“Sermos amigos dos animais...”</p> <p>“ Das árvores...”</p> <p>“Não podemos deitar o lixo para o chão...”</p> <p>“Também não arrancar as flores...”</p> <p>“ Não matar os animais (...) Cuidar bem dos animais...”</p> <p>“Eu sou...”</p> <p>“É nós não fazermos mal à natureza...”</p> <p>“Não podemos mandar as coisas para o chão”</p> <p>“Não podemos fazer, pegar nas coisas e por numa caixa e depois pormos no chão”</p> <p>“(…) é deitar as coisas para o lixo”</p> <p>“Fazer bem à natureza...”</p>	<p>C1</p> <p>C2</p> <p>C3</p> <p>C4</p>

		<p>“Nunca deitei lixo para o chão...”  “É não fazer mal ao ambiente”</p> <p>“É por água nas plantas e nas flores...  Para elas crescerem...”  “Cuidar das flores, cuidar delas...”  “Não deitar coisas para o chão...”</p> <p>“Quem é amigo não é mandar as coisas para os amigos porque isso é bom para a natureza e a natureza é muito linda para nós brincarmos e fazermos coisas que nós quisermos (...)”  “(...) não arrancar as flores...”  “Se nós quisermos arrancar só uma para a mãe podemos arrancar, só que arrancarmos muitas não, por exemplo...”</p> <p>“Nós temos de ser todos amigos do ambiente (...) Nós temos de dar uma prenda ao ambiente...”  “É ser todos amigos do ambiente porque nós somos todos amigos nesta escola”  “(...) Não poluir... não deitar nada para o chão...”</p> <p>“Não deitar lixo para o chão... “  “Limpar os cocós que os cães fazem...”  “Fazer coisas em papel reciclado...”</p>	<p>C5</p> <p>C6</p> <p>C7</p> <p>C8</p>
Parques e Jardins	Frequência das visitas	<p>“ Poucas vezes...”</p> <p>“Eu costumo, mas é mais no verão que eu costumo ir...”</p> <p>“ Às vezes (...) quando nós estamos todos felizes vamos ao Parque (...) quando está um pouco de frio, mais ou menos calor e frio vamos aos Parques”</p>	<p>C1</p> <p>C2</p> <p>C6</p>
	Actividades realizadas	<p>“ Brinco...”; “ Brincar nas cordas...”; “ E Andar de escorrega...”</p> <p>“Andar de bicicleta, brincar, às vezes levo o meu primo bebé para brincar com ele...”</p>	<p>C1</p> <p>C2</p>

		<p>“Brinco (...) À apanhada (...) Às escondidas...”</p> <p>“ Jogo futebol...”</p> <p>“Apanho flores que estão arrancadas para a minha mãe...”</p>	C3
		<p>“Costumo fazer umas coisas bem e umas coisas más. Porque as bem é pôr as coisas no lixo, as más não se pode pôr as coisas no chão”</p> <p>“ (...) andar de bicicleta e de patins”</p> <p>“ (...) jogar ao ténis, jogar à bola, correr e saltar”</p>	C4
		<p>“Brincar (...) À apanhada, às escondidas (...) Costumo estar a divertir-me...”</p> <p>“Apanhar as folhinhas (...) Atiro-as para o ar...”</p> <p>“Sim, eu já uma vez tinha uma caderneta...E depois encontrei uma folha e depois pu-la no livro e depois desenhei-a...”</p>	C5
		<p>“Costumamos ir brincar, fazer coisas muito divertidas, brincar com os nossos amigos (...)</p>	C6
		<p>“Costumo lá brincar...”</p> <p>“Futebol”; “ (...) nos baloiços...”</p>	C7
		<p>“Brincar nos Jardins, costumo jogar futebol, basketball...”</p> <p>“ (...) jogar à apanhada, corridas...”</p>	C8
Parque da Quinta das Conchas e dos Lilases	Conhecimento e frequência do Parque	<p>“ Eu vou muitas vezes ao Parque das Conchas...”</p> <p>“ Conheço muito...”</p> <p>“ Eu costumo lá ir muitas vezes (...) É o Parque mais perto da minha casa...”</p> <p>“ Conheço, às vezes quando vamos fazer passeios vamos a esse Parque...”</p> <p>“ Costumo ir aos domingos”</p>	<p>C1</p> <p>C2</p> <p>C5</p> <p>C6</p> <p>C7</p>

	O que mais gostam	<p>“ (...) cordas...”</p> <p>“ Os escorregas e aquela coisinha de montar às pedras...”</p> <p>“ (...) gosto às vezes lá na parte onde não há os escorregas de me deitar lá na relva com uma toalhinha...”</p> <p>“ Brincar...”</p> <p>“ De fazer jogos...”</p> <p>“ andar de patins”</p> <p>“ brincar na areia”</p> <p>“ correr, saltar, brincar”</p> <p>“Andar nas cordas (...) Gosto de subir até ao topo”</p> <p>“Gosto de brincar com os meus amigos e divertir-me (...) Andar nos escorregas...”</p> <p>“ Gosto de ver os cavalos e gosto de ver os patos a nadar e depois vou brincar para os baloiços, depois vou brincar para os escorregas, gosto de fazer essas coisas lá”</p> <p>“Jogar futebol (...)”</p> <p>“Gosto de brincar ali na corda de aranha...”</p> <p>“Gosto do escorrega”</p> <p>“E há lá um rio no parque das conchas”</p> <p>“Gosto do cheirinho da natureza...”</p> <p>“Brincar na corda, subir os escorregas...”</p> <p>“Sim, também já fui por aquele caminho ali em cima que temos de subir muito, muito...”</p> <p>“Gosto de descobrir entradas novas...”</p>	<p>C1</p> <p>C2</p> <p>C3</p> <p>C4</p> <p>C5</p> <p>C6</p> <p>C7</p> <p>C8</p>
Projecto Ambiental no Parque das Conchas e dos Lilases	Opinião e importância do Projecto	<p>“Porque (...) quando tivermos filhos, para ensiná-los, para também saberem...”</p> <p>“Para nós sabermos e nunca chumbarmos quando estivermos na escola...”</p>	C2

		<p>“Para nós podermos brincar...”</p> <p>“ Eu gostava...”</p> <p>“ Para aprendermos as coisas (...) Fazer bem à natureza”</p> <p>“ Acho bem...”</p> <p>“ Porque nós na Escola fazemos muitos trabalhos e aprendemos mais coisas e assim quando íamos para a Primária já sabíamos fazer mais coisas”</p> <p>“Podia ser, só que eu não sei se eles faziam uma escola dessas, porque nós já temos muitas escolas (...)”</p> <p>“ (...) porque assim aprendíamos numa escola e aprendíamos noutra...”</p> <p>“Porque também podia ser noutras salas não pode ser sempre na mesma sala...”</p> <p>“Porque nós somos alunos (...) Nós vamos para a primeira classe.”</p> <p>“ Para brincar (...) lá na sala”</p> <p>“ Era giro...”</p> <p>“ Para assim se houver plantas más, nós não tocamos...”</p> <p>“Porque gosto de trabalhar...”</p>	<p>C3</p> <p>C4</p> <p>C5</p> <p>C6</p> <p>C7</p> <p>C8</p>
	<p>“Cantinhos” Actividades propostas</p>	<p>“ Aprender (...) coisas sobre a natureza...”</p> <p>“ Brincar (...) Às escondidas...”</p> <p>“ Uma biblioteca (...) para ler livros...”</p> <p>“ Plantar plantinhas, plantar árvores, regá-las sempre, ir às vezes brincar para o Parque e também plantar muito, muitos vegetais lá...”</p> <p>“ (...) quando as frutas já estão maduras arrancá-las...”</p> <p>“ Trabalhinhos... Gostava que tivessem lá fotocópias de flores, árvores para pintarmos...”</p> <p>“Também houvesse lá fotocópias de animais...”</p> <p>“Brincar (...) À apanhada (...) Às escondidas...”</p>	<p>C1</p> <p>C2</p> <p>C3</p>

		<p>“ Eu queria que houvesse uns copinhos (...) para haver areia para eu fazer assim: “ apanhei, apanhei!”</p> <p>“ Brincar com as folhas, saltar em cima das folhas”</p> <p>“ Saltar, correr (...)”</p> <p>“ Pôr as coisas no lixo...”</p>	C4
		<p>“Gostava que fosse muito divertida com desenhos...”</p> <p>“Quatro-cantinhos (...) De um sítio que aprendemos a tratar da natureza (...) Aprender coisas da natureza (...) Cuidar das folhinhas e das flores e das árvores...”</p> <p>“Uma actividade de deitar águinha para as plantinhas...”</p>	C5
		<p>“Gostava de fazer coisas giras (...)”</p> <p>“Por exemplo, colávamos flores numa folha para fazermos parte da natureza, que era parte das flores... Nós podíamos fazer numa flor num desenho, depois recortávamos, púnhamos cola e colávamos numa forma de coração numa folha, numa folha de cartolina e assim podíamos colar ou então por uns coisos (...) aquilo que pica, podíamos por lá em casa para (...) fingir que era uma natureza, lá nas paredes...”</p> <p>“ (...) podíamos fazer cantos, para cada um fazer a actividade que queria, mas se tivéssemos mais Professores ou mais Professoras dava para fazer isso, só como só temos uma professora ou um professor, só podíamos fazer uma actividade num canto (...)”</p> <p>“Eu gostava que falássemos na Primavera, porque Primavera é muito bom para falarmos, para depois nós irmos a um Parque ou uma coisa a que tivéssemos folhas...”</p> <p>“ (...) se houver lá um banquinho ou uma mesa de folhas nós fazemos uma flor à mãe, mas primeiro pomos numa folha, tiramos uma flor e pomos em cima da folha, depois copiamos e depois damos à mãe a flor (...) depois tiramos, recortamos, nós levámos uma tesoura lá</p>	C6

		<p>para o Parque, recortamos (...) pintamos com os lápis do estojo e depois pomos colados com um banco ou um cantinho em cantos que houverem para colarmos”</p> <p>“ Da biblioteca...”</p> <p>“ Um cantinho de jogos de mesa...”</p> <p>“ De computador...”</p> <p>“ Trabalhos (...) sobre fichas (...) Sobre a natureza...”</p>	C7
		<p>“ Trabalhar (...) com as flores, árvores, plantas...”</p> <p>“ Gostava de saber como é o néctar que as abelhas apanham...”</p> <p>“ Cantos de brincar com plasticina... brincar com animais... com pessoas... brincar numa casinha...”</p>	C8

<sup>1</sup>Dado tratar-se de grelhas de análise de conteúdo conjuntas (8 entrevistas), optámos por na coluna de “unidades de contexto”, ao invés de retirar a frase contextualizada das “unidades de registo”, assinalar o respectivo emissor. Assim, pretendemos uma leitura mais simples e esclarecedora das tabelas.

**Legenda:**

C1: Criança 1

C5: Criança 5

C2: Criança 2

C6: Criança 6

C3: Criança 3

C7: Criança 7

C4: Criança 4

C8: Criança 8

## Anexo IX- Análise de Conteúdo das entrevistas aos Pais

Categorias	Sub-categorias	Indicadores/Unidades de registo	Unidades de contexto
<p>Importância das questões ambientais no Ensino Pré-escolar</p>	<p>Significado e importância da Educação Ambiental (EA)</p>	<p>“Passar mensagens aos mais pequeninos sobre o ambiente e sobre outras coisas importantes que temos de preservar...”</p>	<p>P1</p>
		<p>“ (...) faz parte da educação...”  “É importante, sei lá... a nível de tudo...”</p>	<p>P2</p>
		<p>“ (...) a EA eu acho que passa por transmitir, neste caso às crianças porque estamos num Jardim de Infância, os cuidados que devem ter na protecção do meio ambiente...”  “ (...) acho que é importante (...)criar algumas regras nesse sentido, ou sempre que vejo alguns projectos valorizar, portanto... alertá-los para...”</p>	<p>P3</p>
		<p>“Bastante, acho que hoje em dia, e é isso que nós tentamos inculcar (...) porque somos obrigados agora desde o fim do ano passado a fazer separação do lixo...”  “ (...) falando em EA eu associo sempre à reciclagem porque acho que nós infelizmente consumimos muitas embalagens e plástico...”</p>	<p>P4</p>
		<p>“ (...) uma forma das crianças terem uma relação mais próxima com o ambiente...”  “ (...) saberem-no respeitar, saberem o que lhes traz o ambiente, o que é importante para eles, e o porque é importante (...) podem interagir com ele...”  “eu acho importante que eles tenham muito contacto com o ambiente...”</p>	<p>P5</p>
		<p>“Eu acho que é importante...”</p>	<p>P6</p>

		<p>“A maneira de ensinar as crianças a respeitar a natureza...”</p> <p>“A importância toda... é fundamental, até porque eu apregoou isso todos os dias aos meus alunos... são coisas menores, quase como uma questão de educação e que eles não aprendem em casa...”</p> <p>“Para tentar também reduzir os custos com pequeninas coisas que fazem toda a diferença...”</p> <p>“(...) estes pequenos projectos na área ambiental para além de contribuir para uma menor poluição... também contribuí para eles estarem ocupados”</p>	<p>P7</p> <p>P8</p>
	Pré-Escolar como 1ª etapa da EA	<p>“Sim, sem dúvida... quanto mais cedo melhor...”</p> <p>“É bom (...) dar importância um bocadinho mais à natureza...”</p> <p>“(...) é bom, muito bom (...) eles já começam a perceber...”</p> <p>“Acho ótimo, acho que tem importância e pode “ter frutos” mais depressa...”</p> <p>“(...) desde pequeninos, acho que sim (...) para não criar maus vícios” (risos)</p> <p>“Eu acho fundamental... acho que tem de começar mesmo de criança, de bebé...”</p> <p>“Eu acho importante, acho que não há melhor idade para isso porque é quando eles gostam de brincar com a terra, brincar com as árvores (...) é muito importante para eles no futuro também terem outra ideia de tudo...”</p> <p>“(...) deve começar logo pelas primeiras idades”</p> <p>“É bom para terem o contacto com a natureza ...”</p>	<p>P1</p> <p>P2</p> <p>P3</p> <p>P4</p> <p>P5</p> <p>P6</p>

		<p>“É bom porque isto já está tão “estragado” que é bom que os nossos aprendam a manter o que resta... “</p> <p>“Acho que seria o ideal...”</p> <p>“ (...)se for numa idade pré-escolar, eles vão adquirindo hábitos que vão fazer parte da vida deles, do dia-a-dia e não precisamos de chegar a medidas extremas para eles implementarem porque é uma prática corrente, é normal... “</p>	<p>P7</p> <p>P8</p>
	<p>Valores e práticas ambientais a transmitir</p>	<p>“Não desperdiçar água (...) as luzes, também têm sempre as luzes acesas (...) o lixo, a reciclagem...”</p> <p>“ (...) um deles a reciclagem...”</p> <p>“ (...) a nível de flores e essas coisas acho que ainda é muito cedo...”</p> <p>“ (...) transmitir que nós temos de viver num ambiente saudável ...”</p> <p>“ (...) o que tem a ver com os resíduos, os lixos...”</p> <p>“ (...)como estamos num meio urbano, protecção dos Jardins e espaços verdes portanto, não estragar os jardins, não colher as flores, não pisar as relvas quando não é para pisar porque há jardins que não é suposto estarmos a pisar a relva...”</p> <p>“ (...) protecção mais dos espaços verdes e no caso de haver alguma espécie animal também ... “</p> <p>“ (...) fazer a reciclagem, beber aqueles iogurtes sem as cápsulas (.. ) tentar reduzir ao máximo o plástico...”</p> <p>“ (...) respeitarem o ambiente, mantê-lo limpo”</p> <p>“Não chegam lá e começam a destruir tudo e pronto... a respeitarem as árvores... a respeitarem tudo, portanto tudo o que está relacionado com o ambiente e eles conseguem brincar mas sem</p>	<p>P1</p> <p>P2</p> <p>P3</p> <p>P4</p> <p>P5</p>

		<p>estragar...”</p> <p>“(...) serem motivadas para fazer e terem a noção de certas (...)básico da natureza... ter o contacto, ter a sensibilidade...”</p> <p>“Não ligo muito à reciclagem... acho que interessa mais não destruir as árvores, ensiná-los a não destruir, a ter respeito pelos animais e pela natureza do que a reciclagem...”</p> <p>“Separação do lixo, claro (...) “  “até porque as crianças precisam que lhes passemos algumas responsabilidades... claro não deitar lixo para o chão, são atitudes assim menores mas que fazem a diferença...”</p>	<p>P6</p> <p>P7</p> <p>P8</p>
	<p>Trabalhos de EA no Jardim de Infância</p>	<p>“Eu acho que sim... a reciclagem...”</p> <p>“(...) para a gente trazer coisas também para eles fazerem trabalhos(...)”</p> <p>“Sim, eu acho que sim... ela fala muito nisso”</p> <p>“Ela fala-me muito que se não houver árvores não há oxigénio...”</p> <p>“(...) que as descargas em casa vão para o mar ou para o rio e pronto ela fala muito nessas coisas...”</p> <p>“(...) fez um trabalho da reciclagem, portanto da separação dos lixos e depois tinha de fazer um objecto com o lixo que levou...”</p> <p>“(...)acho que era aproveitar o material reciclado e durante todo o ano reparo que aqui no Jardim usam muito material reciclado para fazer materiais...”</p> <p>“Sim, sim... lembro-me perfeitamente que no primeiro ano pediram garrafas de água para fazerem flores (...) tenho lá sacos e sacos de tampas porque pedem</p>	<p>P1</p> <p>P2</p> <p>P3</p> <p>P4</p>

		<p>imenso...”</p> <p>“(...) sobretudo nas festividades como o dia da mãe, o dia do pai etc (...)pedem muita coisa a nível de tecidos, as tampas, e a nível de garrafas também pedem muito e os pacotes de leite e as palhinhas...”</p> <p>“(...) aqui na escola nós temos, temos o caixote do amarelo, do azul, do verde também...”</p> <p>“Para lhe ser sincera não... pronto, ela diz-me que não se deita nada para o chão... cuidado com as florestas mas aquelas coisinhas mesmo ligadas ao ambiente não... não senti muito...”</p> <p>“(...)a reciclagem sim... acho que ela abordou qualquer coisinha que às vezes ela vai falando e perguntando coisas relacionadas...”</p> <p>“A reciclagem... as árvores (...) ela pelo menos vai com músicas novas das árvores ... sobre o ambiente...”</p> <p>“Às vezes faz algumas perguntas sobre a reciclagem...”</p> <p>“Eles tiveram um trabalho qualquer em que utilizaram o papel para cola, portanto reciclaram... nos trabalhos deles utilizam sempre materiais reciclados (...) isso eles falam constantemente... do ambiente ele fala-me também”</p> <p>“Separar lixos... a reciclagem... Ah e também têm cá uma hortinha (...) plantar, semear e sabe a diferença entre os termos...”</p>	<p>P5</p> <p>P6</p> <p>P7</p> <p>P8</p>
Abordagem de questões ambientais no seio familiar	Práticas ambientais em casa	<p>“(...) nestas questões práticas da água e da luz sim mas assim mais não temos grandes conversas...”</p> <p>“Às vezes...”</p> <p>“Mais a reciclagem, pronto... também é o que dá mais na televisão e elas prestam mais atenção (...)”</p>	<p>P1</p> <p>P2</p>

		<p>“ (...) a separação do lixo (...) em casa é assim a única coisa que fazemos e depois de eventualmente algum deles (...) está a estudar algum tema relacionado com isto nós exploramos um bocadinho... “</p> <p>“ (...) também utilizamos as folhas de rascunho...”</p>	P3
		<p>“ (...) uma das coisas que nós fazemos em casa é em vez de comprar aquelas coisinhas pequeninas, compramos já um maior e enchemos o pequenino...”</p> <p>“ (...) Ter cuidado com a água (...) isso do plástico, as tampas tenho lá sacos que tenho de entregar...”</p> <p>“ (...) aproveitar os garrafões também aqui para a escola...”</p>	P4
		<p>“Nós reciclamos em casa (...) agora plantámos... temos um mini-jardim lá em casa (...) toma duches rápidos...”</p> <p>“ (...) estive muito tempo para lhe explicar o porque cortavam uma árvores e porque vinha papel da árvore e porque a árvore tem de morrer e depois o que acontece à árvore...”</p> <p>“ (...) falamos muito sobre essas coisas assim no dia-a-dia quando se vai vendo uma situação e a gente se lembra...”</p>	P5
		<p>“É mesmo só o papel, não gastar muito papel...”</p> <p>“ (...) lavar os dentes e fechar sempre a torneira...”</p>	P6
		<p>“Costumo dizer ao meu filho que não pode estragar as minhas flores... mas de resto é só... “</p> <p>“Sobre os animais é difícil porque ele não gosta, tem muito medo... “</p>	P7
		<p>“Fazemos a reciclagem em casa, a nossa preocupação é esta (...) temos uma horta (...) e ele está incumbido</p>	P8

		<p>de regar, apanhar as alfaces, apanhar os bichinhos... ”</p> <p>“ (...) Nós em casa temos uma varanda e plantamos ervas aromáticas que neste momento temos manjerição...”</p> <p>“ (...) outra coisa que eu tenho conseguido é que eles comam mais legumes (...) em casa participa num Programa muito Educativo, ecológico e amigo do ambiente, em que semeia, rega, colhe e vai à Praça trocar por genes...ganham moedas, ganham pontos (...) ganha pontos por cada resposta certa e tem imensas coisas sobre alimentação saudável que é uma coisa inacreditável... “</p> <p>“ (...) falo dos meus projectos na escola, mostro fotografias e ele gosta imenso...”</p> <p>“ (...) vamos a muitas feiras...”</p>	
Parques/ Jardins	Principais Parques/ Jardins	<p>“Aqui o Parque das Conchas...”</p> <p>“ (...) aqui as Conchas e o Parque Oeste...”</p> <p>“ (...) aqui a Quinta das Conchas (...) e a Serafina...”</p> <p>“ (...) Quinta das Conchas definitivamente... para os piqueniques, para os baloiços, para correr...”</p> <p>“ (...) Quinta das Conchas (...) por regra não gosto muito de ir para os Centros Comerciais, portanto nós vamos é para lá... elas andam nas pedras, às vezes descalçam-se e lá andam na terra... “</p> <p>“ (...) o da Quinta das Conchas (...)depois temos do outro lado que é na Costa...”</p> <p>“ (...) a Quinta das Conchas ... ”</p>	<p>P1</p> <p>P2</p> <p>P3</p> <p>P4</p> <p>P5</p> <p>P6</p> <p>P7</p>

		<p>“ (...) a Quinta das Conchas, o Jardim da Estrela (...) no nosso prédio temos um Jardim com baloiços (...) no Lambert também há lá um Parque Infantil com baloiços e escorregas...</p> <p>“Fazemos também circuitos pela Quinta dos Lilases ...”</p> <p>“ (...) a Quinta Pedagógica dos Olivais...”</p>	P8
	Frequência de visita	<p>“ (...) ao fim de semana (...)”</p> <p>“ (...) bastante (...)... para os piqueniques, para os baloiços, para correr...”</p> <p>“ (...) vamos sempre ...”</p> <p>“ (...) de verão é quase todos os dias (...)”</p> <p>“Conchas (...) de vez em quando (...)”</p> <p>“Vou todos os domingos de manhã jogar futebol (...) com ele e mais uns amigos (...) vamos todas as semanas...”</p> <p>“ (...) no nosso prédio temos um Jardim com baloiços e vamos para lá jogar à bola diariamente (...)”</p>	<p>P2</p> <p>P3</p> <p>P4</p> <p>P5</p> <p>P6</p> <p>P7</p> <p>P8</p>
Projecto Ambiental no Parque das Conchas e dos Lilases	Opinião sobre o Porobjecto	<p>“Acho bem, era giro...”</p> <p>“ (...) tudo o que seja actividades extra digamos à escola, era óptimo... devia haver mais coisas...”</p> <p>“ (...) pode-se correr e andar de bicicleta mas para se fazer não há grande coisa...”</p> <p>“Acho que era bom... uma boa ideia ...”</p> <p>“ (...) acho que sim que era uma boa coisa para levar para a frente...”</p>	<p>P1</p> <p>P2</p>

	<p>“ (...) Eu acho que é óptimo porque eu vejo que há imensas crianças a frequentar ...”</p> <p>“ (...) seria uma mais-valia haver actividades-extra de que eles pudessem usufruir... “</p> <p>“Eu acho que seria óptimo... porque iria dinamizar ainda mais aquela zona (...) é enorme e tendo mais actividades lá atraia mais pessoas (...)era mais um Centro atractivo para as pessoas e crianças se deslocarem até lá...”</p> <p>“ (...) Aproveitar o máximo do Jardim...”</p> <p>“Eu achava giro e muito importante...”</p> <p>“ (...) adorava que fizessem umas actividades giríssimas ali no Parque...”</p> <p>“ Eu acho que fazia bem...”</p> <p>“Para incentivar, e para elas puderem ter a noção do contacto com a terra (...) acho que é fundamental ter contacto mais directo”</p> <p>“Era capaz de ser... eles adoram quando lá estão aquelas coisas todas insufláveis e à festas, desporto (...) acho que sim...”</p> <p>“Fantástico...”</p> <p>“ (...) faria todo o sentido... bem coordenado obviamente para ficarmos tranquilos mas sim”</p> <p>“ (...) Tem pernas para andar, acho que sim...”</p>	<p>P3</p> <p>P4</p> <p>P5</p> <p>P6</p> <p>P7</p> <p>P8</p>
Actividades /iniciativas propostas	<p>“Desenhos é uma coisa que eles gostam sempre mas também devia ser uma coisa para prática para eles mexerem, terem contacto... “</p> <p>“ (...) plantar coisinhas...”</p> <p>“ (...) fazer tipo uma quintazinha que acho que eles ficam</p>	<p>P1</p> <p>P2</p>

		<p>entusiasmados”  “está-me sempre a dizer para eu comprar sementes para plantar (...)</p> <p>acho que era importante...”  “ (...) uma biblioteca também não era mau...”  “ (...) mexer com a terra...”</p> <p>“ (...) dar uma volta e sensibilizá-los para o lixo que eventualmente haja no chão (...)ou aquelas zonas que estão mais degradadas, explicar que se uma pessoa estraga o espaço verde depois não pode usufruir (...) aquela história de porem os canivetes e os nomes e os corações, aquelas marcas...” (risos)  “ (...) aproveitamento da energia solar como é um espaço muito amplo e está... portanto tem muita sombra mas também tem muito espaço ao sol (...)aproveitamento do exercício como... também a rega ligada assim ao meio ambiente... “</p> <p>“ (...) exposições de coisas lá do jardim, ou mesmo com coisas recicladas, coisas encontradas no Jardim... “</p> <p>“ (...) pedy-paper, com fotografias que acho que é muito giro...”  “ (...) corridas tradicionais, actividades tradicionais como aquele do saco (...)atirar com aqueles discos em madeira...”  “ (...) havendo um Centro de interesses onde as crianças pudessem colocar os trabalhos que eles fazem, acho que seria giro (...) também podem divulgar no Jornal os trabalhos dos meninos... acho que ia ser bastante positivo...”</p> <p>“ (...) uma data de coisas relacionadas com o ambiente e actividades lúdicas, tudo relacionado com a ambiente (...) era giríssimo eles puderem brincar um bocadinho e utilizarem os conceitos do ambiente... como podiam melhorar</p>	<p>P3</p> <p>P4</p> <p>P5</p>
--	--	--	-------------------------------

		<p>o ambiente”  “ (...) mexer em terra (...)apanha das folhas e fazíamos o relevo e com um lápis de cera pintávamos (...)seria giro ela também notar a diferença entre as folhas”  “ (...) uma horta...”  “ (...) eles fazerem uma viagem por exemplo nesta altura da sementeira, semearem, verem a crescer (...)a regar e a plantar... seria muito interessante... “</p> <p>“ (...) aquela das hortas ela ia gostar muito...”  “ (...) e algo também a ver com flores... algo que pudesse da própria terra ver crescer...”  “ (...) ou da terra poder transformar algum objecto (...) que desse para mexer...”  “ (...) apanhar folhinhas e depois faz recortes (...) fazer colagens com as folhas que apanha...”</p> <p>“Ele adora jogar futebol ...”  “ (...) ia dizer para plantarem mas isso é um bocado difícil porque aquilo é Camarário era preciso autorização...”  “Falar das árvores (...) seria interessante ver as diferenças das árvores que ali já têm montes de anos... devem ser bem velhas... “</p> <p>“ (...) a parte de explorar eles adoram... eles estão na idade em que gostam de descobrir coisas (...) componente de explorar e orientação acho que seria bom (...) recolher coisas que estão caídas no chão, o pinhão, a pinha, a bolota... e perceberem qual a sua utilização...”  “ (...) eu acho que é aproveitar o que o Parque nos oferece porque tem tantas mais-valias... não é só sentá-los numa mesa, porque isso eles estão todos os dias a fazer actividades... acho que a componente de investigação,</p>	<p>P6</p> <p>P7</p> <p>P8</p>
--	--	---	-------------------------------

		orientação (...)acho que faria todo o sentido...”	
	Espaço físico no Parque	<p>“ (...) acho que sim porque não está sempre bom tempo...”</p> <p>“ (...) coisa discreta, enquadrada na paisagem... (...)de madeira (...)assim com verde à volta, com flores...”</p> <p>“Claro, para colocar alguns trabalhos... teria muitas fotografias para demonstrar a evolução do Jardim, muitas fotografias desde o início a preto e branco (...) uma reportagem fotográfica de verem o jardim no Verão, no Inverno, no Outono e na Primavera...”</p> <p>“ (...) o ideal seria ao ar livre (...) podia ser uma coisa pequena mas o ideal seria mesmo estar no terreno...”</p> <p>“ (...) algo fechado para além do aberto para os dias de inverno (...) um género de uma estufa, parecido... não era preciso ser muito grande (...) a ver com o Parque ...”</p> <p>“Lá já há uma casa mas não sei o que guarda... que podia ser aproveitada e aqueles escorregas enormes que a maioria das crianças acaba por se magoar...”</p> <p>“ (...) uma casinha de madeira, com uns livrinhos expostos, material didáctico para eles, a mesinha ai lado com as cadeirinhas (...) até para ter enquadramento ali...”</p>	<p>P2</p> <p>P3</p> <p>P4</p> <p>P5</p> <p>P6</p> <p>P7</p> <p>P8</p>
Importância do estabelecimento de parcerias comunitárias	Apoio da C.M.L e Junta de Freguesia do Lumiar	<p>“Claro que sim...”</p> <p>“ (...) a Junta até tem feito... mas sim eu acho que sim...”</p>	<p>P1</p> <p>P2</p>

		<p>“Eu acho que eles têm um papel activo (...) aqui nesta Junta de Freguesia (...) acho que há uma preocupação em manter os Jardins cuidados e os ecopontos e é nesta parte ambiental...”</p> <p>“A Câmara tem promovido muito esta parte ambiental e as Juntas também vão tendo o seu papel...”</p> <p>(...) pode haver um investimento inicial de uma Junta ou de uma Câmara...”</p>	P3
		<p>“Creio que eles tentam fazer o máximo mas acho que fazer mais actividades (...) fazer talvez mais teatro (...) como o jardim é enorme creio que sim...”</p> <p>“ (...) acho que nessa parte das actividades a Junta de Freguesia puxa muito pela Quinta das Conchas...”</p>	P4
		<p>“Ah sim, podiam... acho que eles podiam... hum, podiam começar por... não há lá sítios nenhuns para reciclar nada (...)... é muito estranho num parque não haver selecção de lixo... aí seria muito importante...”</p>	P5
		<p>“Eles poder podiam... (risos) mas não têm... principalmente a Câmara esquece-se muito...”</p>	P6
		<p>“Sinceramente acho que isto está tão mal que nem a Junta nem a Câmara podem fazer nada (...)</p>	P7
		<p>“ (...) absolutamente... A Câmara não sei, honestamente não sei como funciona a Câmara... A Junta é local...</p> <p>“Eu penso que a Junta de Freguesia do Lumiar é bastante participativa (...) agora eles têm é de ter conhecimento de novos Projectos para poderem ajudar na implementação...”</p>	P8

	Outros apoios	<p>“As escolas que há muitas escolas...”</p> <p>“ (...) outras Entidades que haja aqui na zona...”</p>	P1
		<p>“ (...)há muito empresa aqui na zona que poderia ajudar...”</p>	P2
		<p>“Sim, porque isto também são coisas dispendiosas (risos)... teria que se tentar chamar os particulares...”</p> <p>“ (...) fazer um protocolo com essas empresas por exemplo das energias renováveis...”</p>	P3
		<p>“claro que sim... empresas (...)aqui temos a empresa do papel, de fabrico de papel (...)desinfestações que também poderiam ajudar, temos aqui muitos talhos que também podíamos tentar dinamizar, estabelecer parcerias com as próprias lojas e empresas que estão aqui, acho que sim...”</p> <p>“ (...) talvez também aproveitar as piscinas ali ao pé da Ameixoeira...”</p>	P4
		<p>“ (...) era giro mesmo pegar aqui nos meninos do Jardim de Infância e irem lá nem que fosse uma vez por semana (...) e se houvesse parcerias com alguém que (...)até mesmo em apanhar as folhas do chão e até em termos do que toca à limpeza... acho que era interessante... “</p>	P5
		<p>“ (...) seria interessante para ambas as partes...”</p>	P6
		<p>“Talvez o Ministério do Ambiente pudesse fazer qualquer coisa... aquela Quinta ali é o melhor que há...”</p>	P7
		<p>“ (...) Sim, claro que sim (...) Não sei a AMI, não sei que projecto específico mas há várias entidades que poderiam perfeitamente...”</p> <p>“ (...) O Instituto do Ambiente...”</p>	P8

	<p>”Ponte” entre espaço verde, Administração local, famílias e escola</p>	<p>“Era um complemento até a nível de protocolos podiam deixar de fazer certas coisas na escola (...) delegar no Centro a componente de formação nessa área...”</p> <p>“Sim, acho que sim...”</p> <p>“Pode, pode fazer a ponte...”</p> <p>“ (...) aqui há uma população escolar enorme (...) facilmente vão da escola para o Parque a pé, neste caso... e podem usufruir das actividades que o Projecto tem para oferecer...”</p> <p>“A família ao fim de semana... e depois até chamar a família à escola para ver os trabalhos e as coisas que eles aprenderam ou algum Projecto...”</p> <p>“ (...) ou a família ir à escola ou ao próprio parque desenvolver também actividades para a família ao fim de semana ou ao fim do dia, ou dias específicos...”</p> <p>“Sim, sim... claro que sim (...) hmm... promovendo actividades, como uma corrida...”</p> <p>“Sim, eu acho que o ideal seria alguém... embora devia ser dado aqui na escola mas devia vir alguém exterior dar outro tipo de formação (...) era mais personalizado, mais especializado ...”</p> <p>“Secalhar arranjar umas actividades fora da escola com um apoio mesmo exterior...”</p> <p>“Eu acho que sim...”</p> <p>“Seria bastante importante, era um trabalho conjunto a vir logo do início desde a pré-escolar (...) seria muito interessante...”</p> <p>“ Isso para dar certo teria que começar do princípio... exactamente no pré-escolar (...) Penso que trabalhar em conjunto seria bom...”</p>	<p>P1</p> <p>P2</p> <p>P3</p> <p>P4</p> <p>P5</p> <p>P6</p> <p>P7</p>
--	---	---	---

		<p>“Partilha entre várias entidades, penso que sim...”</p> <p>“Acho que sim, acho que tudo é possível...”</p> <p>“ (...) o projecto existe, tem de ser anunciado... quem não o conhece não se envolve nele, mas temos de fazê-lo de uma forma inteligente... primeiro temos que seleccionar as pessoas que nos interessam (...) Administração local, as famílias, as escolas e qual era mais? o próprio espaço verde...”</p> <p>“ (...) para implementar um projecto destes, ainda por cima com várias entidades, o que não é nada fácil... até porque as disponibilidades são sempre diferentes... tem de ser uma coisa muito bem montada...”</p> <p>“Ter um cronograma muito bem estruturado...”</p> <p>“Temos de ter um segmento muito bem definido e o posicionamento tem de ser em massa e tentar primeiro acima de tudo resolver as questões... lacunas que há e (...) mostrar que há algo diferente, com qualquer coisa de diferenciador que não existe no mercado... e que deve ser implementado... e superar expectativas que é o que eu digo sempre...”</p>	P8
Benefícios	Crianças	<p>“As crianças aprendiam coisas novas, novas actividades e preservar o ambiente...”</p> <p>“ (...) incentivava-os a fazer vários tipos de coisas que secalhar falta um bocadinho...”</p> <p>“ (...) Os benefícios eu acho que é uma maior ligação (...) crescermos todos sensibilizados para a EA e as crianças, o futuro crescerem para isso...”</p> <p>“Mais actividades lúdicas, mais idas</p>	<p>P1</p> <p>P2</p> <p>P3</p> <p>P4</p>

		<p>à Quinta...”</p> <p>“Para as crianças com os apoios e construção de novas infraestruturas, com mais casas de banho e etc, acho que haveria mais pais a se deslocarem à Quinta das Conchas...”</p> <p>“Eu acho que seria bom... para já, era mais uma forma... para as crianças era muito bom, porque os pais quando vão falar com eles em casa eles já estão com uma ideia constituída e com ensinamentos que os pode ajudar no futuro...”</p> <p>“Ficavam a conhecer muito mais a natureza porque eles pequeninos começavam a aprender bem melhor...”</p> <p>“Para as crianças porque aprendiam logo desde o princípio que não se deve estragar, sujar e deve-se manter as coisas limpas... não estragar o pouco que nos resta ...”</p> <p>“(...) as crianças (...)têm de se sentir responsáveis, mesmo com três anos eles têm de ter responsabilidades atribuídas (...) portanto para as crianças é ótimo...”</p>	<p>P5</p> <p>P6</p> <p>P7</p> <p>P8</p>
	Família	<p>“(...) também nós os pais aprendemos também mais coisas (...) têm mais consciência...</p> <p>“(...) e mesmo aos pais também, não é só às crianças... aos adultos também que secalhar às vezes há muito adultos que...”</p> <p>“Os benefícios para as famílias é também estarem envolvidas porque isto tem de ser tudo visto como um todo...”</p> <p>“Só o facto de estarem ao ar livre,</p>	<p>P1</p> <p>P2</p> <p>P3</p> <p>P4</p>

		<p>brincar com as crianças, estarem na relva...”</p> <p>“ (...) para os pais acho que é uma mais-valia porque nem sempre se consegue chegar a todos os pontos (...) se eles ouvirem na escola vão para casa com questões... os pais podem conversar e já era uma forma da gente conversar mais ainda (...) assim havia outro tema para conversarmos... e para a escola também é muito bom... “</p> <p>“ (...) e nós ajudávamos o ambiente...”</p> <p>“ (...) e para as famílias para aprenderem com as crianças... e a gente gosta de ir...”</p> <p>“ (...) a gente chega lá e arranjamos aquele espaço limpo porque eles vão lá semanalmente ou mensalmente e mantêm limpo...”</p> <p>“ (...) para as famílias é fantástico porque não somos só nós a ensinar-lhes as atitudes correctas...”</p>	<p>P5</p> <p>P6</p> <p>P7</p> <p>P8</p>
	Comunidade	<p>“ (...) Claro, influencia...”</p> <p>“ (...) todo este triângulo funcionaria como um círculo e tem muito mais frutos e é muito mais produtivo (...) envolvendo a família é bastante mais completo...”</p> <p>“ (...) a comunidade em geral (...) também secalhar vão ter mais cuidado nesta parte do que se pode fazer por um melhor ambiente...”</p> <p>“Para a comunidade em geral ter conhecimento do que se está a fazer e que no Centro se pode encontrar isto, isto, isto e aquilo (...) “</p> <p>“Eu acho que seria muito bom para a comunidade porque afecta bastante (...) as pessoas podiam olhar para as</p>	<p>P1</p> <p>P3</p> <p>P4</p> <p>P5</p>

		<p>coisas de forma diferente... para já, em termos de organização em grupo (...)a própria comunidade começa a falar entre ela e também acho que se preocupam um bocadinho mais...”</p> <p>“ (...) é sempre afectada...”</p> <p>“ (...) A reciclagem, se toda a gente aprender a reciclagem, aprende a manter os espaços verdes que têm...”</p> <p>“ Para a comunidade em geral, todos beneficiamos... eu sou do tempo em que as pessoas abriam as janelas do carro e atiravam coisas pela janela...”</p> <p>“Portanto acho que ficaríamos todos a lucrar e sobretudo o ambiente...”</p>	<p>P6</p> <p>P7</p> <p>P8</p>
--	--	---	-------------------------------

**Legenda:**

P1: Pai/Mãe 1

P2: Pai/Mãe 2

P3: Pai/Mãe 3

P4: Pai/Mãe 4

P5: Pai/Mãe 5

P6: Pai/Mãe 6

P7: Pai/Mãe 7

P8: Pai/Mãe 8

## Anexo X- Análise de Conteúdo das entrevistas às Educadoras

Categorias	Sub-categorias	Indicadores/Unidades de registo	Unidades de contexto
<p>Importância das questões ambientais no ensino pré-escolar</p>	<p>Importância da EA no Jardim de Infância</p>	<p>“ (...) é logo no Jardim de Infância que nós começamos a incentivar os conceitos do ambiente e da preservação do ambiente nas crianças (...) até para eles levarem para os pais e assim também chegarmos perto dos pais ...”</p> <p>“ (...) é uma coisa que nos rodeia diariamente, o ambiente... portanto acaba sempre por, sem nos darmos conta (...) dando algumas indicações sobre o meio ambiente e tudo aquilo que está à nossa volta porque realmente eu entrar dentro do tema ambiente é muito complicado...”</p> <p>“ (...) damos muita importância a todas as actividades, como a reciclagem, de tratamentos de resíduos... principalmente a água também (...) onde existe a água doce, onde existe água salgada... para que serve a água...”</p> <p>“ (...) nós tentamos alertá-los para a importância das questões ambientais, portanto eles próprios também trazem o feedback de casa, com o que fazem ou não em casa e juntamente com aquilo que nós transmitimos aqui através de histórias e das vivências do dia-a-dia (...) para que eles consigam ano após ano assimilar e ter comportamentos positivos nesta área”</p>	<p>E1</p> <p>E2</p> <p>E3</p> <p>E4</p>
	<p>Pré-Escolar como 1ª etapa da EA</p>	<p>“ (...) acho muito positivo e acho que sim logo desde muito cedo, acho que vamos ganhar mais frutos mais tarde começando mais cedo, senão as crianças voltam muito viciadas nos conceitos errados a nível do ambiente e a não</p>	<p>E1</p>

		<p>preservar o ambiente e não poupar a água e não reciclar as coisas...”</p> <p>“É o início (...) são dicas que nós vamos podendo dar logo desde pequeninos que eles vão começando a ter conhecimento e vão começando a desenvolver junto dos pais... são novidades que eles vão adquirindo...”</p> <p>“ (...) são coisas que eles vão conseguindo adquirir rapidamente e que os ajuda e os vai fazendo criar hábitos logo desde esta idade...”</p> <p>“Faz todo o sentido porque é de pequenino que eles aprendem as principais coisas da vida... tudo aquilo que é importante eles aprendem na primeira infância (...) além de despertarem para este tema, também faz com que eles falem dessas coisas todas em casa e façam investigação com os pais na net e tragam materiais que podem ser reciclados...”</p> <p>“ (...) de pequenino se torce o pepino, (...) quanto mais novos eles começarem a ouvir falar e a praticar mais eles interiorizam. O mais cedo possível, aliás, mesmo sem ser no Jardim de Infância... na própria casa deviam começá-lo...”</p> <p>“ (...) porque eles nestas idades captam tudo...”</p>	<p>E2</p> <p>E3</p> <p>E4</p>
	<p>Valores e práticas ambientais a transmitir</p>	<p>“A nível dos conceitos todos do planeta (...) importância que tem de preservarmos o planeta, do lixo, da poluição, daquilo que podemos poupar a nível do lixo que muitas vezes deitamos fora e podemos reciclar (...) a importância de poupar a água, a importância que as florestas têm (...)”</p> <p>“ (...) nesta idade o melhor mesmo é a reciclagem básica que é o que é tratado e o que eles conseguem fazer facilmente e realmente adquirir as noções dos materiais, das cores que depois</p>	<p>E1</p> <p>E2</p>

		<p>identificam os locais onde devem colocar o respectivo lixo...”</p> <p>“ (...) também podemos falar (...) do gastar a água eu noto que eles não têm noção... o mais fácil realmente é eles perceberem as bases da reciclagem porque é uma coisa onde eles mexem...”</p> <p>“Principalmente os valores de proteger a terra que é o planeta que é a nossa casa, que está muitas vezes a ser mal tratado pelas emissões de CO2 e por tudo aquilo que se faz e prejudica os seres vivos (...) todas essas coisas que podem ser evitadas e isso é muito importante para preservar o meio ambiente para proteger a biodiversidade dos animais e das plantas... porque alguns animais estão em vias de extinção, se não cuidarmos deles acabam... eles têm de ter essa noção, esses conhecimentos...”</p> <p>“O respeito pela natureza que implica também saber poupar, saber gerir, tudo isso tem a ver portanto com as práticas ambientais...”</p>	<p>E3</p> <p>E4</p>
<p>Orientações curriculares para o Pré-Escolar relativas à EA</p>	<p>Temáticas transmitidas nesta área</p>	<p>“ (...) a preservação do ambiente, o poupar a água, poupar a luz, o não deitar o lixo para o chão, começamos já o reciclar o lixo, os rios, a poluição, os meus até já falam na poluição sonora, (...) rios, nos mares, da importância que têm, dos peixes que morrem, tudo isso já os sensibiliza para terem outra atitude”.</p> <p>“ (...) a reciclagem e a água... são dois temas que são básicos na Pré... normalmente fala-se sempre do ciclo da água e daí depois a importância... hum... e o poupar e a reciclagem ...”</p> <p>“ (...) é o início do despertar para todos os conhecimentos... está inserido precisamente nas Ciências, faz parte da descoberta do mundo exterior...</p>	<p>E1</p> <p>E2</p> <p>E3</p>



		<p>“ (...) participar num (...) projecto que foi para Monsanto, então eles fizeram um bonequinho, depois pintaram e além disso colaram tampinhas porque tinha de ter coisas recicladas, puseram botões, puseram tecidos e palhinhas, depois colaram ...”</p> <p>“ (...) temos feito actividades com materiais reciclado (...) fizemos no Natal as figuras do Presépio em material reciclado (...) normalmente fazemos muitos trabalhos com material reciclado... agora para o dia da Mãe fizeram um pregador com cápsulas do café...”</p> <p>“ (...) têm os ecopontos nas salas e costumam trazer de casa garrafas vazias, todo o material de desperdício, eles trazem e põem nos respectivos sítios, as pilhas...”</p> <p>“ (...) nós fizemos também um “Eco-código” do Jardim de Infância que consiste em proteger... poupar energia, poupar água, proteger o ambiente...”</p> <p>“Começando pela reciclagem... que tem a ver também com o aproveitamento (...) a água, quando eles vão lavar as mãos, poupem a água, aqui o lixo, eles têm cuidado com o lixo (...) este ano foi mais a nível da reciclagem (...) falámos sobre os rios, sobre a gotinha da água, sobre os rios, os mares poluídos, os rios poluídos, falámos sobre isso... fizemos um painel em que eles realmente reagiram muito positivamente que foi a poluição nos rios na atmosfera...”</p> <p>“ (...) pintura, os recortes, a dobragem, a colagem, tudo e aqui na sala é como eu lhe digo, fizemos a reciclagem tudo à base de material de desperdício...”</p>	<p>E3</p> <p>E4</p>
	<p>Interesse das crianças</p>	<p>“Muito, muito, porque eles ficam muito preocupados e então os peixes depois morrem, depois não temos água se gastarmos água toda (...) não temos cuidado em limpar as florestas, há fogos</p>	<p>E1</p>

		<p>e depois não temos árvores, não temos oxigénio (...)</p> <p>“Eles têm já essa noção de separar as coisas e de as coisas poderem ser reutilizadas, eles têm muito, muito essa noção”</p> <p>“ (...) tudo o que é novidade para elas, há sempre interesse... seja o ambiente, seja outro tema qualquer...”</p> <p>“ (...) eles gostam, sentem muito interesse...”</p> <p>“ (...) eles gostam muito... normalmente gostam de todos os temas mas quando são coisas principalmente práticas que eles possam participar mais activamente, que possam fazer trabalhos ou trazer coisas de casa e isso assim eles adoram... eles gostam mesmo muito... “</p> <p>“Bastante, eles gostam...”</p> <p>“ (...) eles estão abertos a temas diferentes que se calhar em casa não os desenvolvem (...) os livros estão virados para esses temas todos e eles assimilam o que vêm nos livros...”</p>	<p>E2</p> <p>E3</p> <p>E4</p>
<p>Projecto Ambiental no Parque das Conchas e dos Lilases</p>	<p>Potencialidades do Parque das Conchas e dos Lilases</p>	<p>“ (...) ter algum espaço, onde as crianças pudessem ter actividades livres e terem mesmo actividades de psicomotricidade (...) ali espaço não falta (...) daquele ar puro todo que tem ali, as potencialidades que aquele parque tem também para fazerem ateliers de expressão seria excelente”</p> <p>“ (...) da Quinta das Conchas e dos Lilases porque são muito grandes e então dava perfeitamente para tentar explorar melhor aquela zona...”</p> <p>“ (...) Tem bastante espaço...”</p> <p>“ (...) correr à vontade e está lá o baloiço deles, realmente está lá a parte infantil e o resto é relva e o que eu vejo ali é jogar futebol...”</p>	<p>E1</p> <p>E3</p> <p>E4</p>

		“ (...) atelier com actividades lúdicas (...) assumido se calhar pela Câmara...”	
	Opinião sobre o Projecto	<p>“Seria óptimo porque estamos aqui a dois passos e podíamos usufruir (...) nós temos que trabalhar também para a comunidade e a comunidade para nós (...) havendo ali um centro de recursos onde eles pudessem explorar algumas actividades, seria óptimo porque também só dentro do Jardim de Infância é pouco. Só o facto de saírem, de irem para outro espaço seria excelente”</p> <p>“ (...) acho que a sociedade tem de estar preparada intimamente para que no pequeno seio familiar comecem a tratar estas questões porque é daí que parte...”  “Eu acho que se não houver a preocupação em casa de se fazer isso por muito que se crie cá fora, vais ser sempre mais difícil de conseguir atingir...”  “(...) se nós conseguirmos atingir os pais muito mais facilmente atingimos os miúdos... o problema é atingir os pais, que não estamos a conseguir... a própria sociedade...”</p> <p>“ (...) seria muito positivo para a zona e para as escolas que envolvem aqui a Quinta das Conchas... era muito importante...”  “Se fosse possível seria muito bom para as escolas e até para os pais no fim-de-semana para as pessoas que vivem nesta zona e queiram visitar...era bom...”</p> <p>“ (...) é sempre mais enriquecedor, sem dúvida nenhuma, deixa mais uma liberdade de escolha às pessoas que lá vão (...) é sempre uma mais-valia para eles”  “ (...) eles poderem correr à vontade, saltar, brincar, cair, levantar...”  “ (...) um projecto ambiental seria sempre positivo, pronto, sempre alerta as crianças, sempre ajuda não só as crianças e os adultos que também</p>	<p>E1</p> <p>E2</p> <p>E3</p> <p>E4</p>

		<p>estariam no Jardim, sim seria sempre importante também...”</p> <p>“ (...) qualquer pessoa que queira fazer um trabalho sobre o que há de positivo para ensinar as nossas crianças, é sempre bem-vindo”</p>	
	<p>Actividades/ Iniciativas propostas</p>	<p>“ (...) a nível de movimento e também a nível das plásticas, com aquele ar todo tão bom, tão puro (...) podia ser as duas vertentes, mais ligada à plástica e também ligada um bocadinho também à parte de motricidade”</p> <p>“Juntar os pais às actividades (...) acções de sensibilização com actividades lúdicas, em que chamem a atenção dos pais...”</p> <p>“ (...) em cada Concelho acho que seria muito interessante (...) construir uma mini etar (...) onde as crianças pudessem entrar e ver como as coisas funcionavam ou então, estou-me a lembrar no “Tractolixo” (...) fazer tudo em ponto miniatura (...) acho que é muito cativante os miúdos verem e terem acesso a isso...”</p> <p>“ (...) arranjar uma escola ambiental para sensibilizar os adultos da nossa sociedade, isso seria muito importante...”</p> <p>“se houvesse lá um local onde eles pudessem fazer os desenhos, tirar moldes das coisas e isso assim... e talvez umas pessoas que explicassem melhor o que existia lá, até para as pessoas que lá vão explorarem melhor seria bom...”</p> <p>“Podia haver por exemplo uns guias que levassem as pessoas a descobrir o que há lá na Quinta das Conchas (...) ou então em relação às plantas, às árvores, tudo o que lá existe, aos animais e seria importante talvez depois haver então um Centro de Recursos em que se pudesse depois trabalhar melhor essas temáticas dentro da sala...”</p> <p>“Podia talvez haver uma casa que</p>	<p>E1</p> <p>E2</p> <p>E3</p>

		<p>tivesse (...) vídeos para mostrar a natureza e aquilo que se deve fazer para proteger a natureza ou uma sala, local onde as crianças pudessem fazer desenhos do que observaram lá fora... de todas as plantas...”</p> <p>“ (...) seria interessante uma Biblioteca onde eles possam ir consultar livros livremente, ou fazer actividades livres...”</p> <p>“ (...) um Contador de histórias...”</p> <p>“ (...) fantoches (...) sombras chinesas, umas histórias, umas dramatizações...”</p>	E4
	Espaço físico no Parque	<p>“Acho que devia ser um espaço misto, onde eles pudessem primeiro entrar e conhecer (...) captarmos a atenção das crianças todas para lhes explicar o que vamos fazer ou para avaliarmos o que fizemos, esse espaço fechado seria importante para isso, só, depois as actividades seriam todas fora”.</p> <p>“ (...) acho que tem de haver sempre um acolhimento inicial para que as pessoas tenham uma primeira ligação com o que se está a passar... (...) as pessoas ao sentirem-se mais acolhidas acabam por prestar mais atenção (...)”</p> <p>“Teria de haver um espaço, principalmente para os dias de chuva, teria de haver um sítio que fosse uma casa que tivesse uma sala com condições para as crianças estarem sentadas em cadeiras para poderem fazer os seus trabalhos e que houvesse Monitores que também se deslocassem com os grupos de escolas e assim pelo Parque...”</p> <p>“Misto, ao ar livre e interior (...) sou apologista daquele espaço livre...”</p>	E1  E2  E3  E4

Importância do estabelecimento de parcerias comunitárias	Apoio da C.M.L e Junta de Freguesia do Lumiar	<p>“ Eu a Junta de Freguesia acho que sim, (...) secalhar até mais que a Câmara, que a Câmara já está tão envolvida em tantas actividades (...) seria uma boa aposta da Junta de Freguesia ter ali um espaço, ainda por cima esta Junta de Freguesia tem tantas escolas, pronto, isto é a população deles...”</p> <p>“ (...) teria que realmente haver uma parceria, a Câmara para disponibilizar o espaço, que o espaço não é da Junta, não é, a Junta para investir nas pessoas e em todos os materiais que tivesse que dispor ali e fazer a divulgação pelas escolas (...)”</p>	E1
		<p>“ (...) eu conheço muito pouco o trabalho da Junta de Freguesia e mesmo da Câmara porque eu nem pertença a Lisboa...”</p>	E2
		<p>“ (...) eu acho muito difícil hoje isso...”</p> <p>“ (...) se realmente houver um plano, um projeto para dinamizar dessa forma, mas de uma forma livre na natureza, acho que sim que o papel da Junta é ajudar e da Câmara, as Autarquias devem ajudar sem dúvida nenhuma, seria sempre positivo... eu acho que sim que eles deveriam ajudar...”</p>	E4
	Outros apoios	<p>“ (...) se houvesse alguma empresa que quisesse e tivesse disponível para fazer um Projecto ligado e que desse apoio a uma situação destas era bom...”</p>	E3
		<p>“ (...) bancos (...) as grandes áreas comerciais...”</p>	E4
	“Ponte” entre espaço verde, Administração Local, famílias e escola	<p>“ (...) é uma ponte bem importante. Numa oferta do ensino não formal (...) seria um espaço totalmente de actividades não formais... lúdico mas que ao mesmo tempo lhes transmite alguns valores importantes na vida futura deles...”</p>	E1

		<p>“ (...) Eu acho que todos eles tinham de fazer uma parceria, para envolver a comunidade escolar, todos eles tinham um ponto importante para incentivar depois a comunidade escolar a participar nesse espaço e tinha de partir deles (...)</p> <p>“Tudo o que trabalha em rede sabe que é sempre mais produtivo do que uma pessoa sozinha...”</p> <p>“Em conjunto sim... não pôr só a responsabilidade, ou seja, não queres só ensinar às crianças ou passar a informação aos miúdos quando realmente nós temos de passar a informação aos adultos...”</p> <p>“ (...) tinha de haver um grupo que se interessasse por “fazer nascer” o Projecto e depois a partir daí era tentar fazer parcerias com as diferentes Instituições e empresas do local para ver se podiam pôr de pé um projecto assim... era bom para as escolas e para as crianças todas...”</p> <p>“ (...) eu acho que a ponte deve ser feita entre todos, eu acho que sim, portanto se é importante, se acha que é importante e tem um projecto para desenvolver porque não contar com o nosso apoio e com as Autarquias e vice-versa, eu acho que todos juntos, é que fazemos... todos juntos já é sempre melhor...”</p>	<p>E2</p> <p>E3</p> <p>E4</p>
Benefícios	Crianças	<p>“Os benefícios traduzem-se em transmitir algo de positivo para eles e também o que eles podem usufruir num espaço lúdico mas que lhes está a dar aprendizagens que lhes são importantes na vida futura deles”</p> <p>“ (...) hoje em dia as crianças vivem muito dentro de casa e estão muito ligadas ao ecrã do computador e dos jogos e penso que seria muito importante as crianças saírem</p>	<p>E1</p> <p>E3</p>

		<p>mais...praticarem mais exercício físico e observarem melhor a natureza...”</p> <p>“ (...) e era muito bom para as crianças saberem como os animais vivem e as plantas e terem contacto com a natureza... “</p> <p>“ Para as próprias crianças é uma mais-valia também (...) se ouvirem outras pessoas na televisão, na rua, com essas actividades, se ouvirem a falar é sempre positivo, reforça...”</p>	E4
	Famílias	<p>“ (...) tinham de acompanhar as crianças nos seus exercícios, na outra maneira de ver a cidade, porque ao fim ao cabo vivem na cidade mas aquela zona é como se fosse um bocadinho de campo (...) e então pronto seria muito benéfico... até podiam lá pôr mais espécies animais talvez... apesar de já terem bastantes... para se observarem mais...”</p> <p>“Tudo o que seja uma mais-valia para a família acho que é sempre positivo, ajuda sempre alerta sempre, pelo menos a nível de formação na área, acho que as pessoas pelo menos ficam alertadas...”</p>	E3 E4
	Comunidade	<p>“ (...) um ambiente muito melhor, mais cuidado... porque se cada um tivesse essa sensibilidade de perceber que as coisas realmente estão a piorar, todos em conjunto fariam uma alteração muito grande... portanto acho que benefícios seriam todos...”</p> <p>“ (...) as pessoas ficavam com mais um recurso e ficavam com mais uma zona onde podiam passar uma parte do fim-de-semana, ou mesmo durante a semana as escolas podiam ir visitar... seria bom para todos, para todas as pessoas...”</p> <p>“ É sempre (...) alerta-nos (...) é sempre uma mais-valia, é sempre um chamariz, é sempre uma chamada de</p>	E2 E3 E4

		atenção, acho que sim é sempre enriquecedor ouvir essas coisas...”	
--	--	--	--

**Legenda:**

E1: Educadora 1

E2: Educadora 2

E3: Educadora 3

E4: Educadora 4

**Anexo XI- Análise de Conteúdo da entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar**

Categorias	Sub-categorias	Indicadores/Unidades de registo
Junta de Freguesia do Lumiar e as questões ambientais	Importância das questões ambientais	<p>“Nas actividades da Junta desde 2002 até agora nós tivemos sempre em atenção a questão ambiental (...) tivemos que resolver o problema dos espaços verdes ...”</p> <p>“A Quinta das Conchas e dos Lilases que é um Projecto muito grande com 26 hectares... também o Parque Oeste...”</p> <p>“agora ali também no Alto do Lumiar nas vias que estão a ser construídas... foi feito o eixo central que também tem uma parte muito importante que tem a ver com o ambiente... desde os espaços verdes, a ciclovía...”</p> <p>“Talvez seja a zona de Lisboa que maior percentagem tem de espaços verdes, comparados com a zona habitacional...”</p> <p>“Tudo o que temos aqui dá uma dimensão geográfica muito grande em termos ambientais que é uma questão que toda a gente se deve preocupar...”</p>
	Iniciativas desenvolvidas	<p>“Temos um Programa que é a Bandeira Verde que é um Programa Ambiental Europeu em que os alunos discutem as questões na sala de aula, depois fazem um trabalho a nível da escola e se eles tiverem uma certa classificação têm direito à bandeira verde...”</p> <p>“Sempre lutámos por melhorar os equipamentos escolares... e se reparar o Jardim de Infância do Lumiar lá dentro também “puxa” um pouco para as temáticas ambientais...”</p>

<p>As questões ambientais no Pré-escolar</p>	<p>Pré-escolar como 1ª etapa da EA</p>	<p>“Penso que é bom... Acho muito bem! “</p> <p>“É bom começar logo no Pré-Escolar para depois quando chega à Básica e por aí a fora já é uma vivência. Se as pessoas tiverem uma aprendizagem só em idades mais avançadas isto já é diferente...”</p> <p>“É bom vermos os miúdos preocupados com a questão ambiental... a questão dos espaços verdes, do lixo, da água...”</p>
<p>Projecto ambiental/Centro de Recursos no Parque das Conchas e dos Lilases</p>	<p>Potencialidades do parque</p>	<p>“Sim, com certeza há muitas potencialidades a ser aproveitadas no Parque das Conchas... Um dos nossos objectivos é despoletar as crianças para as diversas actividades que o dia-a-dia nos apresenta...”</p> <p>“Comemorámos actualmente lá o Dia Mundial da Criança...”</p> <p>“O Parque das Conchas está direccionado para haver um contacto directo com a natureza, onde há muito espaço verde, água e circuitos de passeio... a Quinta das Conchas foi classificada com o Prémio Valmor (...) e foi atribuído pelos investimentos em espaços verdes, em que mantivemos a vegetação que havia e plantámos nova...”</p>
	<p>Opinião sobre o Projecto</p>	<p>“Mas criar um Centro, possível é tudo... mas na época presente penso que se deve privilegiar aquilo que existe...”</p> <p>“As Conchas e os Lilases estão dimensionadas para aquilo que têm (...) e para montarmos um Centro teríamos de lá ter funcionários e etc... coisas que são impraticáveis nos tempos actuais...”</p> <p>“Queria- lhe dar os parabéns por se dedicar a esta actividade!”</p>

<p>Importância do estabelecimento de Parcerias Comunitárias</p>	<p>“Ponte” entre espaço verde, Administração local, famílias e escola</p>	<p>“Pode fazer a ponte... dou-lhe o exemplo da Bandeira Verde que envolve todos o que é muito interessante ...”</p>
	<p>Apoio da Junta de Freguesia</p>	<p>“Nós estamos em todos os Projectos ambientais aqui nas escolas, como achamos que é através da educação que isto deve ser feito...”</p>
<p>Benefícios</p>	<p>Crianças</p>	<p>“É importante as crianças serem despoletadas para estes projectos... acho que é muito importante...”</p>

**Anexo XII- Análise de Conteúdo da entrevista ao Técnico da Divisão de Sensibilização e Educação Sanitária e Ambiental (D.S.E.S.A) da Câmara Municipal de Lisboa**

Categorias	Sub-categorias	Indicadores/Unidades de registo
Divisão de Sensibilização e Educação Sanitária e Ambiental (D.S.E.S.A) e as questões ambientais	Propostas pedagógicas desenvolvidas na área ambiental	<p>“ (...) esta Divisão promove um bocadinho junto da população da cidade de Lisboa projectos desde o pré-escolar até à comunidade sénior...”</p> <p>“Fazemos actividades em espaços verdes porque é dirigida à população escolar, isto dentro do horário das escolas, do horário das 9h às 15h30, ou normalmente com o pré-escolar será da parte da manhã em que se fazem as visitas e principalmente escolhemos alturas em que fazemos as sessões em sala de aula no horário que lhe estava a dizer, no inverno... depois na Primavera vamos para os espaços verdes para tentar usufruir dessa dinâmica...”</p> <p>“ (...) já foram dinamizadas actividades principalmente no encerramento do final do ano em que são convidados (...) estas propostas acabam por ser desenvolvidas quer pelo Projecto “Plantas e Bichos”, “Explorador por demora ” e outros mais que existem na Divisão...”</p> <p>“Aquele Projecto (...)“Plantas e Bichos” que acaba por trazer as crianças a explorar as várias espécies de plantas e animais e a forma como habitam o espaço urbano é bastante importante para terem a consciência que as coisas não nascem propriamente na “prateleira de supermercado” ou não existem “embalsamados” e isso é bastante importante para eles terem contacto...”</p> <p>“E também a parte dos resíduos que continuamos na mesma a dinamizar essa área...”</p>
	Espaços	“Os espaços são vários, inclusivé o da Quinta das Conchas...”
	Contactos com o Pelouro do Ambiente da	“Sim, existem com frequência uma vez que a Divisão de Sensibilização e Educação Sanitária e Ambiental (DSESA) é o “front office” da

	Junta de Freguesia do Lumiar	Direcção Municipal de Ambiente Urbano e acaba por dar resposta, não só à Junta de Freguesia do Lumiar, quer em sensibilizações à população, quer seja de contentores, reforços para apanha das fezes dos cães, também para actividades como a tal de encerramento do ano lectivo em que se pede a colaboração com a Junta, em que também participam... Hum... plantações de árvores... todas estas questões (...) plantação, abrangendo as escolas mais próximas da Quinta das Conchas, neste caso falando especificamente com o contacto com a Junta de Freguesia do Lumiar...”
Pré-Escolar como 1ª etapa para a Educação Ambiental (EA)	Opinião da D.S.E.S.A	“ (...) esta lógica é um bocadinho do sistema de gestão de qualidade... porquê? Porque como está implementado, tem de ser numa lógica de cliente, em que todos os munícipes são clientes e sendo cliente, mesmo os mais pequeninos com 3 anos acabam por ser um cliente muito importante porque de “pequenino se torce o pepino” e por isso temos de apostar nessa população...” “A nossa posição acaba por ser tão específica que foi criado um gabinete, o Gabinete de Intervenção do Pré-escolar e 1º Ciclo para podermos conseguir canalizar o máximo de esforços naquela população...”
	Opinião particular/ individual	“ (...) nos últimos anos, por experiência (...) penso que a partir dos 4 anos em turmas heterogéneas de 3 e 4 ou de 4 e 5 anos tem bastante sucesso...”
Parque das Conchas e dos Lilases	Iniciativas a decorrer	“Actividades esporádicas só... em dias comemorativos ou pelo menos daquilo que eu conheço, mesmo na outra Divisão, não havia actividades regulares... e por isso não existe a sistematização diária, semanal ou mensal de se fazerem lá sempre actividades... talvez num futuro próximo...” “São coisas mais pontuais... dias comemorativos: dia mundial da água, do ambiente... normalmente quando está melhor tempo para podermos recorrer ao espaço verde, infelizmente...”

	Potencialidades do Parque	<p>“Penso que podem ser aproveitadas diversas... desde aproveitar o espaço, o excelente relvado que penso que até está cuidado neste momento... para explorar a vertente dos piqueniques com alimento e consumo, consumo sustentável... informando também sobre a importância das plantas, em que a sombra propriamente dita e também para a nidificação das árvores, daquilo que se fala hoje em dia dos “corredores verdes” para poderem ter essa ligação... árvores, arbustos e herbáceas do grande grupo das plantas... a importância também dos espaços verdes na cidade, que sem eles acabávamos por ter um bocado só parte urbana (...) é importante os espaços verdes e também esta nova temática dos “Corredores Verdes” que eu estava a dizer...”</p>
Projecto Ambiental no Parque das Conchas e dos Lilases	Opinião sobre o Projecto	<p>“Seria excelente... talvez de futuro isso seja possível, fazer a criação desse Centro, seja móvel ou fixo, num horário mais curto ou num horário mais alargado, consoante o público que lá se encontre e por isso acho que sim... é uma possibilidade com bastante potencial...”  “ (...) bastante interessante...”</p>
	Benefícios	<p>“ (...) os benefícios acabam por ser diversos, lá está: usufruía-se dos parques que são criados com plenitude, acabavam por se usar bastante, até porque há sítios muito pouco explorados...”  “E tentarem puxar a atractividade, como já houve o “CineConchas” para poderem atrair jovens e não só, até ao parque... com filmes de diversos temas... são benefícios que podem perfeitamente bem vir desse Projecto...”  “ (...) a comunidade teria todo o interesse, ganharia e veria o seu dinheiro bem aplicado naquele espaço...”</p>
	Actividades Propostas	<p>“ (...) aproveitarem uma iniciativa que a Câmara já tem que é o “PediBus”, em que um adulto acompanha dez crianças e tem o número de contacto dos pais (...) facilmente saiam do Jardim de Infância e podiam ir até ao Jardim e fazerem um género de ocupação de tempos livres ou até os pais poderem chegar e saberem que estão ali “entretidos”... tem todas as vantagens...”</p>

		<p>“ (...)haver programas de intergerações e poderem estar em comunicação e combaterem um bocado a exclusão... aproveitando para aprender porque é de pequenino que se “torce o pepino” e poderem ter usufruto do espaço e estarem no exterior...</p> <p>“ (...)aluguer ou empréstimo de um livro ou de umas actividades ... algo desse género (...)”</p>
<p>Importância do estabelecimento de Parcerias Comunitárias</p>	<p>Apoio da C.M.L</p>	<p>“A minha resposta será apenas como Técnico que isto caberia a decisão a um Dirigente (...) na minha perspectiva se tivesse nessa hierarquia, penso que seria bem-vinda e o nosso apoio seria equacionar na medida dos possíveis entre todas as Divisões para conseguirmos arranjar, nem que fosse algo para podermos estar presentes e até mesmo uma vez que se oferecem para esse trabalho...”</p>
	<p>Outros apoios</p>	<p>“ (...) além das Institucionais da parte da Câmara, podiam ser por parte de outras empresas como a EDP, como algumas empresas que também acabam por estar presentes e querem cada vez mais estar presentes na vida dos Portugueses e principalmente Lisboaetas... Hum... para poderem fazer um género de acções de energia, a EDP também tem uma viatura que faz essas campanhas de sensibilização... podiam ser feitas essas parcerias de forma a todos podermos rumar com o mesmo objectivo e podermos informar cada vez mais melhor a população...”</p> <p>“ (...) existem muitas que podiam ser equacionadas mas só mesmo depois de um reflectido estudo se podia averiguar melhor...”</p>
	<p>“Ponte” entre espaço verde, Administração local, famílias e escola</p>	<p>“Sim, podia ser feita realmente esta ponte... embora possam vir a sofrer algumas alterações na Administração local, em relação às competências passadas para as Juntas de Freguesias... e pode-se fazer perfeitamente bem a ponte (...) na medida de poderem ser criados, lá está... o tal Centro de Recursos podia ser uma parte de oferta por parte da Administração Local, implementada no tal espaço verde e fazendo com que atrai-se famílias no fim-de-semana e escolas durante a semana, ou ocupação de tempos livres,</p>

		actividades de tempo livres, que pudessem levar para aquela zona não só a atractividade para os mais idosos porque gostam de partilhar experiências com o público mais jovem e de passar essa cultura... “
--	--	--



		<p>“Porque quer dizer, no contexto escolar e no contexto não escolar há realmente uma santíssima trindade de temas recorrentes: resíduos, água, conservação da natureza e sustentabilidade”</p>	APA2
	<p>Propostas pedagógicas educacionais na área ambiental</p>	<p>“Se há algo intrínseco à questão ambiental é a sua transversalidade, não tem fronteiras (...) As questões de alterações climáticas não têm fronteiras, não é? A frase do “pensar global, agir global” traz-nos um bocadinho isso também”</p> <p>“(…) há que distinguir, portanto, esse contexto escolar e não escolar. No contexto não escolar quem é que, por assim dizer, toma a responsabilidade? hmm enfim, São as entidades mais importantes a implementar. São os organismos de administração local (...)depois vêm as Organizações Não Governamentais de ambiente que a Agência Portuguesa do Ambiente também faz o registo dessas organizações através do RNOI (registo nacional de ONGAs e equiparadas a ONGAs) e neste momento esta registadas 113 organizações não-governamentais do ambiente, portanto de âmbito nacional e âmbito regional, local ou equiparadas a ONGAS”</p>	<p>APA1</p> <p>APA2</p>
	<p>Papel da APA na área ambiental</p>	<p>“(…) no tempo dos anos noventa hmm... esta casa fazia apoio a projectos escolares. Recebíamos os projectos das escolas de todo o país. Tínhamos que os analisar e depois havia hmm... a atribuição de apoio financeiros”</p> <p>“(…)É é por isso que vemos isso com muita felicidade que os organismos centrais já não sejam a charneira digamos, os “pivôs” destes processos. Isto é, os organismos públicos como o caso da APA devem acabar por assumir papéis de referência, de monitorização, de, se quiser, de novas práticas, de avaliação, de facilitador, de facilitar contactos e sinergias de projectos para</p>	APA1

		<p>que isso ocorra”</p> <p>“(…) A lógica é: a APA não vai trabalhar directamente com os alunos e nas escolas, a APA deve fomentar que existam metodologias que possam eventualmente fazer, se quiser na lógica de formação de formadores e depois eles próprios irem para o terreno. Por aí acompanhamos muitas das dinâmicas onde isso é feito na gestão e orientação de conteúdos que estão nos concursos, nas várias iniciativas, nos projectos…”</p>	
Pré-Escolar como 1ª etapa para a EA	Posição dos entrevistados	<p>“(…) consoante as teorias de Psicologia e Pedagogia que segue. Mas há uma óbvia que, obviamente, seguimos aqui que tem a ver com a tentativa de moldar através da informação e da sensibilização comportamentos e, portanto, quanto mais cedo começarmos melhor”</p> <p>“Nós não distinguimos públicos, nós não vamos, como lhe disse há pouco, nesta altura não trabalhamos directamente com públicos precisos (…) sobre o ponto de vista nacional é evidente que trabalhamos todos os públicos. Interessa-nos desde o universitário ao pré-escolar. Trabalhamos em cooperação com o Ministério da Educação (…) têm públicos-alvos diferentes (…) nem a educação ambiental seja uma cadeira, algo de fechado, os seus conteúdos estão em vários currículos escolares dos diversos níveis mas como também não tem a ver com nem os seus agentes nem os temas. Tudo isso pode e deve ser transversal.”</p> <p>“Quer o quadro legal do ministério que diz que a educação ambiental deve fazer parte da estratégia dos vários organismos nomeadamente da Agência Portuguesa do Ambiente um veículo estratégico da formação e da sensibilização dos cidadãos. Portanto não especifica qualquer faixa etária…”</p> <p>“Tem muitas visitas do pré-escolar e como nós há bocadinho já referimos até pela estatística é uma população que, de facto, é muito aplaudida, muito</p>	<p>APA1</p> <p>APA2</p>

		<p>trabalhada e, como diz um ditado português, “é de pequenino que se torce o pepino”, não é? Portanto, enfim, é uma população que se plasma muito mais a todo o nível de informação, de valores, etc. Portanto, tudo bem”</p> <p>“ (...) fizemos a formação a professores do pré-escolar (...)trabalhar temas ambientais (...) preparando os conteúdos... preparando essas acções para eles desenvolverem e que depois eles vieram mostrar aqui”</p> <p>“Essa ligação para o pré-escolar é feita muito aqui em Monsanto”</p>	APA3
	Opinião individual	<p>“ (...) acharmos que os mais novos podem, eles próprios, também ser dentro de casa agentes activos da mudança da geração anterior”</p> <p>“ (...) Os miúdos de agora serão daqui a duas ou três décadas os adultos decisores”</p> <p>“ (...) os miúdos são aqueles que terão mais facilidade de assumirem formação e promoção de processos de educação ambiental”</p> <p>“ (...) Portugal tem vindo a apostar exactamente sobretudo nos níveis etários mais baixos”</p>	<p>APA1</p> <p>APA2</p>
Projecto Ambiental para o Pré-Escolar no Parque das Conchas e dos Lilases (Centro de Recursos)	Opinião sobre o Projecto	<p>“Venha ele...”</p> <p>“Tem que haver sempre uma mensagem apelativa, renovada para que ele se constitua e só por si a trabalhar é capaz de ser difícil que ele se mantenha porque ou das duas, uma: ou há um organismo ou empresa que assume isso plurianualmente logo como sua responsabilidade ou, então, mais tarde ou mais cedo vamos ter aquele problema do “como é que agora temos receitas para isto?”</p> <p>“(...)o equipamento em si não está fechado ao seu envolvente tem que estar sempre presente: “eu vou fazer isto mas</p>	<p>APA2</p> <p>APA1</p>

		depois vou pedir ajuda ao outro que me empresta aquilo. Eu agora faço esta exposição, se calhar podemos conceber uma exposição em conjunto, o meu equipamento com mais estes dois ou três porque a nossa realidade é comum”	
	Possível perfil	<p>“ (...) tem de ser algo que se integre naquela paisagem e que tenha este tipo de preocupações (...) um equipamento desses num jardim faz sentido que aproveite as águas das chuvas, faz sentido que tenha painéis solares, que dê dois ou três exemplos...”</p> <p>“ É preciso coisas práticas e pequenas. A maioria das vezes são sensatas...”</p> <p>“ (...) O projecto educativo que esse equipamento também poderá ter e deverá ter também... deve-se orientar exactamente no contexto espaço ou geográfico do próprio equipamento, evidentemente. Se está dentro de um parque porque não fazer meia dúzia de actividades sobre flora... Catalogar as espécies”</p>	<p>APA1</p> <p>APA2</p>
Importância do estabelecimento de parcerias comunitárias	Apoio da APA	<p>“ (...) referências em relação a conteúdos a trabalho ou metodologias fará todo o sentido. Se a sua pergunta directa tem a ver com financeiro é de todo improvável. Primeiro pela condição onde estamos. Segundo porque já não é um papel que possamos assumir (...) Por outro lado é uma matéria que estará sobre alçada e responsabilidade já do município, acredito eu (...) poder ter acesso esporádico ou organizado ou planeado a uma formação ou um testemunho para os animadores que estivessem nesse equipamento para trabalhar ou digamos com um testemunho de quase experiência destas matérias. Sim. Se quiser o apoio não material nessas matérias estamos sempre disponíveis e é quase nossa obrigação...”</p>	APA1

	<p>Outros apoios</p>	<p>“ (...) Eu acho que tem aqui parceiros obrigatórios que já fomos falando: a Junta de Freguesia, o município...”</p> <p>“ (...) Perceber se há núcleos locais de organizações não-governamentais de ambiente ali próximas”</p> <p>“É sempre tentar perceber como é que conseguimos conjugar... Sozinhos podemos sempre fazer coisas, é natural. Agora, a certa altura teremos limites.”</p> <p>“E algumas dessas empresas que estamos a falar como o metro ou imobiliárias podem (...) a questão, às vezes é conseguir o contacto certo (...)Eu não sei se o aeroporto tem alguma... deve ter para aí um plano de sustentabilidade... Tem que ter e de certeza absoluta que vai querer associar mais uma alínea a dizer que é parceiro do projecto tal porque permite que, imagine, os filhos dos funcionários do aeroporto possam fazer ateliers ou ocupação de tempos livres nas férias ali...”</p> <p>“ (...) Algumas empresas de construção... temos a MSF, portanto uma grande construtora imobiliária. Hmm... e depois temos a ligação óbvia ao Sporting...”</p> <p>“A EPUL saiu mas temos outro conjunto de empresas ali hmm... e depois temos é muitos colégios privados naquela zona. Temos o São João de Brito, o Planalto ali relativamente próximo...”</p> <p>“ (...) Tem os dois museus bastante interessantes, o do Teatro e o do Traje que é bastante próximo da Quinta das Conchas. Tem lá em cima na EPAL um dos principais reservatórios de Lisboa, já em Telheiras mas bastante próximo, no Alto da Faia ...”</p> <p>“ Por trás da Quinta tem outros dois equipamentos interessantes: o aeroporto, que é logo colado atrás e tem o parque de materiais e oficinas do metropolitano, portanto são equipamentos interessantes ali próximos. Em termos de escolas tem tudo: tem muitas escolas de elite desde</p>	<p>APA3</p>
--	----------------------	---	-------------

		<p>logo no Campo Grande o Colégio Alemão depois tem também... eu não sei se são as Doroteias também no Campo Grande logo ali perto do metropolitano.”</p> <p>“ (...) a parceria com as empresas e com a ligação à comunidade de outra forma não só pública é o mais importante.”</p> <p>“ (...) Dois logradouros de palácios, um deles ainda lá está e que hoje é a sociedade portuguesa de História (...) No próprio parque existe um equipamento que vos pode ajudar noutro tipo de ligação com o património natural e construído e partir daí como base da história da própria quinta. Parece-me importante essa ligação”</p>	
	<p>”ponte” entre espaço verde, Administração local, famílias e escola</p>	<p>“ (...) para ser um projecto de educação ambiental não tem necessariamente de ter esses parceiros todos e chegar a esse ideal de resultado. Agora, é-o de certeza se conjugar isso”</p> <p>“Mobilizar parceiros que possam de facto de forma continuada e progressiva implementar o projecto de educação ambiental e levá-lo a toda a comunidade... óptimo.”</p>	<p>APA1</p> <p>APA2</p>
Benefícios	Crianças	<p>“ (...) Os alunos obviamente têm a sua formação pessoal e cívica (...) estaremos a ter um conjunto de cidadãos mais participativos e mais conscientes e, portanto, globalmente em termos de planeta estamos a ter vantagens...”</p>	APA1
	Famílias	<p>“ (...) o tipo de ocupação que os miúdos fazem ou têm nas suas actividades hmm... tem vantagens para os pais, quer para eles próprios...”</p>	APA1
	Comunidade	<p>“Todos (...) no resultado de um projecto de educação ambiental nós queremos que as pessoas sejam capazes de ser activos participantes nas decisões que são tomadas na sua comunidade (...) alguém</p>	APA1

		<p>que participa activamente na vida da sua comunidade e na vida e na decisão porque o que devemos poder ter capacidade é de, pela nossa participação activa, influenciarmos a decisão dos nossos dirigentes (...) do projecto pedagógico, de um projecto devidamente desenhado...”</p> <p>“(...) portanto, toda a população envolvente do equipamento dessa natureza tem vantagens”</p> <p>“As instituições públicas terão cumprido melhor a sua missão. Não é um mundo ideal mas se pusermos isso em percentagens curtas, apesar de tudo, é uma grande vitória.”</p>	
--	--	--	--

**Legenda:**

APA 1: Director do Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental

APA 2: Técnico do Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental/ Divisão de Cidadania Ambiental

APA 3: Chefe de Divisão de Cidadania Ambiental do Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental

**Anexo XIV – Recursos no âmbito do Ensino, cultural, recreativo, desporto e Parques: Freguesia do Lumiar**

**Agrupamentos de Escolas do Ensino Público**

<u>Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra:</u>	<u>Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar:</u>	<u>Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira:</u>
Escola Básica Professor Lindley Cintra;	EB1 das Galinheiras;	Jardim de Infância de Telheiras;
Jardim de Infância do Lumiar;	EB1 Maria da Luz de Deus Ramos (antiga EB1 N°185);	Jardim de Infância da Horta Nova;
Jardim de Infância da Ameixoeira;	EB1 Dr. Nuno Cordeiro Ferreira (antiga EB1 n°91);	Escola Básica Prista Monteiro;
Escola Básica Eurico Gonçalves;	EB1 Padre José Manuel Rocha e Melo (antiga EB1 N°34);	Escola Básica n°1 de Telheiras;
Escola Básica Lisboa n° 204;	EB 2,3 do Alto do Lumiar.	Escola Básica Dom Luís da Cunha;
Escola Básica Quinta dos Frades;		Escola Básica do Lumiar;
Escola Secundária do		

Lumiar.		Escola Básica de Telheiras;
		Escola Básica da Luz-Carnide;
		Escola Secundária Vergílio Ferreira.

Fonte: Com base em Ferreira (2012)

### **Colégios Privados**

Colégio São João de Brito;	Escola Alemã;	Colégio Santa Doroteia;	Colégio Manuel Bernardes;
Colégio São Tomás;	Colégio Planalto;	Colégio dos Arcos;	Real Colégio de Portugal.

Fonte: Com base em Ferreira (2012)

### **Instituições Universitárias**

Instituto Superior de Gestão;	Escola Nacional de Saúde Pública;	Instituto Superior de Educação e Ciências.
-------------------------------	-----------------------------------	--

Fonte: Com base em Ferreira (2012)

## Externatos e Creches

Externato “Pim Pam Pum”;	Externato “O Poeta”;	Externato “S. Miguel”;	“Chupetas e Biberons- Creche” LDA;
“Chuva de Papel uma Casa Para Crescer”- Creche;	Creche – “A Escadinha da Nonô”;	Creche Lumiar;	“Espalha Ideias” – Actividades de Tempos Livres, LDA;
“Gente Pequena” – Creches e Serviços Educativo LDA;	“Nuclisol Jean Piaget”;	“Obra Social Paulo VI – Irmãs Doroteias”;	Paço dos Infantes Jardim de Infância LDA;
“SCML - Centro de Acolhimento Infantil do B.º Cruz Vermelha”;	“Salpicos de Alegria” – Creche;	Creche “Só Bebés- Serviço de Apoio Social e Ensino”, LDA	

Fonte: Com base em Ferreira (2012)

## Recursos culturais, recreativos e de desporto: Freguesia do Lumiar

Academia Musical 1º de Junho;	Academia Recreativa Joaquim Xavier;	Academia União Familiar de Telheiras;	Académico Clube de Ciências;
Associação de Cultura e Recreio da Musgueira Norte;	Associação Popular do Lumiar;	Associação de Residentes de Telheiras;	Centro Cultural Quinta de Nossa Senhora da Luz;

Grupo Recreativo e Desportivo Bairro da Cruz Vermelha;	Grupo Desportivo das Calvanas;	Grupo Desportivo e Recreativo Tunelense;	Associação de Moradores do bairro da Cruz Vermelha no Lumiar;
Polidesportivo do Alto da Faia;	Clube de Ténis e golfe Paço do Lumiar;	Estádio do Sporting Clube de Portugal;	Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro;
Museu Nacional do Traje;	Museu Nacional do Teatro.		

Fonte: Com base em Ferreira (2012)

### **Parques e Jardins**

Parque das Conchas e dos Lilases;	Parque do Monteiro-Mor;	Parque do Vale Grande;	Jardim da Quinta da Paz;
Parque Oeste;	Jardim de Mahatma Gandhi;	Jardim Central de Telheiras;	Quinta de Santa Clara na Ameixoeira.

Fonte: Com base em Ferreira (2012)

**Anexo XV- Modelo Ecológico de Bronfenbrenner adaptado**

